



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE TURISMO  
ÁREA DE CONHECIMENTO TURISMO

# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TURISMO

---

**Currais Novos/RN  
2013**

Centro de Ensino Superior do Seridó  
Coordenação do Curso de Turismo  
Sítio Totoró – Caixa Postal 111 – Currais Novos/RN – 59380-000  
Telefones: (084) 3405-2836 – Telefax (084) 3431-2539

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

**Profa. Ângela Maria Paiva Cruz**

Reitora

**Profa. Maria de Fátima Freire Melo Ximenes**

Vice Reitora

**Prof. Alexandre Augusto de Lara Menezes**

Pró-Reitor de Graduação

**Prof. Adelardo Adelino Dantas de Medeiros**

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

**Profa. Ana Maria Pereira Aires**

Diretora do CERES

**Prof. Mario Lourenço de Medeiro**

Vice-Diretor do CERES

**Prof. Rodrigo Acosta Pereira**

Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

**Prof. Sebastião Augusto Rabelo**

Vice-Chefe do Departamento de Ciências Sociais e Humanas

**Prof. Marcelo da Silva Taveira**

Coordenador do Curso de Turismo

**Profa. Mabel Simone de Araújo Bezerra Guardia**

Vice-Coordenadora do Curso de Turismo

## **DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

CNPJ: 24.365.710/0001-83

ENDEREÇO: Av. Senador Salgado Filho, 3000 – BR 101 km 92

COMPLEMENTO: Campus Universitário – Lagoa Nova

MUNICÍPIO: Natal UF: RN

CEP: 59078-970

TELEFAX: (84) 3215-3995

e-mail: [gabinete@reitoria.ufrn.br](mailto:gabinete@reitoria.ufrn.br)

SITE INSTITUCIONAL: [www.ufrn.br](http://www.ufrn.br)

UNIDADE ACADÊMICA

CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

ENDEREÇO: Sítio Totoró, s/n.

MUNICÍPIO: Currais Novos/ RN

CEP: 59.380-000

TELEFAX: (84) 3431.2539. TEL. 3405.2836

E-mail: [dcshcurraisnovos@yahoo.com.br](mailto:dcshcurraisnovos@yahoo.com.br)

**SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO .....	6
2 JUSTIFICATIVA.....	10
3 PERFIL DO EGRESSO .....	11
4 OBJETIVOS .....	11
5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	12
6 METODOLOGIA: PRINCÍPIOS NORTEADORES .....	13
7 ESTRUTURA CURRICULAR .....	15
7.1 Componentes curriculares optativas da estrutura curricular.....	19
7.2 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	20
7.3 Atividades Complementares.....	21
7.4 Estrutura Curricular do Curso de Turismo .....	22
7.5 Exigências Para Integralização Curricular.....	22
7.6 Duração do Curso.....	22
7.7 Limite de Carga Horária Por Período Letivo .....	22
7.8 Estrutura Curricular do Curso de Turismo .....	23
7.9 Ementário dos Componentes Curriculares do Curso de Turismo .....	25
7.9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios.....	26
7.9.2 Componentes Curriculares Optativos.....	66
8 CERTIFICAÇÃO TÉCNICA EM GUIA DE TURISMO.....	116
8.1 Guia de Turismo Regional.....	118
8.1.1 Organização Curricular Guia de Turismo Regional .....	119
8.2 Guia de Turismo Nacional .....	120
8.3 Componentes Curriculares Obrigatórios – Guias Regional e Nacional.....	121
9 CORPO DOCENTE.....	123
9.1 Perfil do Corpo Docente/Titulação/Componentes Obrigatórios .....	123
9.2 Perfil do Corpo Docente/Titulação .....	124
9.3 Regime de Trabalho Docente .....	125
10 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	125
11 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	126
12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	126
13 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE TURISMO.....	126
13.1 Empresa Júnior.....	127
13.2 Núcleo de Eventos.....	127
13.3 A&B (Alimentos e Bebidas).....	128
13.4 Planejamento Turístico.....	129
13.5 Hospedagem e Hospitalidade.....	130
13.6 Agenciamento e Roteiros Turísticos.....	131
13.7 Tecnologias Aplicadas ao Turismo (Informática).....	132
13.8 Necessidades para implantação dos laboratórios .....	133
14 AULAS DE CAMPO INTERDISCIPLINARIDADE .....	134
14.1 Formação teórico-prática por meio das aulas de campo.....	135
14.2 Necessidade Transporte Categoria Turística (Ônibus) .....	136
15 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPC DE TURISMO .....	137
15.1 Infraestrutura Física .....	137
15.2 Atual Estrutura Física do Campus Currais Novos .....	139
15.3 Salas de Aula .....	140
15.4. Instalações Administrativas.....	140
15.5 Instalações para Docentes.....	140
15.6 Instalações para as Coordenações dos Cursos .....	140

15.7 Instalações Sanitárias.....	140
16 EQUIPAMENTOS .....	141
16.1 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes e Alunos.....	141
16.2 Recursos Audiovisuais e Multimídia .....	141
16.3 Serviços e Manutenção.....	142
17 BIBLIOTECA.....	142
17.1 Acervo da Biblioteca .....	142
17.2 Serviços.....	143
18 RECURSOS NÃO EXISTENTES E NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPC DE TURISMO.....	144
18.1 Contratação de Novos Professores.....	145
18.2 Alteração de Carga Horária de Professores.....	146
18.3 Contratação de Servidores Técnico-Administrativos.....	147
18.4 Relação de Equipamentos, Materiais, Móveis e Melhoramento das instalações físicas para o Campus de Currais Novos.....	147
19 LABORATÓRIOS DE TURISMO.....	148
20 RESULTADOS ESPERADOS.....	150
REFERÊNCIAS.....	151
ANEXOS .....	152

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte ao longo de sua história vem-se notabilizando pela competência na formação de recursos humanos, mão-de-obra indispensável para atender às demandas da sociedade. Atualmente, a UFRN conta com 78 cursos de graduação, sendo 71 na modalidade presencial e 07 cursos na modalidade à distância. A UFRN possui cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo 46 em nível de mestrado, 28 em nível de doutorado. Em relação às áreas de pesquisa e de pós-graduação, a UFRN coordena o maior grupo de projetos de pesquisa e de cursos de pós-graduação no estado do Rio Grande do Norte, sendo responsável por 45% das matrículas no Ensino Superior e por 92% das matrículas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (UFRN/PDI – 2010/2019).

A UFRN, visando a ampliar o acesso à universidade, implantou o Ensino à Distância, que materializa uma linha de ação dos Programas Estruturantes do Plano de Gestão (2003-2007). Nesta perspectiva, o Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), no Campus de Currais Novos, sedia um dos pólos dessa modalidade, ofertando as licenciaturas em Matemática, Química, Física, Ciências Biológicas e o bacharelado em Administração Pública.

Com o intuito de viabilizar o desenvolvimento regional, o Departamento de Ciências Sociais e Humanas/CERES propõe a criação do Curso de Turismo, proporcionando, assim, alternativas rentáveis para geração de emprego e renda, com ênfase nas áreas: (1) culturais; (2) históricas; (3) ambientais (naturais e ecológicas); (4) antropológicas; (5) de inventário do Patrimônio Histórico e Cultural, bem como, (6) agenciamento, organização, gerenciamento de eventos e administração do fluxo turístico. Nesta direção, a presente proposta se alinha ao Plano de Gestão (2011-2015 – Novas Conquistas), o qual prevê entre as grandes políticas institucionais: (a) política de qualidade acadêmica, subsidiando-se no desenvolvimento, na expansão e na qualificação das atividades fins da universidade e a (b) política de inserção social voltada para ampliação das formas de acesso à universidade. Ademais, estimulará o incremento da economia regional e contribuirá para o desenvolvimento sustentável.

A UFRN vislumbrou em seu PDI (2010/2019) uma nova concepção do processo educacional expressa que o ensino não pode mais ser reduzido à “aulificação” do saber, isto é, ao entendimento de que o processo ensino-aprendizagem é medido apenas em termos de carga horária despendida em sala de aula por meio de atividades de preleção. Esse processo, antes fortemente centrado na ótica docente – no ensino-aprendizagem passivo-reprodutivista – deve deslocar seu foco para a mediação no processo de apropriação dos saberes, estabelecendo interações e trocas fundamentais entre professores e alunos em uma dinâmica curricular e multirreferenciada.

O processo educacional deve ser apreendido pelo estudante e pode ocorrer de formas variadas. O aluno pode receber o conteúdo do seu curso em atividades teóricas e, sob orientação docente, em atividades de pesquisas e/ou experimentais, no campo, em laboratórios, em bibliotecas, ou em atividades em estágios supervisionados e práticas profissionais. Para tanto, torna-se imperativa a combinação de metodologias adotadas no ensino presencial e na educação à distância. Mesmo em uma atividade teórica, o professor poderá diversificar e flexibilizar suas atividades acadêmico-pedagógicas, distribuindo as horas de trabalho dos estudantes em aulas presenciais, não presenciais e outras atividades. Outro

aspecto da nova concepção do processo educacional é o entendimento de que a formação superior envolve necessariamente o estudo individual, cuja duração excede em muito o trabalho acadêmico efetivo previsto nos projetos pedagógicos dos cursos. A Universidade se obriga a redimensionar as estratégias do processo de aprendizagem, com a reorganização dos cursos de graduação de forma a contemplar a construção de novos itinerários formativos, tendo em vista a incorporação de princípios como a flexibilização, a mobilidade estudantil, a curricularidade, a superação da especialização precoce, a inovação científica e tecnológica e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Inovações curriculares flexíveis e significativas passam pela construção de itinerários formativos diversificados e pela adoção de currículos integrados que promovam a interação entre os conteúdos, os componentes curriculares e os níveis de formação. A par de uma redução significativa de pré-requisitos e de conteúdos obrigatórios, alcançam-se índices de flexibilidade que propiciam oportunidades diferenciadas de integralização curricular.

Portanto, diante dos desafios postos e das metas traçadas pela UFRN, o corpo docente do Curso de Turismo do CERES/Currais Novos, apresenta o novo PPC (Projeto Pedagógico do Curso) para atender às novas demandas institucionais, sociais, humanísticas e profissionais no que diz respeito à formação integral e de qualidade dos discentes.

## **1.1 A UFRN na Região do Seridó**

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criada pela Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958, tornou-se uma instituição federal de ensino superior pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Na década de 1970 iniciou-se, através, do sistema multicampi, a sua expansão para o interior do Estado, a exemplo do que ocorria A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), criada pela Lei Estadual nº 2.307, de 25 de junho de 1958, tornou-se uma instituição federal de ensino superior pela Lei nº 3.849, de 18 de dezembro de 1960. Na década de 1970 iniciou-se, através, do sistema multicampi, a sua expansão para o interior do Estado, a exemplo do que ocorria com as demais instituições públicas de ensino superior. Em 1973, o Núcleo Avançado de Caicó constituiu a primeira experiência dessa natureza, e, em 1977 o ensino superior chegou a Currais Novos.

Nesse mesmo ano foi criado o CERES que é constituído pelos Campi de Caicó e Currais Novos. Os dois Campi não chegaram a se constituir verdadeiramente em um Centro, caminhando isoladamente, do ponto de vista acadêmico-administrativo.

Em 1993 foi desencadeado um conjunto de discussões e encaminhamentos que resultou nas Diretrizes para uma Política de Interiorização. Em decorrência, e visando fortalecer a presença da UFRN no Seridó, foi recuperada a iniciativa de 1977, sendo criado novamente o Centro de Ensino Superior do Seridó.

Como unidade cêntrica, o CERES passou a ser organizado em três departamentos. Em Caicó: Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas, contando com 30 docentes, e o Departamento de Estudos Sociais e Educacionais, com 31 docentes. Em Currais Novos: Departamento de Ciências Sociais e Humanas, com 26 docentes.

A sua oferta de graduação foi estruturada, permanecendo em Caicó os Cursos de Ciências Contábeis, Geografia, História, Matemática, Pedagogia e Direito (em funcionamento desde 1998) e em Currais Novos, os cursos de Administração e Letras.

Atualmente, o CERES possui 12 (doze) cursos de graduação e 8 Departamentos Acadêmicos, estando 07 (sete) deles no campi de Caicó relativos aos seguintes cursos: Ciências Contábeis, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Direito e Sistemas de Informação. Em Currais Novos, 01 (um) departamento abriga quatro cursos: Administração, Letras, Letras Espanhol e, Turismo.

Nos dias atuais, o CERES possui 12 (doze) cursos de graduação, é composto por 08 (oito) Departamentos Acadêmicos, no entanto, Ciências Contábeis, Geografia, História, Matemática, Pedagogia, Direito e Sistema de Informação funcionam no campi de Caicó totalizando um total de 07 (sete) e apenas 01(um) departamento no Campus de Caicó, totalizando um total 07 (sete) e apenas 01 (um) no Campus de Currais Novos. Cabe destacar que o departamento de Currais Novos é formado por 04 (quatro) cursos de graduação, sendo eles: Administração, Letras, Letras Espanhol e, Turismo. Por fim, o CERES possui um total de 12 (doze) cursos de graduação sendo estes realizados entre essas duas cidades onde funcionam o Centro.

Para dar suporte ao ensino e à pesquisa, o Campus de Currais Novos dispõe de 01 (uma) Biblioteca Setorial; 03 (três) Bases de Pesquisa; Laboratório de Informática para o Ensino de Graduação; Laboratório de Línguas; Laboratório de Estudos Gramaticais (LEGEL) e Laboratório de Orientação à Produção Textual (LOPT). Além de um grupo de pesquisa específico para o desenvolvimento dos estudos do Turismo, denominado: Gestão, Turismo e Políticas Públicas – GEPOLISTUR.

Quanto à extensão universitária, o Campus de Currais Novos vem desenvolvendo atividades diversas direcionadas para o atendimento das necessidades socioculturais da Região do Seridó.

O Curso de Turismo do CERES/Currais Novos está situado em uma realidade territorial compreendida pelo que se conhece neste Estado como o Seridó Potiguar.

Para entender o município e sua realidade, se faz mister contextualizar a região. Na busca de uma caracterização deste locus, Dantas; Morais (2005, p.27) apontam que o Seridó Potiguar é situado na porção centro-meridional do Estado do Rio Grande do Norte – RN, composto por 23 municípios<sup>1</sup>. Foi dividido em 1989 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em Oriental e Ocidental, abrangendo uma superfície de 6.970,60 km<sup>2</sup>, o que representa 13,08 % do território estadual.

Neste ponto, é destacada a importância da Região do Seridó para o Rio Grande do Norte, ao registrar que “o termo Seridó tornou-se muito mais do que a designação de um dado espaço, tornou-se referencial de uma identidade espacial com forte conteúdo histórico-cultural” (MORAIS, 2005, p.27).

---

<sup>1</sup> Os municípios que constituem a região são: Caicó, Acari, Jardim do Seridó, Serra Negra do Norte, Currais Novos, Florânia, Parelhas, Jucurutu, Jardim de Piranhas, São João do Sabugi, Ouro Branco, Cruzeta, Carnaúba dos Dantas, Cerro Corá, São Vicente, São Fernando, Equador, Santana do Seridó, São José do Seridó, Timbaúba dos Batistas, Lagoa Nova, Ipueira e Tenente Laurentino Cruz

É, portanto, nesse cenário permeado por forte referencial histórico e cultural que está localizada a cidade de Currais Novos. Suas origens têm como referencial o ano de 1755. Distrito de Paz do município de Acari até o ano de 1890, quando, em 15 de outubro foi elevado à condição de município autônomo e sua sede, à categoria de vila – sendo instalado em 06 de fevereiro de 1891. Em 29 de novembro de 1920, a vila é elevada à categoria de cidade. A atividade econômica do município teve como forte componente até a década de 1980 a exploração da Scheelita<sup>2</sup>.

Esse passado proporcionou a Currais Novos como herança, uma boa infraestrutura. Sua população conta com expressivos indicadores de serviços públicos, como abastecimento de água (96,4%), esgoto (90,8%) e coleta de lixo (95,22%), um Hospital Regional com 136 leitos e ampla rede educacional, pública e privada (IBGE, 2000).

Entretanto, foi necessário um grande esforço para sair da derrocada de sua principal atividade econômica, ou seja, a mineração. O município precisou reinventar e redimensionar seu potencial e hoje possui forte comércio varejista com destaque no segmento de confecções, sendo o empreendedorismo forte componente dessa realidade, bem como a atividade pecuária com o fortalecimento da produção leiteira e de seus derivados.

Os dados de janeiro de 2010 (Ministério do Trabalho, 2010) indicam que Currais Novos possui 3.838 empregos formais, e 1.151 estabelecimentos que correspondem respectivamente a 43,86% e 33,41% do total da Micro Região do Seridó Oriental. Desta forma, esse cenário de superação coloca o município como um território com potencial para ser explorado e com oportunidades de crescimento.

Diante de tal cenário, a tendência mundial aponta uma expansão turística com bases assentadas na sustentabilidade, na compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde o turismo encontra ambientes propícios para se desenvolver. Neste sentido, a Região do Seridó se configura como um polo turístico do Rio Grande do Norte, observado e reconhecido a partir da execução do Plano de Turismo Sustentável – Roteiro Seridó – desenvolvido pelo SEBRAE/RN e pela Secretaria de Turismo do Estado, exigindo, portanto, profissionais qualificados para atuarem na área e, sobretudo, desenvolverem um trabalho de conscientização da relevância do conhecimento das histórias locais.

O Curso de Turismo do Campus Currais Novos tem uma atuação efetiva e marcante no cenário regional, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão, permanentemente. Contribui de forma expressiva para a melhoria do produto turístico da região e tem assento no Conselho de Turismo Polo Seridó (instância de governança turística regional) e no Conselho Municipal de Turismo de Currais Novos, fortalecendo assim, as relações entre a academia, o mercado e a sociedade em geral.

É também, por meios dos estágios, atividades práticas e dos eventos, que o Curso de Turismo se projeta e se aproxima cada vez mais da sociedade, aprimorando o diálogo e colaborando para com as soluções dos problemas sociais, especialmente do campo do setor turístico.

---

<sup>2</sup> Rocha mineral de onde se obtêm o metal tungstênio, muito usado na fabricação de aeronaves, brocas de perfuração de poços de petróleo, pontas de canetas esferográficas e filamentos de Lâmpadas elétricas, entre outros.

## 2 JUSTIFICATIVA

O turismo movimenta economias e sociedades em proporções globais, apesar de ser uma atividade econômica moderna (início da organização do turismo focado no mercado), datada de meados do século XIX, apresenta-se como um dos principais geradores de riquezas, empregadores e locomotores de desenvolvimento do mundo.

Nesse contexto, o Seridó é uma região de destaque no cenário econômico e desponta como alternativa viável e sustentável para o desenvolvimento do turismo, haja vista a existência de elementos capazes de defini-lo como uma região potencialmente turística. No entanto, esse espaço tão significativamente empreendedor, de uma natureza pioneira em desenvolvimento do turismo regional, necessita da formação do profissional adequado e especializado para atuar no planejamento e na gestão dos destinos e organizações turísticas.

E nesse espaço privilegiado, a UFRN, na cidade de Currais Novos como agente de formação superior, precisa assumir essa responsabilidade na edificação desse cenário com o fortalecimento de expansão do Curso de Turismo que vem qualificando dezenas de profissionais, os turismólogos, contribuindo significativamente, para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural da região. Pesquisas realizadas na região atestam que nos municípios que integram o Seridó, há uma carência desses profissionais para o exercício da função de gestores públicos e privados para atuarem no planejamento, desenvolvimento e empreendedorismo no campo do turismo.

Sendo assim, o Curso de Turismo, configura uma ação estratégica e imprescindível para a formação de profissionais em nível de excelência, contando com professores qualificados e com uma articulação já consolidada com as instituições representativas do cenário político regional (Prefeituras Municipais da Região do Seridó, Conselho do Pólo Turístico Seridó); comercial (Câmara dos Diretores Lojistas/CDL; SEBRAE e; organizações turísticas) e; setores da sociedade organizada (Sidy's Tv a Cabo, Rádios Currais Novos e Ouro Branco, Jornal do Seridó, TV Com – canal 2).

Reconhecendo todo o potencial turístico da Região do Seridó, a UFRN desenvolve um esforço acadêmico, inovador e tecnológico no sentido de qualificar seu quadro docente e melhorar a infraestrutura das instalações físicas para o bom funcionamento do curso e, conseqüentemente para formar seus discentes com qualidade técnica e científica para atuarem como transformadores sociais da realidade regional e contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento do turismo nacional.

Outro elemento não menos importante para a nova concepção do Curso de Turismo do CERES, sobretudo a atualização do presente PPC, deve-se ao fato do resultado da avaliação negativa aferida pela Comissão do MEC, na ocasião da visita *in loco* para Avaliação de Regulação (Reconhecimento do Curso), em maio de 2011.

**Para a Comissão Avaliadora, o curso possuía as condições mínimas necessárias para funcionamento, necessitando revisão do seu PPC e a implantação dos laboratórios específicos do curso para aperfeiçoar a formação dos discentes e, em especial atender às diretrizes curriculares do MEC para a área de Turismo.**

### **3 PERFIL DO EGRESSO**

O Curso de Turismo buscará formar cidadãos profissionais para atuarem nos vários segmentos que compõem a atividade turística, qualificando-os para desempenharem as diversas funções pertinentes a sua área de atuação, visando a formação de planejadores e gestores das atividades e empreendimentos relacionados ao turismo que, a partir da realização de pesquisas técnicas e científicas, poderão desenvolver ações de planejamento, fomento e promoção de atividades turísticas, nos setores público e privado, nos âmbitos local e global, através da identificação e exploração racional das condições naturais, sócio-culturais e econômicas capazes de gerar desenvolvimento turístico sustentável nos núcleos turísticos, inovando, mantendo-se competitivos e empreendedores e respeitando os preceitos éticos da sua profissão.

A concepção do perfil proposto para o profissional de turismo fundamenta-se na necessidade de possuir sólida formação técnica e teórica, humanista e cultural, em consonância com as premissas das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Turismo do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação (MEC) e nas demandas internacionais, nacionais, regionais e locais, que expressam as necessidades socioculturais, políticas, ambientais e econômicas para a área de turismo no Rio Grande do Norte e no Brasil.

### **4 OBJETIVOS**

#### **4.1 Geral**

Formar bacharéis em Turismo aptos a atuarem no mundo do trabalho com base nas premissas de ordem social, cultural, econômica, política e ambiental, presentes na sociedade contemporânea.

#### **4.2 Específicos**

- Capacitar profissionais para atuarem no planejamento, gestão e pesquisa da área do turismo, tendo como foco a atividade turística como fenômeno econômico e social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável;
- Construir planos para o desenvolvimento do turismo, levando em consideração as influências de fatores econômicos, socioculturais, históricos e ambientais;
- Estimular a pesquisa sobre o patrimônio natural e cultural (histórico, arquitetônico, arqueológico), para atender às necessidades locais;
- Oportunizar a participação dos acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 5 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Esta proposta curricular norteada pelas diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Turismo (Resolução CNE/CES 13/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de novembro de 2006, Seção 1, p. 96) espera que os sujeitos desenvolvam as competências e habilidades para:

1. Estar apto a desenvolver ações, tanto em nível individual quanto coletivo;
2. Assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema turístico, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas do fenômeno turístico e da sociedade e de procurar soluções para os mesmos;
3. Realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética;
4. Desenvolver ações fundamentadas na capacidade de tomar decisões, visando o uso apropriado dos recursos naturais e culturais disponíveis e a eficácia das suas ações;
5. Ser acessível e manter a confidencialidade das informações a ele confiada, na interação com outros profissionais e a sociedade em geral;
6. Dominar a comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura e de tecnologias de comunicação e informação;
7. Estar apto, no trabalho em equipe multiprofissional, a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade, envolvendo compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
8. Estar apto a tomar iniciativas e a atuar com criatividade e inovação;
9. Ser capazes de aprender continuamente, tanto na educação formal quanto na sua prática, devendo aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e a das futuras gerações de profissionais;
10. Ser empreendedor;
11. Ter responsabilidade social no exercício de suas atividades profissionais;
12. Compreender as políticas nacionais e regionais sobre turismo;
13. Adotar metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
14. Contribuir na elaboração dos planos municipais e estaduais de turismo;
15. Dominar técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
16. Dominar técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômica - financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
17. Fazer aplicação adequada da legislação pertinente;

18. Planejar e executar projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
19. Intervir de forma positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
20. Classificar, a partir de critérios prévios e adequados, estabelecimentos prestadores de serviços turísticos, incluindo meios de hospedagens, transportadoras, agências de turismo, empresas promotoras de eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;
21. Dominar técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
22. Dominar métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
23. Ter uma comunicação interpessoal e intercultural, expressando-se de forma correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos. Interpretar a realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
24. Utilizar recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
25. Dominar diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
26. Integrar as ações de equipes aos intercomponente curriculares e multicomponentes curriculares, interagindo criativamente face aos diferentes contextos organizacionais e sociais;
27. Compreender a complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
28. Ter vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
29. Ter conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

## **6 METODOLOGIA E PRINCÍPIOS NORTEADORES**

O Projeto Pedagógico do Curso de Turismo tem como parâmetro para o desenvolvimento de suas ações, a missão institucional da UFRN: *“A missão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como instituição pública, é educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano,*

*comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania”<sup>3</sup>.*

A metodologia de ensino adotada neste projeto fundamenta-se em uma concepção de aprendizagem e nos princípios da: curricularidade, flexibilização, relação teoria e prática, indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, considerados os principais pilares para o processo de formação acadêmica.

A viabilização dos princípios será efetivada por meio de oficinas, laboratórios específicos<sup>4</sup>, seminários, semanas de estudo, aulas de campo e visitas técnicas, empresa júnior, atividades complementares, estágio supervisionado obrigatório e não-obrigatório, atividades de prática docente e, sobretudo do diálogo permanente entre os componentes curriculares, projetos e ações desenvolvidas pelos diferentes atores que compõem as bases pedagógica e acadêmica do curso.

Em relação aos princípios norteadores, destacam-se:

**a) Interdisciplinaridade** – A inter-relação dos diferentes componentes curriculares é indispensável no processo de produção e disseminação do conhecimento. É uma das bases metodológicas da formação e da busca de uma aproximação entre a formação teórica e a formação prática. Quando não se considera a interdisciplinaridade na organização dos conteúdos, ocorre sua compartimentalização e justaposição, ferindo o princípio da unidade que é basilar no processo de formação do aluno.

**b) Flexibilização** – A flexibilização curricular decorre do exercício concreto da autonomia universitária. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB - 9.394/96 e, o Plano Nacional de Educação (Lei 10.172/2001) definem:

Nos objetivos e metas que, em âmbito nacional, as diretrizes curriculares devem assegurar a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientela e as peculiaridade das regiões nas quais se inserem.

Os Pareceres do CNE N° 776/97 – 583/2001 ressaltam entre outros aspectos:

A necessidade de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos.

Desta forma, a flexibilidade contrapõe-se à visão positivista de construção do conhecimento e propõe:

- Nova visão de formação profissional. Formava-se um profissional para operacionalizar um tipo de atividade. Hoje, exige-se que se tenha ampla competência e domine muitas habilidades;

<sup>3</sup> Ministério da Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2010-2019 Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – Natal, RN, 2010. 92 p.

<sup>4</sup> Laboratórios específicos de Turismo que deverão ser implantados segundo orientações do MEC.

- Construção de uma nova relação com o conhecimento (ação-reflexão-ação);
- Nova visão de ensino (aprender a aprender). A capacidade de buscar, problematizar e criar, deve ser uma atitude permanente na sua vida profissional;
- Estrutura curricular flexível. Substituir “grade” pela “estrutura curricular”. Rompimento com o enfoque unicamente Componente Curricular e sequenciado a partir de uma hierarquização artificial de conteúdos. O ensino não pode estar limitado apenas à sala de aula;
- A teoria e a prática não podem aparecer como princípios dicotômicos, concebendo as aulas práticas apenas como uma forma de conectar o pensar ao fazer;

**c) Articulação entre teoria e prática** – O curso deve desde o início da formação do aluno, estabelecer nexos e relações entre os conteúdos estudados e a realidade. O aluno deverá compreender a forma indissociada e contínua do movimento da relação teoria e prática. O avanço do conhecimento e da tecnologia exige que o aluno esteja preparado para acompanhar o seu ritmo, participando do processo de criação e descobertas, extraído da prática as fontes para repensar o conhecimento e, em sentido inverso, buscando na teoria, as luzes para orientar a prática. Vale ressaltar que, o novo PPC de Turismo vem implantar junto a sua estrutura curricular dois componentes (optativos) no campo da Extensão (Extensão Comunitária I e II, ambas com 60 horas/aula cada, equivalendo a 08 créditos). Isso é uma inovação no que diz respeito à formação articulada e integral dos discentes, sobretudo no que concerne à extensão universitária.

**d) Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão** – O projeto articula estas três funções precípuas da academia, estabelecendo a integração entre a prática da investigação, a proposta de ensino e a ampliação das atividades de extensão.

Os conteúdos novos inseridos no PPC contemplados na matriz curricular de formação teórico-prática dos discentes, além de envolver vários campos do conhecimento, abre caminhos para se explorar de forma planejada temas universais como: Meio Ambiente e sustentabilidade, Libras, Relações Étnico-raciais do mundo contemporâneo, Ética e Desenvolvimento Solidário, entre outros que fazem parte das discussões acadêmicas e que reestrutura o modo de pensar e agir das sociedades atuais.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

O Curso de Turismo contempla em seu PPC e em sua organização curricular, conteúdos que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam os campos de formação.

Conforme a Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006, com base nas indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de

Turismo, este Projeto Pedagógico elege três campos de estudo como eixos temáticos:

- I – Conteúdos de Formação Básica;
- II – Conteúdos de Formação Profissional ou Específicos;
- III – Conteúdos Teórico-Práticos.

Além dos conteúdos de formação, integram a estrutura curricular do Curso de Turismo do CERES/Campus de Currais novos: Estágio Supervisionado obrigatório e não-obrigatório, Atividades Complementares, Atividades Laboratoriais e, Empresa Júnior. Salienta-se que, os componentes curriculares obrigatórios e optativos e as atividades curriculares buscam a interação entre a teoria e a prática.

### I. Conteúdos de Formação Básica

Conforme a Resolução CNE/CES nº 13 de 24 de novembro de 2006, os conteúdos de formação básica são aqueles estudos relacionados com os aspectos sociológicos, antropológicos, históricos, filosóficos, geográficos, culturais e artísticos, que conformam as sociedades e suas diferentes culturas. No Curso de Turismo do CERES/Campus de Currais Novos, os componentes curriculares que abordam conteúdos de formação básica são:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
Cartografia Aplicada ao Turismo	4	60	CSH0146
Filosofia	4	60	-
Geografia Aplicada ao Turismo	4	60	-
Geopolítica e Turismo	4	60	-
História e Cultura Regional	4	60	-
Matemática	4	60	-
Metodologia do Trabalho Científico	4	60	-
Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo	4	60	-
Psicologia	4	60	-
Sociologia	4	60	-
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>600</b>	-

### II. Conteúdos de Formação Profissional ou Específicos

Conforme a Resolução CNE/CES nº 13/2006 os conteúdos específicos são aqueles estudos relacionados com a Teoria Geral do Turismo, Teoria da Informação e da Comunicação, estabelecendo ainda as relações do turismo com a administração, o direito, a economia, a estatística e a contabilidade, além do domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira. No Curso de Turismo do CERES/Campus de Currais Novos, os componentes curriculares que abordam conteúdos específicos são:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
Economia do Turismo	4	60	-
Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos	4	60	CSH0229
Empreendedorismo	4	60	-
Estatística Aplicada ao Turismo	4	60	CSH0229
Hospitalidade e Turismo	4	60	-
Inglês I	4	60	-
Inglês II	4	60	CSH0149
Gastronomia e Turismo	4	60	-
Leitura e Produção de Texto	4	60	-
Marketing Turístico	4	60	-
Metodologia de Pesquisa em Turismo	4	60	CSH0153
Tecnologia da Informação no Turismo	4	60	-
Teoria do Lazer	4	60	-
Teoria Geral da Administração	4	60	-
Teoria Geral do Turismo I	4	60	-
Teoria Geral do Turismo II	4	60	CSH0152
Transportes	4	60	-
Turismo e Ambiente	4	60	-
<b>TOTAL</b>	<b>72</b>	<b>1080</b>	-

### III. Conteúdos Teórico-Práticos

Conforme a Resolução CNE/CES nº 13/2006, os conteúdos teórico-práticos são aqueles estudos localizados nos respectivos espaços de fluxo turístico, compreendendo visitas técnicas, inventário turístico, laboratórios de aprendizagem de estágios. No Curso de Turismo do CERES/Campus de Currais Novos, os componentes curriculares que abordam conteúdos teórico-práticos são:

<b>Componente Curricular</b>	<b>Créditos</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>
Agência de Viagens	4	60	-
Consultoria Turística	4	60	-
Direito e Legislação do Turismo	4	60	-
Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos	4	60	CSH0164
Gestão de Eventos	4	60	-
Gestão de Organizações Turísticas	4	60	-
Meios de Hospedagem	4	60	-
Planejamento Turístico I	4	60	-
Planejamento Turístico II	4	60	CSH0359
Planejamento Territorial e Urbano	4	60	-
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>600</b>	-

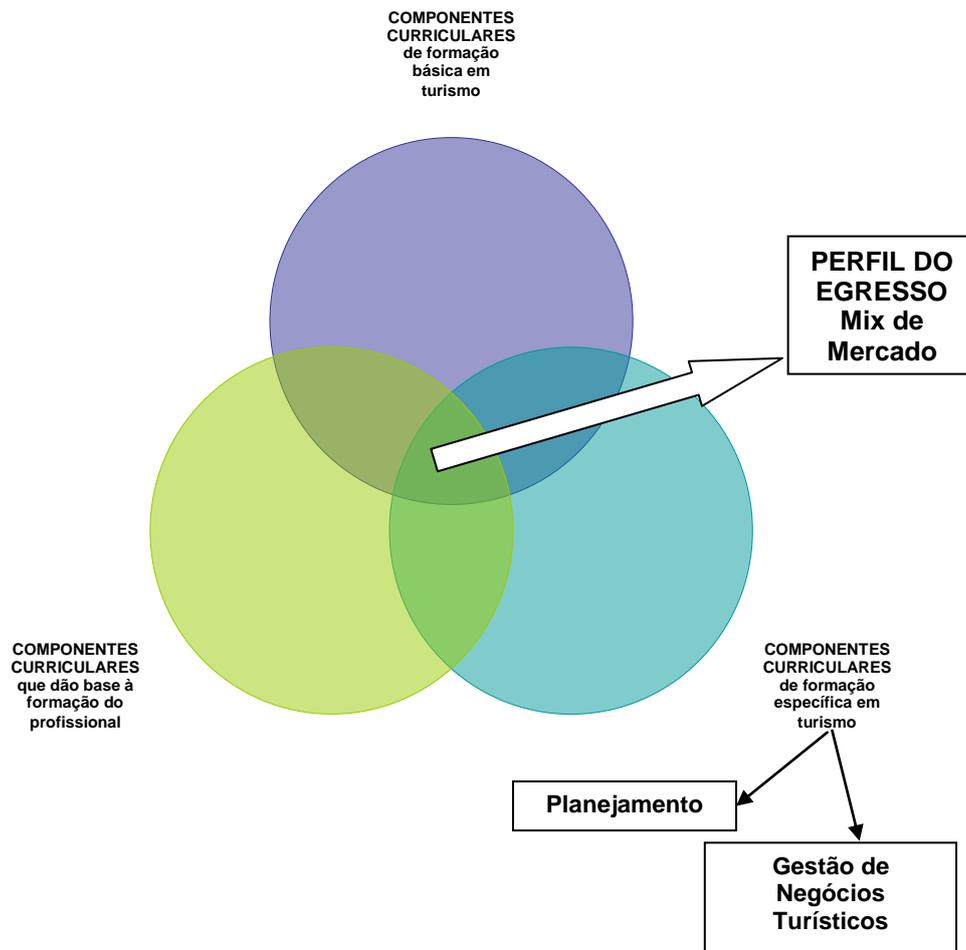


Ilustração 01: Unidades de formação curricular do Curso de Turismo  
Fonte: Elaborado pelo Professor Dr. Wilker Nóbrega, 2012.

O diagrama ilustrado acima sinaliza o direcionamento pedagógico de formação do discente do Curso de Turismo, pois os componentes curriculares foram pensados e organizados na perspectiva de forma os alunos para atuar profissionalmente no campo do planejamento turísticos (gestão pública) e/ou na gestão de negócios turísticos (empreendedorismo). Sendo assim, durante todo o curso e, especialmente nos dois últimos semestres os alunos cursarão componentes curriculares (obrigatórios/optativos) focados na sua área de atuação e, dessa forma contribuindo diretamente para a formação integral e de excelência do perfil do egresso desejado pela UFRN.

## 7.1 Componentes Curriculares Optativos

O discente deverá cursar quatro (04) componentes curriculares optativos (no mínimo) perfazendo um total de 16 créditos, cuja oferta será definida a cada semestre pelo Colegiado de Curso em conformidade com os anseios de formação dos discentes, dentre as que constam na relação abaixo.

Código	Componentes Curriculares	Créditos	Carga - Horária	Pré - Requisitos
CSH0394	Administração de Equipamentos de Restauração	4	60	-
CSH0183	Alimentos e Bebidas	4	60	-
CSH0181	Animação Turística	4	60	CSH0199
CSH0379	Cerimonial e Protocolo	4	60	CSH0365
CSH0382	Criatividade em Eventos	4	60	CSH0365
CSH0395	Consultoria em Meios de Hospedagem	4	60	CSH0171
CSH0374	Ecoturismo	4	60	-
CSH8914	Educação Ambiental no Turismo	4	60	-
CSH0189	Espanhol Aplicado ao Turismo I	4	60	-
CSH0191	Espanhol Aplicado ao Turismo II	4	60	CSH0189
CSH0383	Estratégias de Marketing e Captação de Eventos	4	60	CSH0368
CSH0380	Etiqueta Social e Profissional	4	60	-
CSH0404	Extensão Comunitária I	4	60	-
CSH0405	Extensão Comunitária II	4	60	-
CSH0406	Geografia da América Latina	4	60	-
CSH0291	Geografia do Brasil	4	60	-
CSH0390	Geografia do Rio Grande do Norte	4	60	-
CSH0389	Geoprocessamento Aplicado ao turismo	4	60	Cartografia Aplicada a Turismo
CSH0378	Gerenciamento Costeiro no Turismo	4	60	-
CSH8913	Gestão Ambiental no Turismo	4	60	-
CSH0407	Gestão Competitiva de Destinos Turísticos	4	60	-
CSH0417	Gestão da Inovação	4	60	-
CSH0401	Gestão da Qualidade	4	60	-
CSH0408	Gestão da Qualidade nos Destinos Turísticos	4	60	-
CSH0376	Gestão de Aglomerados Turísticos	4	60	-
CSH0396	Gestão de Meios de Hospedagem	4	60	CSH0171
CSH0399	Gestão de Pessoas	4	60	-
CSH0402	Gestão Empresarial	4	60	-
DHG0063	História da Arte	4	60	-
CSH0409	Inglês III	4	60	CSH0200
CSH0410	Inglês IV	4	60	CSH0409
CSH0418	Interpretação Patrimonial	4	60	-
CSH0424	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	4	60	-
CSH0419	Legislação Ambiental	4	60	-
CSH0398	Leitura e Escrita de Textos Empresariais	4	60	-
CSH0392	Logística Turística	4	60	-
CSH0412	Marketing de Serviços	4	60	-
CSH0393	Pegadas Ambientais em Turismo	4	60	-
CSH0385	Planejamento e Gestão do Turismo de Aventura	4	60	-
CSH0387	Políticas Públicas e Desenvolvimento Turístico	4	60	CSH0359

CSH0413	Primeiros Socorros	4	60	-
CSH0384	Produção de Eventos Socioculturais	4	60	CSH0365
CSH0420	Relações Públicas em Turismo	4	60	-
CSH0414	Segurança do Trabalho	4	60	-
CSH0416	Teoria e Técnicas de Guiamento Nacional	12	180	-
CSH0415	Teoria e Técnicas de Guiamento Regional	12	180	-
CSH0397	Tópicos Avançados em Hotelaria	4	60	-
CSH0375	Tópicos Avançados em Turismo	4	60	-
CSH0386	Turismo e Agronegócios	4	60	-
CSH0373	Turismo e Negócios Eletrônicos	4	60	CSH0249
CSH0377	Turismo e Terceiro Setor	4	60	-
<b>TOTAL</b>		<b>220</b>	<b>3300</b>	-

Ressalta-se que alguns componentes curriculares de natureza optativa presentes neste PPC são indispensáveis à certificação do discente como Guia de Turismo Regional e/ou Nacional, conforme Deliberações Normativas da EMBRATUR/MTur nº 426 e nº 427. (Ver todos os componentes curriculares que o discente deverá integralizar para obter as certificações profissionais a partir da página 118 deste documento).

### Resumo da carga horária do Curso de Turismo

Resumo	Nº. de Créditos	Carga Horária
Componentes Curriculares Obrigatórios (Formação Básica)	40	600
Componentes Curriculares Obrigatórios (Formação Profissional)	72	1080
Componentes Curriculares Obrigatórios (Teórico-Práticos)	40	600
Componentes Curriculares Optativos	16	240
<b>Sub-Total</b>	<b>168</b>	<b>2.520</b>
Estágio Supervisionado Obrigatório	-	300
Atividades Complementares (AACC)	-	200
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	-	90
<b>Total Geral</b>		<b>3.110</b>

## 7.2 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório é um componente curricular obrigatório para o Curso de Turismo e tem o objetivo de integrar o aluno ao ambiente da prática profissional. Essa vivência no âmbito do mundo do trabalho possibilita o contato direto com a dinâmica e complexidade das instituições públicas e privadas.

Conforme Resolução CNE/CES 02/2007, que atribui carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, “os estágios e atividades complementares, já incluídos no cálculo da carga horária total do curso, não deverão exceder a 20% do total, exceto para cursos com determinações legais específicas”. Desse modo, o Curso de Turismo do CERES/Campus de Currais Novos terá como atividade obrigatória para formação dos alunos, 300 horas de Estágio Supervisionado. De acordo com a Resolução CNE/CES 04/2005, o Estágio

Supervisionado Obrigatório é um componente curricular direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados inerentes ao perfil do formando, devendo cada instituição, aprovar o correspondente regulamento, procedimentos e operacionalização e documentos, conforme Anexo 01 deste projeto.

Carga horária de Estágio Supervisionado Obrigatório:

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
Estágio Supervisionado I	150 horas
Estágio Supervisionado II	150 horas
<b>TOTAL</b>	<b>300 horas</b>

### 7.3 Atividades Complementares - AACC

As horas relativas às Atividades Complementares/AACC (Atividade Acadêmico-Científico-Culturais) não pode exceder o cálculo da carga horária total do curso, ou seja, a 20% do total de horas exigidas para a formação do discente do curso. Sendo assim, o Curso de Turismo exige a integralização de no mínimo 200 horas obrigatórias de atividades complementares, tendo como objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmica e profissional mais abrangente, bem como complementar o perfil profissional desejado.

As Atividades Complementares são compostas por um conjunto de atividades extracurriculares, tais como a participação em conferências, seminários, simpósios, palestras, congressos, cursos intensivos, trabalhos voluntários, debates, bem como outras atividades científicas, profissionais, culturais e de complementação curricular. Podem também incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão.

As Atividades Complementares na UFRN são centralizadas na estrutura curricular (componente curricular) e no histórico do aluno.

Na página 167 deste documento, consta a Resolução nº 001/2012, que contempla as orientações e a pontuação completa das AACC para os discentes do Curso de Turismo/CERES/UFRN.

#### 7.4 Estrutura Curricular do Curso de Turismo

<b>UFRN</b>	<b>UNIDADE DE VINCULAÇÃO: DCSH/CERES</b>
	<b>Curso:</b> Turismo
	<b>Turno:</b> ( )M ( )T ( )N (X)MT ( )MN ( )TN ( )MTN
	<b>Município-Sede:</b> Currais Novos/RN
	<b>Modalidade:</b> (X)Bacharelado ( )Licenciatura ( )Formação ( )Tecnólogo
	<b>Habilitação:</b> Turismo
	<b>Ênfase:</b> Planejamento Turístico e; Gestão de Negócios Turísticos - Empreendedorismo
	<b>Código do Currículo:</b> 05 – 2013.1
	<b>Período letivo de ingresso pelo processo seletivo da UFRN:</b> 1º (X) Vagas: 50 2º ( ) Vagas: ____

#### 7.5 Exigências para Integralização Curricular

COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS						ATIVIDADES ACADEMICAS ESPECÍFICAS				C. H*. TOTAL(I+II+III+IV+V)							
Componentes Curriculares				Blocos		Módulos	Optativas	Está-gio	TCC	A.C..	A.I.	3.110					
Créditos		Carga Horária		Créditos	C.H.	C.H.	TOTAL IV 240	300	90	200	-						
Aula	Lab	Aula	Lab														
130	22	1950	330	_____	_____	_____											
<b>TOTAL</b>		<b>TOTAL I</b>		<b>TOTAL II</b>		<b>TOTAL III</b>								<b>TOTAL V: 590</b>			
<b>152</b>		<b>2.280</b>		_____		_____											

C.H.: Carga Horária    Lab.: Laboratório    TCC: Trabalho de Conclusão de Curso  
A.C.: Atividade Complementar    A.I.: Atividade Integrada

#### 7.6 Duração do Curso

DURAÇÃO DO CURSO (Períodos letivos)		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
12	08	04

#### 7.7 Limites de Carga Horária por Período Letivo

LIMITES DE CARGA HORÁRIA POR PERÍODO LETIVO		
MÁXIMO	IDEAL	MÍNIMO
480	360	60

**7.8 Estrutura Curricular do Curso de Turismo**

<b>NÍVEL I</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0144	GEOPOLÍTICA E TURISMO	4	60			-
CSH0152	TEORIA GERAL DO TURISMO I	4	60			-
CSH0153	METODOLGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	4	60			-
CSH0145	FILOSOFIA	4	60			-
CSH8924	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO	4	60			-
CSH8917	TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO	4	60			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>			-

<b>NÍVEL II</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0146	GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	4	60			-
CSH0157	TEORIA GERAL DO TURISMO II	4	60			CSH0152
CSH0147	SOCIOLOGIA	4	60			-
CSH0148	HOSPITALIDADE E TURISMO	4	60			-
CSH0149	INGLÊS I	4	60			-
CSH0159	DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TURISMO	4	60			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>			-

<b>NÍVEL III</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0199	TEORIA DO LAZER	4	60			-
CSH2000	INGLÊS II	4	60			CSH0149
CSH0229	MATEMÁTICA	4	60			-
CSH0248	HISTÓRIA E CULTURA REGIONAL	4	60			-
CSH0249	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO TURISMO	4	60			-
CSH0289	TURISMO E AMBIENTE	4	60			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>			-

<b>NÍVEL IV</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0428	TRANSPORTES	4	60			-
CSH0359	PLANEJAMENTO TURÍSTICO I	4	60			-
CSH0360	ECONOMIA DO TURISMO	4	60			-
CSH0361	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO TURISMO	4	60			-
CSH0362	PSICOLOGIA	4	60			-
CSH0363	PLANEJAMENTO TERRITORIAL E URBANO	4	60			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>			-

<b>NÍVEL V</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0364	PLANEJAMENTO TURÍSTICO II	4	60			CSH0359
CSH0164	AGÊNCIA DE VIAGENS	4	60			-
CSH0365	GESTÃO DE EVENTOS	4	60			-
CSH0429	MEIOS DE HOSPEDAGEM	4	60			-
CSH0366	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	4	60			-
CSH0388	CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	4	60			CSH0146
CSH0426	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	-	150			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>510</b>			-

<b>NÍVEL VI</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0177	METODOLOGIA DE PESQUISA EM TURISMO	4	60			CSH0153
CSH0175	GASTRONOMIA E TURISMO	4	60			-
CSH0367	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS	4	60			CSH0229
CSH0179	EMPREENDEDORISMO	4	60			-
CSH0431	ELABORAÇÃO E GESTÃO DE ROTEIROS TURÍSTICOS	4	60			CSH0164
CSH0368	MARKETING TURÍSTICO	4	60			-
CSH0427	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	-	150			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>510</b>			-

<b>NÍVEL VII</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0370	GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES TURÍSTICAS	4	60			-
CSH0371	CONSULTORIA TURÍSTICA	4	60			-
	OPTATIVA	4	60			-
	OPTATIVA	4	60			-
	OPTATIVA	4	60			-
	OPTATIVA	4	60			-
<b>TOTAL</b>		<b>24</b>	<b>360</b>			-

<b>NÍVEL VIII</b>						
<b>Código</b>	<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CR</b>	<b>CH</b>	<b>Requisito</b>	<b>Co</b>	<b>Pré</b>
CSH0197	TCC - MONOGRAFIA	06	90			-
<b>TOTAL</b>		<b>06</b>	<b>90</b>			-

**Nota:** Os componentes curriculares de natureza optativa estão concentrados no Nível VII, pois será a partir do sétimo período letivo que os discentes optaram em cursar componentes com ênfase no planejamento turístico, na gestão de negócios turísticos ou, na formação profissional em guias de turismo regional e/ou nacional. Desse modo, o PPC garantirá mais flexibilidade e contribuirá para um melhor planejamento acadêmico dos alunos na fase conclusiva do curso de graduação.

<b>QUADRO DE EQUIVALÊNCIA</b>					
<b>Disciplinas do currículo vigente:</b>			<b>Disciplinas do currículo proposto:</b>		
<b>Cód.</b>	<b>Denominação</b>	<b>CR</b>	<b>Cód.</b>	<b>Denominação</b>	<b>CR</b>
CSH0158	FISIOLOGIA É ÉTICA PROFISISONAL	04	CSH0145	FISIOLOGIA	04
DHG0065	GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	04	CSH0142 CSH0146	GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	04
CSH0154	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	04	CSH0147	SOCIOLOGIA	04
CSH0151	INTRODUÇÃO À HOSPITALIDADE	04	CSH0148	HOSPITALIDADE E TURISMO	04
CSH0168	INGLÊS APLICADO AO TURISMO I	04	CSH0149	INGLÊS I	04
CSH0173	INGLÊS APLICADO AO TURISMO II	04	CSH0200	INGLÊS II	04
ESE0001	LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO	04	CSH0159	DIREITO E LEGISLAÇÃO DO TURISMO	04
CSH8921	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	04	CSH0366	ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO	04
DHG0062	HISTÓRIA E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE	04	CSH0248	HISTÓRIA E CULTURA REGIONAL	04
CSH0165	INFORMÁTICA APLICADA AO TURISMO	04	CSH0249	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO TURISMO	04
CSH0162	TURISMO E MEIO AMBIENTE	04	CSH0289	TURISMO E AMBIENTE	04
CSH0169	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO I	04	CSH0359	PLANEJAMENTO TURÍSTICO I	04
CSH0174	PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO II	04	CSH0364	PLANEJAMENTO TURÍSTICO II	04
DHG0061	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL	04	CSH0361	PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DO TURISMO	04
CSH0160	PSICOLOGIA APLICADA AO TURISMO	04	CSH0362	PSICOLOGIA	04
CSH0181	EVENTOS	04	CSH0365	GESTÃO DE EVENTOS	04
CSH0161	TEORIA E PESQUISA DO LAZER	04	CSH0199	TEORIA DO LAZER	04
CSH5678	CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	03	CSH0388	CARTOGRAFIA APLICADA AO TURISMO	04
CSH0176	ELABORAÇÃO DE PROJETOS	04	CSH0367	ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS TURÍSTICOS	04
CSH0163	MARKETING APLICADO AO TURISMO I	04	CSH0368	MARKETING TURÍSTICO	04
CSH8911	GESTÃO DE CLUSTER DE TURISMO	04	CSH0376	GESTÃO DE AGLOMERADOS TURÍSTICOS	04
CSH0182	CERIMONIAL E ETIQUETA	04	CSH0379	CERIMONIAL E PROTOCOLO	04
CSH8920	GESTÃO DE PESSOAS NO TURISMO	04	CSH0399	GESTÃO DE PESSOAS	04

### 7.9 Ementário dos Componentes Curriculares do Curso de Turismo

O ementário é um ponto fundamental na concepção e direcionamento de como cada componente curricular (obrigatório e optativo) deve ser conduzido pelo (a) docente quando for ofertado para integralização de carga horária pelos discentes.

**7.9.1 Componentes Curriculares Obrigatórios****I SEMESTRE**

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0144</b>	<b>Geopolítica e Turismo</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Geopolítica: origem, conceitos e evolução. Reestruturação e reorganização do espaço mundial. A influência das teorias econômicas na geopolítica mundial e suas implicações no processo de formação do espaço geográfico mundial (colonização, imperialismo, globalização: formação de blocos econômicos, enfraquecimento do Estado, Turismo, Trabalho e a Reestruturação produtiva, conflitos internacionais, e as principais questões políticas da atualidade).

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em rede</b> . 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
HAESBAERT, Rogério. <b>Globalização e fragmentação do mundo contemporâneo</b> . Niterói: EdUFF, 2001.
SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 19. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.
VEZENTINI, José William. <b>Novas Geopolíticas</b> . São Paulo: Contexto, 2008.
<b>COMPLEMENTAR</b>
BENKO, Georges; LIPIETZ, Alain. <b>As regiões ganhadoras</b> . Oeiras/Portugal: Celta, 1994.
CASTELLS, Manuel. <b>Fim de milênio</b> . 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
HOBSBAWN, Eric. <b>Era dos Extremos: o breve século XX, 1914-1991</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
HUNTINGTON, Samuel P. <b>O Choque de Civilizações e a recomposição da Ordem mundial</b> . Rio de Janeiro: Bibliex, 1998.
LIPIETZ, Alan. <b>Miragens e milagres</b> . São Paulo: Nobel, 1988.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
<b>CSH0152</b>	<b>Teoria Geral do Turismo I</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Oportunidades profissionais e mercado de trabalho. Turismo: fenômeno e ciência, classificação do turismo. Conceituação do fenômeno turístico com abordagem social, política e econômica. Formas e tipos de turismo. Terminologia turística. Fundamentos históricos do turismo. Principais tendências no desenvolvimento turístico.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BARRETTO, M. <b>Manual de iniciação ao estudo de turismo</b> . 11.ed. Campinas: Papyrus, 2003. BENI, M. C. <b>Análise estrutural do turismo</b> . São Paulo: SENAC, 2001. IGNARRA, L. R. <b>Fundamentos do turismo</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2002.
<b>COMPLEMENTAR</b>
JENKINS, C. L; LICKORISH, L. <b>Introdução ao turismo</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2000. MCINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. <b>Turismo: princípios, práticas e filosofias</b> . Porto Alegre: Bookman, 2002. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO – OMT. <b>Introdução ao turismo</b> . São Paulo: Roca, 2002. REJOWSKI, Mirian (Org.). <b>Turismo no percurso do tempo</b> . 2 ed. São Paulo: Aleph, 2005. TRIGO, L. G. G. <b>A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo</b> . Campinas: Papyrus, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab	Est.	Tot.	Aul.	Lab	Est.
<b>CSH0153</b>	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Função da Metodologia Científica. O conhecimento científico e outros tipos de conhecimento. As técnicas de leitura para o estudo. Tipos de trabalhos acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico e relatório. Normas da ABNT: referências, citações e composição estrutural do trabalho científico.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 14724</b>: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6023</b>: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2006.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p>
<p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10520</b>: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 6028</b>: resumos. Rio de Janeiro: ABNT, jul. 1987.</p> <p>GALLIANO, A. Guilherme. <b>O método científico</b>: teoria e prática. São Paulo: Harbra do Brasil, 2000.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MÁTAR NETO, João Augusto. <b>Metodologia científica na era da informática</b>. São Paulo: Saraiva, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0145</b>	<b>Filosofia</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0158</b>	<b>Filosofia e Ética Profissional</b>

EMENTA
Introdução a Filosofia: origem da filosofia, concepções de filosofia, atitude filosófica, campos de investigação filosófica. Ética (Filosofia Moral): moral, regras de conduta, valores morais. Ação moral e imoral. Características do sujeito moral. Heteronomia e Autonomia. Turismo e seus valores. A ética e suas implicações nas organizações turísticas e na atuação profissional. Códigos de ética relacionados ao turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BORGES, Maria de Lourdes; DALL'AGNOL, Darlei; DUTRA, Delamar Volpato. <b>Ética</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>CHAUI, Marilena. <b>Convite à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p><b>CÓDIGO DE ÉTICA DO BACHAREL EM TURISMO</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.abbtur.org.br">http://www.abbtur.org.br</a>&gt;. Acesso em: 20 de setembro de 2011.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <b>Filosofando: introdução à filosofia</b>. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>ASSMANN, Selvino. <b>Filosofia e Ética</b>. Florianópolis/UFSC; [Brasília]:CAPES: UAB, 2009.</p> <p>CHAUI, Marilena. <b>Iniciação à Filosofia</b>. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p><b>CÓDIGO MUNDIAL DE ÉTICA DO TURISMO</b>. Disponível em: &lt;<a href="http://www.world-tourism.org/code_ethics/pdf/languages/Portugal.pdf">http://www.world-tourism.org/code_ethics/pdf/languages/Portugal.pdf</a>&gt;. Acesso em 20 de setembro de 2011.</p> <p>MARCONDES, Danilo; FRANCO, Irley. <b>A Filosofia: O que é? Para que serve?</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH8924</b>	<b>Leitura e Produção de Texto</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Práticas de leitura e escrita, mediante um trabalho de análise de dados concernentes à organização linguístico-discursiva e produção de textos, concentrando-se nos seguintes aspectos: escrita como prática social; leitura como processo de semiotização; discurso, texto e linguagem como dimensões interrelacionadas.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>AZEREDO, José Carlos de. <b>Gramática Houaiss da Língua Portuguesa</b>. Redigida de Acordo com a Nova Ortografia. Rio de Janeiro/São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <b>O que muda com o Novo Acordo Ortográfico</b>. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. <b>A aventura do livro: do leitor ao navegador</b>. São Paulo: Unesp, 1999.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>DISCINI, Norma. <b>Comunicação nos textos – leitura, produção, exercícios</b>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <b>Oficina de textos</b>. Petrópolis RJ: Vozes, 2003</p> <p>MACHADO, Anna Rachel (Org.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.</p> <p>MANGUEL, Alberto. <b>Uma história da leitura</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (1º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH8917</b>	<b>Teoria Geral da Administração</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Evolução do Pensamento Administrativo: Abordagem Clássica da Administração: Administração Científica (Taylor). Teoria Clássica da Administração (Fayol). Modelo de produção fordista e produção enxuta. Decorências da Teoria das Relações Humanas. Teoria Neoclássica da Administração. Modelo Burocrático. Teoria Estruturalista da Administração. Teoria Comportamental. Teoria do Desenvolvimento Organizacional. Teoria de Sistemas. Teoria da Contingência. Tendências da organização moderna.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b>: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Teoria Geral da Administração</b>: da revolução urbana à revolução digital. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BATEMAN, Thomas. S. &amp; SCOTT, A. Snell. <b>Administração</b>: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A sociedade em rede</b>. A era da informação: economia, sociedade e cultura. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>DRUCKER, Peter F. <b>O melhor de Peter Drucker</b>: a sociedade. Tradução de Edite Sciulli. São Paulo: Nobel, 2001.</p> <p>JONES, Gareth R. <b>Teoria das Organizações</b>. 6 ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2010.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Introdução à administração</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2004</p> <p>MORGAN, Gareth. <b>Imagens da Organização</b>: Edição executiva. São Paulo: Atlas, 2002.</p>

## II SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
CSH0146	Geografia Aplicada ao Turismo	Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
DHG0065	Geografia Aplicada ao Turismo

EMENTA
<p>A relação entre o turismo e a geografia. A produção e o consumo do espaço turístico. Os conceitos geográficos aplicados ao turismo. A paisagem como recurso turístico. Apropriação do território pelo turismo. A fetichização do lugar. Impactos do desenvolvimento turístico nos recursos naturais. As transformações espaciais. O Turismo no âmbito do processo de globalização. A questão ambiental: políticas, convenções, acordos e o paradigma do desenvolvimento sustentável.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CRUZ, Rita de Cássia Ariza. <b>Introdução à geografia do turismo</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Técnica, espaço e tempo</b>: globalização e meio técnico científico-informacional. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>TELES, Reinaldo M. de Sá. <b>Fundamentos geográficos do turismo</b>. São Paulo: Campus, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em rede</b>. 13. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>PEARCE, D. <b>Geografia do turismo</b>: fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>RODRIGUES, Adyr B. <b>Turismo e geografia</b>: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Adyr B. (Org.). <b>Turismo e Ambiente</b>: Reflexões e Propostas. 3. Ed. São Paulo, Hucitec, 2002.</p> <p>SACHS, Ignacy. <b>Caminhos para o desenvolvimento sustentável</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0157</b>	<b>Teoria Geral do Turismo II</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0152</b>	<b>Teoria Geral do Turismo I</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	

EMENTA
Estudo do modelo referencial do SISTUR: Conjunto da organização estrutural; Conjunto das relações ambientais; Conjunto das ações operacionais. Órgãos de Turismo internacionais e nacionais. Política Nacional de Turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BENI, M. C. <b>Análise estrutural do turismo</b>. São Paulo: SENAC, 2001.            CASTELLI, G. <b>Turismo: atividade marcante</b>. Caxias do Sul: EDUSC, 2001.            MCINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. <b>Turismo: princípios, práticas e filosofias</b>. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ANDRADE, J. V. <b>Turismo: fundamentos e dimensões</b>. São Paulo: Ática, 1992.            BARRETTO, M. <b>Manual de iniciação ao estudo do turismo</b>. Campinas: Papyrus, 1995.  <b>MINISTÉRIO DO TURISMO – MTUR</b>. Plano nacional do turismo: <b>diretrizes, metas e programas – 2003-2007</b>. Brasília, 2003.            _____. Plano nacional do turismo – 2007-2010: <b>uma viagem de inclusão</b>. Brasília, 2007.            MONTEJANO, J. M. <b>Estructura del mercado turístico</b>. Madrid: Sintesis, 1996.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0147</b>	<b>Sociologia</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0154</b>	<b>Introdução à Sociologia</b>

EMENTA
Contexto histórico-social do surgimento da sociologia. A sociologia como ciência. Objeto de estudo da sociologia. Os diferentes conceitos e principais escolas sociológicas. O desenvolvimento do pensamento sociológico. Estratificação social, estrutura de classes e mobilidade social. Indivíduo, Cultura e Sociedade. As organizações e a vida moderna. O trabalho humano nas organizações. A sociologia no ambiente organizacional: comportamentos, grupos, poder. A abordagem sociológica no entendimento do turismo. Sociologia do lazer e do turismo. Sociedade do Consumo: trabalho, tempo livre e globalização. Turismo contemporâneo e pós-modernidade. Produção simbólica no turismo. A indústria cultural, imaginários e sociedade do espetáculo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>COSTA, Cristina. <b>Introdução à Sociologia</b>. São Paulo: Moderna, 2005.            GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia</b>. Porto Alegre: Artmed, 2005.            KRIPPENDORF, Jost. <b>Sociologia do turismo</b>: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>DE MASI, Domênico. <b>O ócio criativo</b>. São Paulo: Sextante, 2000.            DUMAZEDIER, Jofre. <b>Sociologia Empírica do Lazer</b>. São Paulo: Perspectiva, 2004.            GASTAL, Susana. <b>Alegorias urbanas</b>. São Paulo: Papirus, 2006.            MORIN, Edgar. <b>A cultura de massas do século XX</b>: neurose. São Paulo: Forense Universitária, 2011.            PRONOVOST, Gilles. <b>Introdução à Sociologia do Lazer</b>. São Paulo: SENAC São Paulo, 2011.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0148</b>	<b>Hospitalidade e Turismo</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
<b>CSH0151</b>	<b>Introdução à Hospitalidade</b>

EMENTA
Hospitalidade e Cultura. Antecedentes históricos da hospitalidade. Hospitalidade em destinações turísticas. Empresas turísticas e hospitalidade. Políticas públicas de hospitalidade. Relação hóspede – anfitrião. A hospitalidade como negócio. O marketing da hospitalidade. Gestão e planejamento da hospitalidade. A hospitalidade como fator de competitividade dos destinos turísticos.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. <b>Hospitalidade</b>. São Paulo, Aleph, 2004.            DIAS, Celia Maria. <b>Hospitalidade: reflexões e perspectivas</b>. São Paulo: Manole, 2002.            LOCKWOOD; MEDLIK (Org.). <b>Turismo e hospitalidade no Século XXI</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CAMPOS, José Ruy Veloso. <b>Introdução ao universo da hospitalidade</b>. Campinas-SP: Papyrus, 2005.            GRINOVER, Lucio. <b>A hospitalidade, a cidade e o turismo</b>. São Paulo: Aleph, 2007.            KUAZAQUI, Edmir. <b>Marketing turístico e de hospitalidade</b>. São Paulo: Makron Books, 2000.            MULLINS, Laurie J. <b>Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional</b>. 4 ed. - Porto Alegre: Bookman, 2004.            WALKER, John R. <b>Introdução à Hospitalidade</b>. 2 ed. – Barueri-SP: Manole, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0149</b>	<b>Inglês I</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0168</b>	<b>Inglês Aplicado ao Turismo I</b>

EMENTA
Introdução às estruturas léxico-gramaticais da Língua Inglesa com ênfase na produção oral envolvendo os diversos aspectos/campos do turismo. Aplicação da Língua Inglesa em situações reais de comunicação e em vários âmbitos profissionais da área de turismo (hotelaria, acomodação, gastronomia, gerenciamento, etc.).

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>JACOB, M. STRUTT, P. <b>English for international tourism</b>. UK: Longman, 2000.  MILLER, C. R. <b>Genre as a Social Action</b>. Quarterly Journal of Speech 70 (1984): 151.  MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use: a reference and practice book for elementary students of English</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. <b>Portal Brasileiro do Turismo</b>. Disponível em: <a href="http://www.embratur.gov.br">http://www.embratur.gov.br</a>  SCHUMACHER, C., COSTA, F. <b>Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia</b>. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.  STOTT, T., REVELL, R. <b>Highly Recommended: English for the hotel and catering industry</b>. Oxford. Oxford University Press, 2004.  SWAN, M. WALTER. C. <b>How English works: A Grammar Practice Book</b>. New York: Oxford, 2009.  WALKER, R., HARDING, K. <b>Oxford English for Careers: Tourism 1</b>. Oxford. Oxford University Press, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (2º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0159</b>	<b>Direito e Legislação do Turismo</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>ESE0001</b>	<b>Legislação Aplicada ao Turismo</b>

EMENTA
Noções de Direito e de Estado. Direito Público: Constitucional, Administrativo, Tributário, Internacional. Direito do Trabalho. Direito Privado: Civil, Empresarial, Econômico e Consumidor. Legislação Aplicada ao Turismo: Lei Geral do Turismo; Guia de Turismo; Agência de Viagens e Turismo; Hospedagem; Outros prestadores de serviços.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BOITEUX, Bayard do Coutto. <b>Legislação de Turismo</b> . Rio de Janeiro: Campus. 2008.
DOWER, Nelson Godoy Bassil. <b>Instituições de Direito Público e Privado</b> . 11ª Ed. Editora Nelpa. São Paulo; 2002.
PINHO, Ruy Rebello. NASCIME NTO, Amauri Mascaro. <b>Instituições de Direito Público e Privado</b> . 23ª Ed. Editora Atlas. São Paulo: 2002.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. <b>A Responsabilidade Jurídica das Agências de Viagem</b> . Belo Horizonte: Del Rey. 2004.
BRANCATO, Ricardo Teixeira. <b>Instituições de Direito Público e Privado</b> . Ed. Saraiva. São Paulo: 2004.
COTRIM, Gilberto. <b>Direito Fundamental</b> : Instituições de Direito Público e Privado. São Paulo: Saraiva. 2008.
PINHO NIETO, Marcos. <b>Manual de Direito Aplicado ao Turismo</b> . Campinas: Papyrus Editora. 2004.

### III SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0199</b>	<b>Teoria do lazer</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0161</b>	<b>Teoria e Pesquisa do Lazer</b>

EMENTA
Condições histórico-culturais; Dimensões conceituais básicas do lazer e recreação; Significado e conteúdo do lazer; Educação para o lazer; Espaço urbano, equipamentos não-específicos e específicos; As formas básicas do lazer; Consumidores de lazer; Atividades de recreação e lazer; Os profissionais do lazer e sua formação; Relação entre lazer e turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BRUHNS, Heloísa T. (org.). <b>Introdução aos estudos do lazer</b>. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 1997..            CAMARGO, Luiz Octavio de. <b>O que é lazer</b>. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2006.            MARCELINO, Nelson Carvalho. <b>Estudos do lazer: uma introdução</b>.- 4.ed.- Campinas, SP: autores associados, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ANDRADE, José Vicente de. <b>Lazer- princípios, tipos e formas na vida e no trabalho</b>.- Belo Horizonte: Autêntica, 2001.            BACAL, Sarah. <b>Lazer e o universo dos possíveis</b>. São Paulo: Aleph, 2003.            DUMAZEDIER, Jofre. <b>Sociologia Empírica do Lazer</b>. São Paulo: Perspectiva, 1974.            _____. <b>Lazer e cultura popular</b>. São Paulo: Perspectiva, 1976.            GUTIERREZ, Gustavo Luis. <b>Lazer e prazer: questões metodológicas e alternativas políticas</b>.- Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0200</b>	<b>Inglês II</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0149</b>	<b>Inglês I</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0173</b>	<b>Inglês Aplicado ao Turismo II</b>

EMENTA
Tópicos avançados em Língua Inglesa para setores específicos do turismo. Estudo das estruturas léxico-gramaticais da Língua Inglesa para compreensão e expressão oral relacionada ao turismo (transportes, câmbio monetário, gerenciamento/administração, agenciamento/viagens, técnicos de turismo).

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>JACOB, M. STRUTT, P. <b>English for international tourism</b>. UK: Longman, 2000.  MILLER, C. R. <b>Genre as a Social Action</b>. Quarterly Journal of Speech 70 (1984): 151.  MURPHY, R. <b>Essential Grammar in Use: a reference and practice book for elementary students of English</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. <b>Portal Brasileiro do Turismo</b>. Disponível em: <a href="http://www.embratur.gov.br">http://www.embratur.gov.br</a>  SCHUMACHER, C., COSTA, F. <b>Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia</b>. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.  STOTT, T., REVELL, R. <b>Highly Recommended: English for the hotel and catering industry</b>. Oxford. Oxford University Press, 2004.  SWAN, M. WALTER. C. <b>How English works: A Grammar Practice Book</b>. New York: Oxford, 2009.  WALKER, R., HARDING, K. <b>Oxford English for Careers: Tourism 1</b>. Oxford. Oxford University Press, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0229</b>	<b>Matemática</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conjuntos. Os inteiros racionais e reais: operações polinômios e expressões algébricas. Equações e inequações de primeiro e segundo grau. Sistemas de equações. Progressões aritméticas e geométricas. Exponencial e logaritmo. Análise combinatória. Funções e gráficos. Juros. Operações de mercado.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MARRA, F. C.; ABRÃO, M. <b>Matemática básica para decisões administrativas</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, S. M. da. <b>Matemática básica para cursos superiores</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>TEIXEIRA, James. <b>Matemática para empreendedores</b>. São Paulo: DVS, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BOLDRINI, C. <b>Álgebra linear</b>. Rio de Janeiro: Harbra, 2003.</p> <p>CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b>. São Paulo: Saraiva, 2009</p> <p>PUCCINI, Abelardo de Lima. <b>Matemática financeira: objetiva e aplicada</b>. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>SPIEGEL, Murray. <b>Estatística</b>. Petrópolis: Pioneira, 2005.</p> <p>VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. <b>Matemática financeira</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas,</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0248	<b>História e Cultural Regional</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>DGH0062</b>	<b>História e Cultural do Rio Grande do Norte</b>

EMENTA
<p>O processo histórico do Nordeste, de meados do século XIX aos dias atuais. Conceito de região. Identidade regional. Construções simbólicas e imaginárias. Transformações culturais e mudanças espaciais. O sagrado e profano, as religiões, as festas. Visões de Nordeste. Estado e planejamento. Desenvolvimento e dinâmica da economia regional. Movimentos sociais do Nordeste. O turismo no Nordeste.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ALBUQUERQUE, D. M. <b>A invenção do Nordeste e outras artes</b>. São Paulo: Cortez, 2001.            VILAÇA, M. V.; ALBUQUERQUE, R. C. <b>Coronel, coronéis: apogeu e declínio do coronelismo no Nordeste</b>. 3 ed. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.            SILVEIRA, R. G. <b>O regionalismo nordestino</b>. São Paulo, Moderna, 1984.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALBUQUERQUE, D. M. <b>Nordestino: uma invenção do falo: uma história do gênero masculino : Nordeste 1920/1940</b>. Maceió: Catavento, 2003.            BOSI, Alfredo. <b>Cultura brasileira</b>. São Paulo: Ática, 1987.            CASTELLS, M. <b>O poder da identidade: a era da informação economia, sociedade e cultura</b>. v. 2. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.            CHAUI, M. <b>Brasil: mito fundador e sociedade autoritária</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.            FREYRE, G. <b>Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0249</b>	<b>Tecnologia da Informação no Turismo</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0165</b>	<b>Informática Aplicada ao Turismo</b>

EMENTA
<p>Historia do computador. Impacto da TI no Turismo. Fundamentos da TI. Definição de Hardware, software, redes e bancos de dados. O comportamento dos mercados emissores, receptores, hospedeiros, locadores. A TI como mecanismo de planejamento e gestão do Turismo. Informação e documentação nas atividades turísticas. A comunicação social (redes sociais) na divulgação do Turismo. Difusão de projetos turísticos através dos meios de comunicação de massa. Tecnologia aplicada à administração das empresas de turismo e manuseio dos aplicativos utilizados nas diversas atividades da administração e empreendedorismo em turismo. Compras coletivas, uso de smartphones e tablets. Utilização da Internet como ferramenta do profissional de turismo. Negócios eletrônicos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais</b>: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>STAIR, Ralph M. <b>Princípios de sistemas de informação</b>: uma abordagem gerencial. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009.</p> <p>FOINA, Paulo Rogério. <b>Tecnologia de Informação</b>: planejamento e gestão. 2ª ed. Atlas, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da Informação para a Gestão</b>: Transformando os Negócios na Economia Digital. 6ª Ed. Bookman, Porto Alegre, 2010.</p> <p>MARÍN, Aitor. <b>Tecnologia da informação nas agências de viagens</b>: em busca da produtividade e do valor agregado. 1ª ed. Aleph, 2004.</p> <p>SOCORRO, Rocha Roberto Miranda. <b>Tecnologia e Gestão da Informação</b>. 1ª ed. Campus Elsevier, Rio de Janeiro 2008.</p> <p>TURBAN, Efraim. <b>Tecnologia da informação para gestão</b>: transformando os negócios na economia digital. 3ª ed. Bookman, Porto Alegre. 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (3º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0289</b>	<b>Turismo e Ambiente</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0162</b>	<b>Turismo e Meio Ambiente</b>

EMENTA
Rupturas no modelo tradicional de desenvolvimento. Ambientalismo. Sustentabilidade: conceitos e dimensões. Segmentos do turismo em ambientes naturais e rurais. Áreas Naturais Protegidas. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Impactos do turismo no ambiente natural e rural. O ambiente natural e rural regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>COSTA, P. C. <b>Unidades de Conservação</b>: matéria-prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2002.  DIAS, Reinaldo. <b>Turismo sustentável e meio ambiente</b>. São Paulo: Atlas, 2008.  FENNELL, D. <b>Ecoturismo</b>: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.  GORE, Albert. <b>Uma verdade inconveniente</b>. São Paulo: Manole, 2006.  MOLINA E., S. <b>Turismo y eco-logia</b>. México: Trillas, 1998.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MACHADO, Álvaro. <b>Ecoturismo</b>: um produto viável - a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005.  RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). <b>Turismo Rural</b>: práticas e perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.  SALLES, Mary Mércia G. <b>Turismo rural</b> - inventário turístico no meio rural. Campinas: Alínea Editora, 2003.  SEABRA, G. <b>Ecos do turismo</b>: o turismo ecológico em Áreas Protegidas. Campinas: Papirus, 2001.  SONAGLIO, K. E. <b>A transdisciplinaridade no processo de planejamento e gestão do ecoturismo em unidades de conservação</b>. 2006. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental)– Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, UFSC, Florianópolis.</p>

## IV SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0428</b>	<b>Transportes</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0178</b>	<b>Transportes</b>

EMENTA
Os tipos de meios de transportes. Estudo dos principais elementos relacionados aos transportes que interagem na movimentação turística. O desenvolvimento dos meios de transporte e sua influência no Turismo. Transportes turísticos. Infraestrutura necessária para os transportes turísticos. A importância das concessões. Características e procedimentos dos transportes aéreos e de superfície e das empresas fornecedoras deste serviço para o turismo.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
Di RONA, Ronaldo. <b>Transportes no turismo</b> . São Paulo: Manole, 2002.
PAGE, Stephen J. <b>Transporte e Turismo: perspectivas globais</b> . 2 ed. Porto Alegre: Brookman, 2008.
PAOLILL, ANDRE MILTON ; REJOWSKI, MIRIAN. <b>Transportes: coleção abc do turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2002
<b>COMPLEMENTAR</b>
FARIA, Sérgio Fraga Santos. <b>Fragmentos da história dos transportes</b> . São Paulo: Aduaneiras, 2000.
PALHARES, Guilherme Lohmann. <b>Transportes Turísticos</b> . São Paulo: Aleph, 2002.
TORRE, Francisco de La. <b>Agências de viagens e transportes</b> . 4 ed. São Paulo: Roca, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0359</b>	<b>Planejamento Turístico I</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0157</b>	<b>Teoria Geral do Turismo II</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0169</b>	<b>Planejamento e Organização do Turismo I</b>

EMENTA
Planejamento: conceitos, princípios e formas. Procedimentos e fases de planejamento: Objetivos e metodologia de planejamento; Diagnóstico e prognóstico. Plano, programa e projeto. Estratégias de implementação de projetos e programas turísticos Planejamento turístico no Brasil. Política Nacional do Turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BARRETTO, Margarita. <b>Planejamento responsável do turismo</b>. Campinas: Papirus, 2005.            BRAGA, Débora Cordeiro. <b>Planejamento Turístico: teoria e prática</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.            HALL, Colin Michel. <b>Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos</b>. São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BENI, Mário. <b>Análise estrutural do turismo</b>. São Paulo: SENAC, 2001.            BOULLON, Roberto. <b>Planificación del espacio turístico</b>. México: Trillas, 1991.            MOLINA E., Sergio. <b>Planificación integral del turismo</b>. México: Trillas, 1991.            RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Orgs.). <b>Planejamento Turístico</b>. Barueri/SP: Manole, 2006.            _____. <b>Turismo e planejamento sustentável</b>. São Paulo: Papirus, 1997</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0360</b>	<b>Economia do Turismo</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução ao estudo da Ciência Econômica. Objeto de estudo da Economia. Noções de Microeconomia: o funcionamento do mercado turístico: demanda, oferta, equilíbrio de mercado, estruturas de mercado. Teoria da firma: produção e custos. Noções de Macroeconomia: contabilidade nacional. Balanço de pagamentos e câmbio. Inflação. Política econômica.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
FERNANDES, Ivan Pereira. <b>Economia do turismo: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. <b>Introdução à economia do turismo</b> . São Paulo: Saraiva, 2006. VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, GREMAUD, Amaury Patrick, JUNIOR, Rudinei Toneto. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . São Paulo: Atlas, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
GIAMBIAGI, Fabio, VILLELA, André. <b>Economia brasileira contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MANKIW, N. G. <b>Introdução à economia</b> . (Trad.) 3ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. PASSOS, C. R. M.; NOGANI, O. <b>Princípios de economia</b> . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. VASCONCELOS, M. A.; PINHO, D. B. (Org.) <b>Manual de economia</b> . 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2003. VICECONTI, P. E. V. <b>Introdução à economia</b> . 5 ed. (Ver. e Amp.) São Paulo: Frase Editora, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0361</b>	<b>Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>DHC0061</b>	<b>Patrimônio Histórico e Cultural</b>

EMENTA
<p>Processo de construção do conceito e da natureza do patrimônio, cultura, memória e identidade. Patrimônio histórico e cultural em suas várias acepções: material, imaterial, étnico, ambiental, biológico. Patrimônio e bens culturais. Conceito de conservação, preservação e restauração do patrimônio. Recursos culturais e patrimônio histórico regional. Cultura como foco de atração de visitantes. Ética e consumo de recursos culturais e históricos. Legislação sobre patrimônio cultural brasileiro.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ALBUQUERQUE, D. M. <b>A invenção do Nordeste e outras artes</b>. São Paulo: Cortez, 2001.            BARRETTO, M. <b>Turismo, cultura e sociedade</b>. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.            FUNARI, P.; PINKSKY, J. (Orgs.). <b>Turismo e patrimônio cultural</b>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BARBOSA, A. D. <b>Turismo: cultura, lazer e possibilidades de intervenções</b>. BNB/Natal: 2004.            KERSTEN, M. S. A. <b>Os rituais de tombamento e a escrita da história</b>. Curitiba: UFPR.2000.            PÉREZ, X. P. <b>Turismo cultural: uma visão antropológica</b>. El Sauzal (Tenerife. España): ACA y PASOS, RTPC. 2009.            VILA, M. A. (Org.). <b>Política e planejamento em cultura e turismo</b>. Ilhéus: Editus, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0362</b>	<b>Psicologia</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0160</b>	<b>Psicologia Aplicada ao Turismo</b>

EMENTA
Introdução ao estudo da Psicologia. Pressupostos básicos das principais teorias da Psicologia. Desenvolvimento humano, da personalidade e das representações sociais. Comportamento social e coletivo. Psicologia social. Aspectos psicológicos das interações humanas. Psicologia organizacional. Comportamento organizacional. Características e processos grupais: formação, hierarquia, normas, papéis, comunicação, coesão, relações, conflitos, motivação, poder e liderança. Comportamento e motivações do turista contemporâneo. Perfil psicográfico do turista. Aspectos psicológicos da população receptora da demanda turística.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
MORRIS, Charles G.; MAISTRO, Albert A. <b>Introdução à Psicologia</b> . São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2004.
ROSS, Glenn F. <b>Psicologia do Turismo</b> . São Paulo: Contexto, 2001.
ROTHMANN, Ian; COOPER, Carry. <b>Fundamentos da psicologia organizacional e do trabalho</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2009.
<b>COMPLEMENTAR</b>
AKERT, Robin M; ARONSON, Elliot; WILSON, Timothy D. <b>Psicologia Social</b> . São Paulo: LTC, 2002.
FELDMAN, Robert S. <b>Introdução à Psicologia</b> . São Paulo: <a href="#">MCGRAW HILL - Artmed</a> , 2006.
HORNER, Susan; SWARBROOKE, John. <b>O comportamento do consumidor no turismo</b> . São Paulo: Aleph, 2002.
MOSCOVICI, Serge. <b>Representações Sociais: Investigações em psicologia social</b> . Petrópolis (RJ): 2010.
TORRES, Cláudio Vaz; NEIVA, Elaine Rabelo. <b>Psicologia Social: principais temas e vertentes</b> . São Paulo: Artmed, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (4º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0430</b>	<b>Planejamento Territorial e Urbano</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0363</b>	<b>Planejamento Territorial e Urbano</b>

EMENTA
Origem das cidades. O Estatuto das Cidades. Condições e práticas de planejamento no Brasil. Planos diretores. Lei orgânica dos municípios. Planejamento regional e desenvolvimento sustentável. Orçamento participativo. Agenda 21. Ferramentas e metodologias de planejamento urbano. Planejamento estratégico de cidades. Turismo e planejamento territorial e urbano.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>ABC do Desenvolvimento Urbano</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.</p> <p>_____. <b>Mudar a Cidade</b>: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>A metamorfose do espaço habitado</b>. São Paulo: Hucitec, 1997.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRASIL. <b>Estatuto da cidade</b>: Lei n. 10.257, de 10/jul./01, que estabelece diretrizes da política urbana. Brasília: Câmara dos Deputados/Coord. de Publicações, 2001.</p> <p>CLEMENTINO, Maria do Livramento. Inovação no desenho das relações intermunicipais: o pacto territorial. In: LIMA, Antônia Jesuíta de (Org.). <b>Cidades Brasileiras</b>: atores, processos e gestão pública. Belo Horizonte, Autêntica, 2007.</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. <b>A cidade</b>. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>LOPES, Rodrigo. <b>A cidade intencional</b>: o planejamento estratégico de cidades. 2. Ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.</p> <p>SOUZA, Marcelo Lopes de. <b>O Desafio Metropolitano</b>: um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.</p>

## V SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0164</b>	<b>Agência de Viagens</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceito, definições, funções e estrutura de uma agência. Evolução histórica das agências de viagem e seu contexto no mercado turístico. Legislação específica de agência de viagem e agência de viagem e Turismo. Gerenciamento da prática operacional. Glossário específico. Tendências dos sistemas de informação no agenciamento e operacionalização de software de reserva e comercialização.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ATHENIENSE, Luciana Rodrigues. <b>A Responsabilidade Jurídica das Agências de Viagem</b>. Belo Horizonte: Del Rey, 2004.</p> <p>BRAGA, Debora Cordeiro. (Org.) <b>Agências de Viagens e Turismo: práticas de mercado</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DANTAS, José Carlos de Souza. <b>Qualidade do Atendimento nas Agências de Viagens: uma questão de gestão estratégica</b>. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BARBOSA, Ycarim Melgaço. <b>História das Viagens e do Turismo</b>. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2002. (Coleção ABC do Turismo)</p> <p>MARÍN, Aitor. <b>Tecnologia da Informação nas Agências de Viagens: em busca da produtividade e do valor agregado</b>. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>SANTOS, Célia Maria dos; KAUZAQUI, Edmir. <b>Consolidadores de Turismo: serviços e distribuição</b>. São Paulo: Thompson, 2004.</p> <p>TOMELIN, Carlos Alberto. <b>Mercado de Agências de Viagens e Turismo: como competir diante das novas tecnologias</b>. São Paulo: Aleph, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0364</b>	<b>Planejamento Turístico II</b>	04	01	03		60	15	45	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0359</b>	<b>Planejamento Turístico I</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0174</b>	<b>Planejamento e Organização do Turismo II</b>

EMENTA
Fundamentos do planejamento turístico. Tipos e níveis de planejamento. Metodologias de planejamento. Processo de planejamento estratégico para destinos turísticos. Inventário turístico. Diagnóstico. Prognóstico e análise de potencialidades.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BARRETTO, Margarita. <b>Planejamento responsável do turismo</b> . Campinas: Papirus, 2005. BENI, Mário. <b>Análise estrutural do turismo</b> . São Paulo: SENAC, 2001. DIAS, Reinaldo. <b>Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil</b> . São Paulo: Atlas, 2003.
<b>COMPLEMENTAR</b>
BRAGA, Débora Cordeiro. <b>Planejamento Turístico: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BEZERRA, Deise Maria Fernandes. <b>Planejamento e Gestão em turismo</b> . Roca, 2003. HALL, Colin Michel. <b>Planejamento Turístico: políticas, processos e relacionamentos</b> . São Paulo: Contexto, 2004. RUSCHMANN, Doris van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Orgs.). <b>Planejamento Turístico</b> . Barueri/SP: Manole, 2006. STIGLIANO, Beatriz Veroneze & CESAR, Pedro de Alcantara Bittencourt. <b>Inventário Turístico: Primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico</b> . Alínea e Átomo, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0365</b>	<b>Gestão de Eventos</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0181</b>	<b>Eventos</b>

EMENTA
Breve evolução histórica dos eventos; Eventos: conceitos básicos; O evento como atividade socioeconômica; Classificação e tipologias; Fases do planejamento de eventos; Pré-evento: idealização; Evento: operacionalização; Pós-evento: avaliação; Trabalho em equipe: atividades das comissões de um evento; <i>Check-list</i> das tarefas; Calendário de eventos.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. <b>Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.</b> - São Paulo: Aleph, 2002.
MARTIN, Vanessa. <b>Manual prático de eventos.</b> -1.ed.-4 reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007.
MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos: procedimentos e técnica.</b> - 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.
ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.</b> - 4.ed.- 2.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010.
ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos: da idéia à realidade.</b> - Brasília: Editora Senac DF, 2007.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ANDRADE, Renato Brenol. <b>Manual de eventos.</b> - 2.ed. ampl.- Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
CESCA, Cleuza G. Gimenes. <b>Organização de eventos.</b> São Paulo: Summus, 1997.
FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. <b>Eventos: estratégias de planejamento e execução.</b> - São Paulo: Summus, 2011.
GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Eventos: como criar, estruturar e captar recursos.</b> - São Paulo: Cengage Learning, 2011.
_____. <b>Organização de eventos: teoria e prática.</b> -- São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0429</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0172</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>

EMENTA
Teoria e técnica dos meios de hospedagem. Tipologia dos meios de hospedagem. A hotelaria na conjuntura do turismo. Categorias, serviços, estrutura e organização dos hotéis. Cargos e funções do segmento de hospedagem. Aspectos técnicos referentes à evolução e diversificação da hotelaria no contexto histórico nacional e internacional. A empresa hoteleira e a matriz de classificação. Os setores da hotelaria: alimentos e bebidas, hospedagem, governança, marketing, comercial, controladoria e administração. Terminologia técnica da hoteleira. Estrutura organizacional de meios de hospedagem de pequeno, médio e grande porte. Cadeias nacionais e internacionais de hotéis. Sistema de Gerenciamento Hoteleiro.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
CASTELLI, Geraldo. <b>Administração hoteleira</b> . 9 ed. - Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CÂNDIDO, Índio. <b>Controles em Hotelaria</b> . 5 ed. – Caxias do Sul, EducS, 2003. DAVIES, Carlos Alberto. <b>Cargos em hotelaria</b> . 3 ed. - Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ALDRIGUI, Mariana. <b>Meios de Hospedagem</b> . São Paulo: Aleph, 2007. ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. <b>Hotel: planejamento e projeto</b> . 8 ed. - São Paulo: SENAC, 2005. CLARKE, Alan e; CHEN, Wei. <b>Hotelaria: fundamentos teóricos e gestão</b> . Rio de Janeiro: Campus, 2008. DUARTE, Vladir Vieira. <b>Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos</b> . 3 ed. – São Paulo: SENAC, 2005. PROSERPIO, Renata. <b>O Avanço das Redes Hoteleiras Internacionais no Brasil</b> . São Paulo: Aleph, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0388</b>	<b>Cartografia Aplicada ao Turismo</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	DHG0065	Geografia Aplicada ao Turismo
	CSH0146	Geografia Aplicada ao Turismo
	CSH0142	Geografia Aplicada ao Turismo

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH5678</b>	<b>Cartografia Aplicada ao Turismo</b>

EMENTA
Introdução à Cartografia. A evolução do conceito de cartografia e dos produtos cartográfico. Informação e Representação Cartográfica. Projeção cartográfica. Fusos horários e a questão da escala. Cartografia para o turismo: Os dados e suas fontes. O uso de encartes nos mapas turísticos. Metodologias de elaboração, análise e avaliação de legenda. Noções de Comunicação Cartográfica e Semiologia Gráfica. Sinalização turística. Mapas para fins de turismo, publicidade e ilustração. Sensoriamento remoto. Soluções gráficas e uso de tecnologias disponíveis. Sistema de Posicionamento Global. Geotecnologias aplicáveis ao planejamento turístico.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
DUARTE, Paulo Araujo. <b>Fundamentos de Cartografia</b> . Florianópolis: UFSC, 1994.
MARTINELLI, Marcelo. <b>Cartografia temática</b> : caderno de mapas. São Paulo: EDUSP, 2003.
MARTINELLI, Marcelo, RIBEIRO, P. R. Cartografia para o turismo: símbolo ou linguagem gráfica. In: RODRIGUES, Adyr B. (Org.) <b>Turismo e desenvolvimento local</b> . São Paulo: Hucitec, 1997.
<b>COMPLEMENTAR</b>
BRASIL. Ministério do turismo. <b>Guia Brasileiro de sinalização turística</b> . Disponível em: <a href="http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/12manual_sinalizacao.html">http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/12manual_sinalizacao.html</a> Acesso em: 03 de abril de 2010.
DUQUE, Renato C.; MENDES, Catarina L. <b>O planejamento turístico e a cartografia</b> . Campinas, SP: Alínea, 2006.
FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b> . 2. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2007.
MORANDI, S.; GIL, I.C. <b>Espaço e turismo</b> . São Paulo: Copidart, 2002.
OLIVEIRA, Ivanilton José. <b>A cartografia aplicada ao planejamento turístico</b> . <i>Boletim Goiano de Geografia</i> . Goiânia, p. 29-46, jan./dez. 2005.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (5º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0366</b>	<b>Estatística Aplicada ao Turismo</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0229</b>	<b>Matemática</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH8921</b>	<b>Estatística Aplicada ao Turismo</b>

EMENTA
<p>Conceitos estatísticos básicos. Estatística como instrumento metodológico para as ciências sociais. Estatística descritiva. Representação de dados. Estatística e inferência estatística. Probabilidade. Variável aleatória. Amostragem.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>AZEVEDO, P. R. M. <b>Introdução à estatística</b>. Natal: EDUFRN, 2005.</p> <p>BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às ciências sociais</b>. 4 ed. rev. ampl. Florianópolis: EDUFSC, 2001</p> <p>COSTA, S. F. <b>Estatística aplicada ao turismo</b>. São Paulo: Aleph, 2003</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARA, A. B. MUSETTI, A. V.; SCHNEIDERMAN, B. <b>Introdução à estatística</b>. São Paulo: Instituto Mauá de Tecnologia: Edgard Blucher, 2003.</p> <p>BARBOSA, R. M. <b>Estatística elementar: estatística descritiva</b>. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1974</p> <p>Bussab, Wilton O.; Morettin, Pedro A. <b>Estatística Básica</b>. Ed. Saraiva, 5ª edição, 2002.</p> <p>MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. <b>Noções de probabilidade e estatística</b>. 6 ed. rev. São Paulo: Edusp, 2005. 1 reimp. 2007</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b>. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>

## VI SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR											
OBR (X) OPT ( )											
SEMESTRE: (6º)											
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária					
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.		
<b>CSH0177</b>	<b>Metodologia de Pesquisa em Turismo</b>										
		04	03	01		60	45	15			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0153</b>	<b>Metodologia do Trabalho Científico</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Pesquisa em Turismo no Brasil: características e tendências. Definição e construção do objeto de pesquisa. Identificação e Análise interdisciplinar no campo do turismo. O método científico nas ciências e sua abordagem no turismo. Apresentação e construção dos principais métodos e técnicas de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa. Técnicas de apresentação de projetos de pesquisa.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>DENCKER, A. F. <b>Métodos e técnicas de pesquisa em Turismo</b>. São Paulo: Futura, 2003.            MOESCH, M. <b>Produção do saber turístico</b>. São Paulo: Contexto, 2000.            PANOSSO NETTO. A.; PALHARES, G. L. <b>Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas</b>. São Paulo: Aleph, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CENTENO, R. R. <b>Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos</b>. São Paulo: Roca, 2003.            DENCKER, A. F. <b>Pesquisa e interdisciplinar no ensino superior: uma experiência no curso de turismo</b>. São Paulo: Aleph, 2002.            PANOSSO NETTO. A. <b>Filosofia do turismo: teoria e epistemologia</b>. São Paulo: Aleph, 2005.            REJOWSKI, M. <b>Turismo e pesquisa científica</b>. São Paulo: Papirus, 2002.            RUSCHMANN, D. <b>Turismo no Brasil</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0175</b>	<b>Gastronomia e Turismo</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
História da gastronomia mundial. A visão sócio-antropológica da gastronomia. Gastronomia e Turismo. Eventos e destinos gastronômicos. Cozinha: organização e funcionamento. Equipamentos e utensílios de equipamentos gastronômicos. Fornecedores e matéria prima. Cozinha regional, nacional e internacional. Cargos e funções no segmento da gastronomia. Controle sanitário. A gastronomia como negócio. Mercadorias, compras, estocagem e conservação. Tipos de serviços de A&B. <i>Catering e fastfood. Mise in place.</i> Identificação de bebidas. Noções de enologia e coquetelaria.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
REITER, Otto. <b>Dicionário e glossário de gastronomia</b> . São Paulo: Novos Editores Associados, 1991.
SCHLÜTER, Regina G. <b>Gastronomia e turismo</b> . 2. ed. rev. São Paulo: Aleph, 2003. 94 p. (Coleção ABC do Turismo - Gastronomia e turismo)
SLOAN, DONALD. (Org.) <b>Gastronomia, restaurante e comportamento do consumidor</b> . São Paulo: Manole, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
BOUÉ, Vicent e; DELORME, Hubert. <b>Enciclopédia da Gastronomia Francesa</b> . Rio de Janeiro: Ediouro, 2011.
CATUREGLI, Maria Genny. <b>Gastronomia de A a Z</b> . São Paulo, Aleph, 2011.
FAGLIARI, Gabriela Scuta. <b>Turismo e Alimentação – análises introdutórias</b> . São Paulo: Roca, 2005.
GOMES, Maria Marluce. <b>História da gastronomia do Rio Grande do Norte</b> . Natal, RN: Alternativa, 2004. 186 p.
LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. <b>A história da gastronomia</b> . Rio de Janeiro. Senac Nacional, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0367</b>	<b>Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos</b>								
		04	60			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0229</b>	<b>Matemática</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0176</b>	<b>Elaboração de Projetos</b>

EMENTA
Planejamento e Projeto. Características dos projetos privados. Estudos de viabilidade. Análise de mercado. Macro e micro-localização. Tecnologia e dimensionamento. Aspectos de engenharia do projeto. Orçamento de custos e receitas. Financiamentos oficiais e privados. Aspectos de organização das empresas. Avaliação de projetos. Critérios quantitativos para a avaliação de projetos de investimento. Méritos do projeto.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
WOILER, S. ; MATHIAS, W.F. <b>Projetos:</b> Planejamento, Elaboração e Análise. São Paulo: Atlas, 1996.
MACHADO, Jessé A. P. <b>Projetos econômicos:</b> uma abordagem prática de elaboração. São Paulo: Nobel, 2002.
CORREIA NETO, JOCILDO. <b>Elaboração e avaliação de projetos de investimentos.</b> Campus, 2009.
<b>COMPLEMENTAR</b>
CASAROTTO FILHO, Nelson. <b>Elaboração de projetos empresariais.</b> São Paulo: Atlas, 2010.
CRISTÓVAM, Buarque. <b>Avaliação Econômica de Projetos:</b> uma apresentação didática. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1984.
CLEMENTE, Ademir (org.). <b>Projetos empresariais e públicos.</b> São Paulo: Atlas, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0179</b>	<b>Empreendedorismo</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceitos relacionados a empreendedorismo; Características do Empreendedor; Etapas do processo empreendedor; Detecção de oportunidades e Visão; Negociação; Liderança; Busca de informações; Networking; Criação de empresas; Cidades Empreendedoras. Empreendedorismo Social. Ações empreendedoras no turismo.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b>: dando asas ao espírito empreendedor. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>DORNELAS, Jose Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b>: transformando idéias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. <b>Empreendedorismo</b>. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALENCAR, Eunice M.L.S. <b>Criatividade</b>. Brasília: UnB, 1995.</p> <p>CALIL, José Francisco et al. <b>Empreendedorismo estratégico</b>. Itu: Ottoni, 2005.</p> <p>GOLEMAN, Daniel. <b>Os grandes empreendedores</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>MORI, Flávio de (Org.). <b>Empreender</b>: identificado, avaliado e planejando um novo negócio. Florianópolis: Escola de Novos Empreendedores, 1998.</p> <p>INSTITUO EUVALDO LODI. <b>Empreendedorismo</b>: ciência, técnica e arte. Brasília: IEL, 2000.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0431</b>	<b>Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0164</b>	<b>Agência de Viagens</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0180</b>	<b>Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos</b>

EMENTA
Os roteiros turísticos nacionais, conceito, tipologia, pesquisa, objetivo, planejamento organização e operacionalização dos roteiros turísticos nacionais. Segmentação de mercado, perfil da demanda e estratégias de marketing utilizadas. Cotização e análise de custos.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BAHL, Miguel. <b>Viagens e Roteiros Turísticos</b>. Curitiba: Prottexto, 2004.            BAHL, M. <b>Agrupamentos turísticos municipais</b>. Curitiba: Prottexto, 2004.            CAMPOS, Fernando Henrique; SERRA, Esmeralda. <b>Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação</b>. São Paulo: Editora Érica, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRASIL, Ministério do Turismo. <b>Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – Roteirização Turística (Módulo Operacional 7)</b>. Brasília, 2005            _____. <b>Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – Diretrizes Políticas</b>. Brasília, 2004.            _____. Ministério do Turismo. <b>Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil – Diretrizes Operacionais</b>. Brasília, 2004.            DANTAS, José Carlos de Souza. <b>Qualidade do atendimento nas agências de viagens: uma questão de gestão estratégica</b>. 2 ed. São Paulo, 2008.            TAVARES, Adriana de Menezes. <b>City tour</b>. Coleção ABC: ALEPH, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (6º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0368</b>	<b>Marketing Turístico</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0163</b>	<b>Marketing Aplicado ao Turismo I</b>

EMENTA
<p>Conceitos de marketing, o marketing visto como ciência, o ambiente de marketing turístico, a orientação da empresa para o mercado, segmentação e posicionamento no segmento turístico, administração do composto mercadológico produto, preço, praça e promoção. Análise das estratégias dos 4Ps., os 4 Cs. e os 4 As.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>KUAZAQUI, Edmir. <b>Marketing Turístico e de Hospitalidade</b>. São Paulo : Makron Books, 2000.  <b>LAS CASAS. A Luzzi</b>. Marketing. <b>Conceitos, exercícios, casos</b>. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.  MOTA, Keila Cristina Nicolau. <b>Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal</b>. São Paulo : Atlas, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CROCCO. Luciano; [et al]. <b>Decisões de marketing</b>. Os 4 Ps. Volume 2. São Paulo: Saraiva, 2006.  CROCCO. Luciano; [et al]. <b>Fundamentos de marketing - Conceitos Básicos</b>. Volume 1. São Paulo: Saraiva, 2006.  KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</b>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.  KOTLER. Philip; KELLER, K. Lane. <b>Administração de marketing</b>. 12ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.  LEVITT, Theodore. <b>A imaginação de marketing</b>. São Paulo: Atlas, 1985.  RICHERS. Raimar. <b>Marketing uma visão brasileira</b>. São Paulo : Negócio Editora, 2000.</p>

## VII SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0370</b>	<b>Gestão de Organizações Turísticas</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Organização, eficácia e eficiência das organizações. Gestão de organizações públicas. Gestão de organizações privadas. Gestão de organizações do terceiro setor.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>RUAS, R. L.; ANTONELLO, C. S.; BOFF, L. H. <b>Os novos horizontes da gestão: aprendizagem organizacional e competências.</b> Porto Alegre: Bookman, 2005</p> <p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Tecnologias de gestão organizacional.</b> São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>SANTOS, C. H. <b>Organizações e turismo.</b> Caxias do Sul: EDUCS, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ACERENZA, M. A. <b>Administração do turismo: conceituação e organização.</b> Bauru: EDUSC, 2002.</p> <p>BARBOSA, L. G. M.; ZOUAIN, D. M. (Org.). <b>Gestão em turismo e hotelaria: experiências públicas e privadas.</b> São Paulo: Aleph. 2004.</p> <p>MULLINS, L. J. <b>Gestão da hospitalidade e comportamento organizacional.</b> Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>ORGANIZACION Mundial del Turismo. <b>Lo que todo gestor turístico debe saber: guia practica para el desarrollo y uso de indicadores de turismo.</b> Madrid: OMT, 1997.</p> <p>RODRIGUES, A. B. <b>Turismo e desenvolvimento local.</b> 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (X) OPT ( )									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0371</b>	<b>Consultoria Turística</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Funções do consultor nos setores turísticos: consultoria, assessoria, coordenação, captação de recursos. Processo de consultoria. Elaboração de propostas e negociações para diferentes organizações. Elaboração, execução controle e avaliação de Projetos Turísticos. Licitação, termos de referência.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CROCO, L. <b>Consultoria empresarial</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.            OLIVEIRA, D. P. R. <b>Manual de consultoria empresarial</b>: conceitos, metodologia, praticas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2011.            BERTI, A. <b>Manual prático de consultoria</b>: diagnóstico e análise empresarial. Paraná: Juruá, 2009</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BOND, W. J. <b>Vão solo</b>: criando e conduzindo uma empresa. São Paulo: Nobel, 1999.            BLOCK, P. <b>Consultoria</b>: o desafio da liberdade. São Paulo: Makron Books, 1991.            KUBR, M. <b>Consultoria</b>: um guia para a profissão. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.            MEDEIROS, L. G.; ZOUAIN, D. M. <b>Como elaborar projetos?:</b> guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. São Paulo: Aleph, 2004.            WEINBERG, G. M. <b>Consultoria</b>: o segredo do sucesso. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT (X)									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	<b>Optativa 01</b>	04	04			60	60		

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT (X)									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	<b>Optativa 02</b>	04	04			60	60		

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT (X)									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	<b>Optativa 03</b>	04	04			60	60		

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT (X)									
SEMESTRE: (7º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
	<b>Optativa 04</b>	04	04			60	60		

## VIII SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR (x) OPT ( )									
SEMESTRE: (8º)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0197	TCC – Monografia <sup>5</sup>	90				90			

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Elaboração do trabalho de conclusão de curso (monografia). Orientação de formatação de acordo com as diretrizes do Manual de Trabalhos Acadêmicos do Curso de Turismo. Orientação de escolha do tema. Desenvolvimento da pesquisa com acompanhamento de professor-orientador.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FEITOSA, Vera. <b>Redação de textos científicos</b>. Campinas: Papyrus, 1991.            POMERANZ, Lenina. <b>Elaboração e análise de projetos</b>. São Paulo: HUCITEC, 1985.            RUDIO, Franz. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. Petrópolis: Vozes, 1981.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CARDENAS Tabares, F. <b>Proyectos turísticos</b>. Localización e Inversión. México: Trillas, [s.d].            HOLANDA, Nilson. <b>Planejamento e projetos</b>. [s.l.]: APEC, [s.d.]            WOILER, Sansão. <b>Projetos: planejamento, elaboração e análise</b>. São Paulo: Atlas, [s.d].            SÃO PAULO. Secretaria dos negócios de esportes e turismo. Coordenadoria de Turismo. <b>Manual para realização de atividades turístico-culturais</b>. São Paulo: [s.e.], 1993.</p>

<sup>5</sup> Ver Anexo 05 deste projeto (Resolução Nº 002/2011 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo).

## 7.9.2 Componentes Curriculares Optativos

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT. (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0373</b>	<b>Turismo e Negócios Eletrônicos</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0249</b>	<b>Tecnologia da Informação no Turismo</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Globalização e internet. Impacto da TI (Tecnologia da Informação) nos negócios. O comportamento dos clientes e o impacto nos mercados. Os Negócios eletrônicos. Comércio eletrônico. A TI na gestão dos negócios de Turismo. Gestão Eletrônica de documentos. A comunicação social (redes sociais) na divulgação do Turismo. Novas tecnologias, computação móvel ( <i>m-business</i> ). Utilização da <i>Internet</i> como ferramenta do profissional de turismo. Modelos de negócios eletrônicos. Sistemas integrados e o e-business. Segurança das informações. Montando um negócio na <i>internet</i> .

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da Informação para a Gestão</b>: Transformando os Negócios na Economia Digital. 6ª Ed. Bookman, Porto Alegre, 2010.</p> <p>COSTA, Gilberto César Gutierrez da. <b>Negócios eletrônicos</b>: uma abordagem estratégica e gerencial. 1ª ed. IBPEX, 2007.</p> <p>VASCONCELLOS, Eduardo. <b>Competitividade e Negócios Eletrônicos</b>. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BERNOFF, Josh. LI, Charlene. <b>Fenômenos Sociais nos Negócios</b>: Vença em um Mundo Transformado pelas Redes Sociais. 1ª ed. Campus Elsevier. 2009.</p> <p>FELIPINI, Dailton. <b>Compra Coletiva</b>: Um guia para o comprador, o comerciante e o empreendedor. 1ª ed. Brasport, 2011.</p> <p>REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais</b>: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT. (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0374</b>	<b>Ecoturismo</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Ecoturismo: investigação conceitual e tipológica. Políticas nacionais relacionadas ao ecoturismo. Utilização de recursos renováveis e alternativas ecológicas menos impactantes no ecoturismo. Planejamento e Gestão do Ecoturismo. Impactos do Ecoturismo. Ética no Ecoturismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>PIRES, P. S. <b>Dimensões do ecoturismo</b>. São Paulo: Senac, 2002.  FENNELL, D. <b>Ecoturismo</b>: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.  LINDBERG, K, HAWKINS, D.E. <b>Ecoturismo</b>: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MACHADO, Álvaro. <b>Ecoturismo</b>: um produto viável - a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Editora Senac Nacional, 2005.  SEABRA, G. <b>Ecos do turismo</b>: o turismo ecológico em Áreas Protegidas. Campinas: Papyrus, 2001.  SWARBROOKE, John. <b>Turismo sustentável</b>: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.  WWF. <b>Manual de Ecoturismo de Base Comunitária</b>: Ferramentas para um planejamento responsável. (Organização Sylvia Mitraud). Brasília: WWF Brasil, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT. (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH037	Tópicos Avançados em Turismo	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A oferta e demanda atual de turismo em nível local, regional, nacional e internacional. O futuro do turismólogo. Perspectivas e tendências do turismo contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BAHL, Miguel. (Org.). <b>Perspectivas do Turismo na Sociedade Pós-industrial</b>, 2003.</p> <p>BENI, Mario Carlos. <b>Globalização do turismo: Mega-tendências do setor e a realidade brasileira</b>. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>DE MASI, Domênico. <b>O futuro do trabalho: Fadiga e Ócio na Sociedade Pós-Industrial</b>. São Paulo: José Olympio, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MOLINA, Sérgio. <b>O pós-turismo</b>. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>SERRANO, Celia Maria de Toledo, BRUHNS, Heloisa Turini, LUCHIARI, Maria Teresa D. P., (Org.) <b>Olhares contemporâneos sobre o turismo</b>, 2000.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. <b>Turismo e qualidade: Tendências contemporâneas</b>. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi, NETTO, Alexandre Panosso. <b>Cenários do turismo brasileiro</b>. São Paulo: Aleph, 2009</p> <p>_____. <b>Reflexões sobre um novo turismo: Política, Ciência e Sociedade</b>. São Paulo: Aleph, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT. (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0376</b>	<b>Gestão de Aglomerados Turísticos</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH8911</b>	<b>Gestão de Cluster de Turismo</b>

EMENTA
<p>Conceitos de aglomerados. Modelos multiorganizacionais e suas aplicações ao turismo. Cadeia Produtiva do Turismo. Cooperação. Vantagens Competitivas das organizações turísticas vinculadas a aglomerados.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>GARRIDO, I. M. D. A. <b>Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes.</b> Secretaria de Cultura Turismo da Bahia: 2002.</p> <p>PORTER, M. <b>Competição: estratégias competitivas essenciais.</b> 2. ed. São Paulo: Campus, 1999.</p> <p>THOMAZI, S. M. <b>Cluster de turismo: introdução ao estudo de arranjo produtivo local.</b> São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>AMATO NETO, J. <b>Redes de cooperação produtiva e clusters regionais: oportunidades para as pequenas e médias empresas.</b> São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>CAPORALI, R.; VOLKER, P. (Orgs.). <b>Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais: projeto PROMOS – SEBRAE – BID.</b> Brasília, Sebrae, 2004.</p> <p>BENI, Mario Carlos. Dimensão e Dinâmica de Clusters no Desenvolvimento Sustentável do Turismo. In: BALH, M. <b>Turismo: Enfoques teóricos e práticos.</b> São Paulo: Roca, 2003.</p> <p>BUARQUE, S. C. <b>Construindo o desenvolvimento local sustentável: metodologia de planejamento.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>MICHAEL, E. <b>Micro-clusters and networks: the growth of tourism.</b> Elsevier Science, 2006. [Kindle Edition]</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT. (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0377</b>	<b>Turismo e Terceiro Setor</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH8912</b>	<b>Turismo e Terceiro Setor</b>

EMENTA
<p>Políticas Públicas e o Terceiro Setor. O desenvolvimento do Terceiro Setor com organizações públicas e privadas. As empresas de turismo e organizações não governamentais como apoiadores do desenvolvimento sustentável. Fundamentos, importância e causas do crescimento econômico do Terceiro Setor. Impactos do terceiro setor nas destinações turísticas.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>HUDSON, M. <b>Administrando organizações do terceiro setor: o desafio de administrar sem receita.</b> São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>ROCHA, S. L. F. <b>Terceiro setor.</b> 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Malheiros, 2006.</p> <p>TACHIZAWA, T. <b>Organizações não governamentais e terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CRUZ, C; ESTRAVIZ, M. <b>Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos.</b> Instituto Fonte, 2001.</p> <p>FERNANDES, L. M. <b>Reforma do Estado e terceiro setor.</b> Curitiba: Juruá, 2009.</p> <p>FOGIATO, A. D. et. al. <b>Direito do terceiro setor: atualidades e perspectivas.</b> Curitiba: OAB Paraná, 2006.</p> <p>MONTAÑO, C. <b>Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social.</b> 54 ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>DRUCKER, P. <b>Administração de organizações sem fins lucrativos.</b> São Paulo: Pioneira, 1995.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0378</b>	<b>Gerenciamento Costeiro no Turismo</b>								
		04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Definição e limites da zona costeira. Principais atividades econômicas. Valores, usos e conflitos da zona costeira: a necessidade da gestão integrada. Os modos de apropriação e o desenvolvimento do turismo. Atuação das empresas turísticas na zona costeira e suas implicações socioambientais. Políticas públicas da zona costeira e legislação específica. Gestão empresarial e responsabilidade socioambiental nas empresas turísticas na zona costeira.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>PERDIGÃO, F. V. <b>Gestão integrada da zona costeira:</b> ocupação antrópica desordenada, erosão, assoreamento e poluição ambiental do litoral. Fortaleza: Premium, 2005.</p> <p>MORAES, A. C. R. <b>Contribuições para a gestão da zona costeira.</b> São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>FREITAS, M. A. P. <b>Zona costeira e meio ambiente: aspectos jurídicos.</b> São José-SC, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>AB'SABER, A. N. <b>Litoral do Brasil.</b> São Paulo: Metalivros, 2005.</p> <p>ARAÚJO, L. C. G. <b>Tecnologias de gestão organizacional.</b> São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>BECKER, B. K. <b>Levantamento e avaliação da política federal de turismo e seu impacto na região costeira.</b> Brasília: Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, 1995.</p> <p>DIEGUES, A. C. S.; CARDOSO, E. S.; LEITÃO, W. <b>Populações litorâneas, movimentos sociais e ecossistemas da costa brasileira.</b> São Paulo: Editora USP, 1992.</p> <p>LIMA, D. M. M. C. <b>Passando por Pium:</b> a influência do lazer e do turismo no litoral oriental do Rio Natal: Edição Independente, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0379</b>	<b>Cerimonial e Protocolo</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0365</b>	<b>Gestão de Eventos</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH0182</b>	<b>Cerimonial e Etiqueta</b>

EMENTA
Noções conceituais de cerimonial e protocolo; Cerimonial e suas áreas de atuação; Ordem geral de precedência; Formas de tratamento; Discursos e pronunciamentos; Tipos de atos e solenidades; Símbolos nacionais; Composição de bandeiras; Tipos e organização de mesas; Normas do cerimonial público; O papel do cerimonial nos eventos; Elaboração de roteiros para solenidades; Cerimonial universitário. Cerimonial militar.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>LUZ, Olenka Ramalho. <b>Cerimonial, protocolo e etiqueta</b>- introdução ao cerimonial do Mercosul: Argentina e Brasil. Olenka Ramalho Luz- São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>SALGADO, Paulo Regis. <b>Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos</b>.- São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>VELOSO, Dirceu. <b>Organização de eventos e solenidades</b>.- Goiânia: AB, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BETTEGA, Maria Lúcia (org). <b>Eventos e cerimonial</b>: simplificando as ações.- 4.ed. ver. Ampl.- Caxias do Sul: EDUCS, 2006.</p> <p>COBRA, Rubem Queiroz. <b>Boas-maneiras, etiqueta e cerimonial</b>: suas definições e seu lugar na filosofia. Brasília: Editora Vali Ltda., 2002.</p> <p>LUKOWER, Ana. <b>Cerimonial e protocolo</b>. São Paulo: Contexto, 2009. 3.ed., 2ª reimpressão.- (coleção turismo passo a passo)</p> <p>MARTIN, Vanessa. <b>Manual prático de eventos</b>.-1.ed.-4 reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARTINEZ, Marina. <b>Cerimonial para executivos</b>: guia para execução e supervisão de eventos empresariais. 4ª edição.- Porto Alegre: editora Dora Luzzatto, 2006.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0380</b>	<b>Etiqueta Social e Profissional</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Normas de conduta sociais e profissionais. Apresentação e imagem pessoal; Preparação de convites; Tipos de trajes; Etiqueta à mesa; Etiqueta no trabalho.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>RIBEIRO, Celia. <b>Etiqueta na prática: um guia moderno de boas maneiras.</b>—Porto Alegre: L&amp;PM, 2008.</p> <p>SILVEIRA, Josué Lemos da. <b>Etiqueta social- pronta para usar.-</b> 3ed.rev., atualizada e ampliada.- São Paulo: Marco Zero, 2010</p> <p>VELOSO, Dirceu. <b>Organização de eventos e solenidades.-</b> Goiânia: AB, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARRUDA, Fabio. <b>Eficiente e elegante: guia de etiqueta profissional.-</b> São Paulo: Arx, 2008.</p> <p>COBRA, Rubem Queiroz. <b>Boas-maneiras, etiqueta e cerimonial: suas definições e seu lugar na filosofia.</b> Brasília: Editora Vali Ltda., 2002..</p> <p>MARTINEZ, Marina. <b>Cerimonial para executivos: guia para execução e supervisão de eventos empresariais.</b> 4ª edição.- Porto Alegre: editora Dora Luzzatto, 2006.</p> <p>SALGADO, Paulo Regis. <b>Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos.-</b> São Paulo: Paulus, 2010.</p> <p>VAZ, Ana. <b>Pequeno livro de etiqueta: guia para toda hora.</b> 13ª ed.- Campinaas, SP: Verus Editora, 2010.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OB OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0381</b>	<b>Animação Turística</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0199</b>	<b>Teoria do Lazer</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	

EMENTA
Análise das ações relacionadas à animação turística; Estrutura, organização e serviços da animação turística; Noções de organização de programas de animação em diferentes segmentos turísticos; Práticas e técnicas de animação turística; Perspectivas e tendências para o setor de animação turística no mundo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MARCELLINO, Nelson Carvalho. <b>Pedagogia da Animação</b>. Campinas: Papyrus, 1990.</p> <p>MELO, Victor Andrade de. <b>A animação cultural: conceitos e propostas</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>TORRES, Zilah Barbosa. <b>Animação Turística</b>. 3.ed. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BOULLON, Roberto C. <b>Atividades turísticas e recreativas: o homem como protagonista</b>. Bauru, SP: EDUSC, 2004.</p> <p>MARCELINO, Nelson Carvalho (org.) <b>Repertório de atividades de recreação e lazer</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>_____. <b>Lazer e recreação - repertório de atividades por fases da vida</b>. Campinas, SP: Papyrus, 2006.</p> <p>_____. <b>Estudos do Lazer: uma Introdução</b>. 2ª ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2000.</p> <p>PACOCA, Tiago Aquino; Gonçalves, Kaõe. <b>Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos</b>. São Paulo: Phorte, 2010.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0382</b>	<b>Criatividade em Eventos</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0365</b>	<b>Gestão de Eventos</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Eventos contemporâneos. Criatividade como estratégia de mercado; Geração, seleção e estruturação de ideias para eventos; Tendências e oportunidades no segmento de eventos; Opções criativas para eventos.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Eventos:</b> como criar, estruturar e captar recursos.--São Paulo: Cengage Learning, 2011.
NETO, Francisco Paulo de Melo. <b>Criatividade em Eventos.</b> São Paulo: Contexto, 2004.
ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos:</b> da idéia à realidade.- Brasília: Editora Senac DF, 2007.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ALENCAR, E.M.L. de Soriano. O processo de Criatividade. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2000.
_____. Como Desenvolver o Processo Criativo. Petrópolis: Vozes, 2000.
BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. <b>Estratégias para eventos:</b> uma ótica do marketing e do turismo.- São Paulo: Aleph, 2002.
MARTIN, Vanessa; ROGERS, Tony. <b>Eventos:</b> Planejamento, Organização e Mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
MELO NETO, F. P. <b>Marketing de eventos.</b> Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. <b>Planejamento estratégico de eventos:</b> como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.- São Paulo: Atlas, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0383</b>	<b>Estratégias de Marketing e Captação de Eventos</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0365</b>	<b>Gestão de Eventos</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estratégia de marketing de eventos; O evento como estratégia de marketing turístico; Comunicação em eventos; <i>Convention &amp; Visitors Bureau</i> ; Captação de eventos: conceituação, possibilidades e seus benefícios.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. <b>Estratégias para eventos</b> : uma ótica do marketing e do turismo.- São Paulo: Aleph, 2002.
FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. <b>Eventos</b> : estratégias de planejamento e execução.- São Paulo: summus, 2011.
PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. <b>Planejamento estratégico de eventos</b> : como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.- São Paulo: Atlas, 2008.
<b>COMPLEMENTAR</b>
MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos</b> : procedimentos e técnicas.- 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010 (p.125-130)
MARTIN, Vanessa; ROGERS, Tony. <b>Eventos</b> : Planejamento, Organização e Mercados. Rio de Janeiro: Campus, 2011.
MARTIN, Vanessa. <b>Manual prático de eventos</b> .-1.ed.-4 reimpr.- São Paulo: Atlas, 2007.
MELO NETO, F. P. <b>Marketing de eventos</b> . Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos</b> : planejamento e operacionalização.- 4.ed.- 2.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0384</b>	<b>Produção de Eventos Socioculturais</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0365</b>	<b>Gestão de Eventos</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Organização de eventos socioculturais: estrutura interna e empresa especializada; Etapas para elaboração de projetos e eventos socioculturais; Roteiro para planejamento e elaboração de projetos de eventos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <b>Organização de eventos: teoria e prática.</b>-- São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>MATIAS, Marlene (org.). <b>Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos.</b> Barueri, SP: Manole, 2011.</p> <p>PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. <b>Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.</b>- São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FORTES, Waldyr Gutierrez; SILVA, Mariângela Benine Ramos. <b>Eventos: estratégias de planejamento e execução.</b>- São Paulo: summus, 2011.</p> <p>MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos: procedimentos e técnica.</b>- 5.ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>VELOSO, Dirceu. <b>Organização de eventos e solenidades.</b>- Goiânia: AB, 2001.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <b>Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização.</b>- 4.ed.- 2.reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ZITTA, Carmem. <b>Organização de eventos: da idéia à realidade.</b>- Brasília: Editora Senac DF, 2007.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0385</b>	<b>Planejamento e Gestão do Turismo de Aventura</b>	04	04			60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Áreas de interesse para a prática do turismo de aventura. Oferta e demanda do turismo de aventura. Modalidades de turismo de aventura. Setores estratégicos do turismo de aventura. Regulamentação do turismo de aventura no Brasil. Equipamentos e segurança. Instalação e manutenção de trilhas. Sinalização e tipos de trilhas. Estudos de caso.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
MACHADO, A. <b>Ecoturismo</b> : um produto viável - a experiência do Rio Grande do Sul. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.
SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKI, S. <b>Turismo de aventura</b> : conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
UVINHA, R. R. (org) <b>Turismo de aventura</b> : reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.
<b>COMPLEMENTAR</b>
COSTA, V. L. M. <b>Esportes de aventura e risco na montanha</b> : um mergulho no imaginário. São Paulo: Manole, 2000.
LINDBERG, Kreg, HAWKINS, Donald (org.). <b>Ecoturismo</b> : Um Guia para Planejamento e Gestão. São Paulo: Senac, 2005.
TERBORGH, J.; SCHAİK, C. V.; DAVENPORT, L.; RAO, M. (Org.). <b>Tornando os parques eficientes</b> : estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: UFPR/ Fundação Boticário, 2002.
WWF. <b>Manual de ecoturismo de base comunitária</b> : ferramentas para um planejamento responsável. Brasília, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0386</b>	<b>Turismo e Agronegócios</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos históricos do turismo em áreas rurais. Modalidades de turismo em áreas rurais. Turismo em áreas rurais enquanto estratégia de geração de emprego e renda no campo. Áreas de interesse para a prática do turismo em áreas rurais. Oferta e demanda do turismo em áreas rurais. Aspectos históricos do agronegócio. O agronegócio como elemento de desenvolvimento turístico. A política federal do turismo para áreas rurais. Prática de campo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J. M.; RIEDL, M. <b>Turismo rural e desenvolvimento sustentável</b>. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>ARAÚJO, J. G. F. <b>ABC do turismo rural</b>. Viçosa: Aprenda fácil, 2000.</p> <p>RODRIGUES, A. B. <b>Turismo rural</b>. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>TULIK, O. <b>Turismo rural</b>. São Paulo: Aleph, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MINISTÉRIO DO TURISMO. <b>Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil</b>. Brasília: 2004.</p> <p>OLIVEIRA, L. S. <b>Agroturismo em Santa Rosa de Lima-SC: os discursos sobre o modelo implantado e a socialização do saber nas produções construídas de 2002-2007</b>. Dissertação de Mestrado em hotelaria e turismo. Balneário Camboriú: Univali, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0387</b>	<b>Políticas Públicas e Desenvolvimento Turístico</b>								
		04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos históricos e características das políticas públicas. A política como processo de intervenção estatal. O turismo na estrutura administrativa do Estado. O Estado no planejamento do turismo. Políticas públicas governamentais do turismo. O papel das políticas públicas de turismo no nordeste brasileiro.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FREY, K. <b>Políticas públicas</b>: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas (IPEA), Brasília, v. 21, p. 211-259, 2000.</p> <p>HALL, M. <b>Planejamento turístico</b>: políticas, processos e relacionamentos. São Paulo: Contexto, 2001.</p> <p>MCINTOSH, R. W.; GOELDNER, C. R.; RITCHIE, J. R. B. <b>Turismo</b>: princípios, práticas e filosofias. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MENY, I.; THOENIG, J. C. <b>Las políticas públicas</b>. Barcelona: Ariel Ciência Política, 1992.</p> <p><b>NÓBREGA, W. R. M.</b> Turismo: planejamento e políticas públicas de turismo na Amazônia. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.</p> <p><b>RABAHY, W. A.</b> Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>SCHNEIDER, V. <b>Redes de políticas públicas e a condução de sociedades complexas</b>. Revista Civitas. Porto Alegre, v. 5, n. 1, jan/jun. 2005, pp. 29-58.</p> <p>SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. <b>O processo de implementação de políticas públicas no Brasil</b>: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. NEPP-UNICAMP. Caderno n.º 48, 2000, pp. 2-16.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0183	Alimentos e Bebidas	04	04			60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Classificação dos alimentos. Fornecedores. Noções de pré-preparo e cocção. Equipamentos e utensílios de cozinha e restaurante. Noções de higiene e segurança alimentar. Condições sanitárias. Composição de cardápios. Fichas técnicas. Principais tipos de serviços de A&B. Noções de Enologia. Vinhos: produção e comercialização. Bebidas destiladas e fermentadas. Uso dos copos e taças. Composição de uma carta de bebidas. Estrutura organizacional e funcional da cozinha e do restaurante. Termos técnicos utilizados no setor de A&B. <i>Mise in place</i> . Combinações de pratos e bebidas.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. <b>Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios</b>. 2.ed. São Paulo: Senac, 2001.</p> <p>BATELLO, Celso. <b>Alimentação: um segredo da saúde</b>. São Paulo: Ground, 1991.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. <b>Alimentos e bebidas</b>. Caxias do Sul: EDUCS, 1999.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>AMARANTE, José O. Albano. <b>Vinhos do Brasil e do mundo para conhecer e beber</b>. São Paulo: Summus, 1983.</p> <p>BENEDICTO, Márcia de Lourdes. <b>Manual de dietas para o restaurante industrial</b>. São Paulo: Atheneu, 1997..</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. <b>História da alimentação no Brasil</b>. São Paulo: EDUSP, 1983. v.1.</p> <p>FERNANDES, Caloca. <b>Viagem gastronômica através do Brasil</b>. São Paulo: SENAC, 2000. 1994.</p> <p>TEICHMANN, Ione Mendes. <b>Cardápios – Técnicas/Criatividade</b>. 5.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. (Coleção Hotelaria).</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0389</b>	<b>Geoprocessamento Aplicada ao Turismo</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0388</b>	<b>Cartografia Aplicada ao Turismo</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Geoprocessamento: conceito, componentes básicos de um sistema de informação. Sistema de informação geográfica como ferramenta de análise espacial. Os sistemas de informação e o processo de planejamento e gestão territorial. As ferramentas de apoio. Geocodificação e elaboração de banco de dados. Aplicações do geoprocessamento na atividade turística.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FLORENZANO, Teresa Gallotti. <b>Iniciação em sensoriamento remoto</b>. 2. Ed. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p>FITZ, Paulo Roberto. <b>Geoprocessamento sem complicação</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2008.</p> <p>ROSA, Roberto. <b>Introdução ao sensoriamento remoto</b>. 7. Ed. Uberlândia: EDUFU, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. <b>Introdução à ciência da Geoinformação</b>. Disponível em: <a href="http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/">http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/</a> Acesso em 30 de julho de 2011.</p> <p>ZAIDAN, Ricardo Tavares; SILVA, Jorge Xavier da. <b>Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0390</b>	<b>Geografia do Rio Grande do Norte</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Organização do espaço geográfico do Rio Grande do Norte: formação territorial e socioeconômica do território potiguar. Economias formadoras e as condições socioambientais presentes no processo de desenvolvimento regional. Dinâmicas territoriais.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
ANDRADE, Manuel Correia de. <b>A produção do espaço norte-rio-grandense</b> . Natal: Ed. Natal, 1981.
CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. <b>Economia e urbanização: o Rio Grande do Norte nos anos 70</b> . Natal: UFRN/CCHLA, 1995. (Coleção Humanas Letras).
NUNES, Elias. <b>Geografia física do Rio Grande do Norte</b> . Natal: Imagem Gráfica, 2006.
<b>COMPLEMENTAR</b>
CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. Rio Grande do Norte: novas dinâmicas, mesmas cidades. In: GONÇALVES, Maria Flora; BRANDÃO, Carlos Antonio; GALVÃO, Antonio Carlos Filgueira (Orgs.). <b>Regiões e cidades: cidades nas regiões</b> . São Paulo: ANPUR, 2003.
FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. <b>Economia do Rio Grande do Norte</b> . João Pessoa: Grafset, 2007.
GOMES, Rita de Cássia da Conceição. <b>Fragmentação e gestão do território no Rio Grande do Norte</b> . Tese (doutorado em organização do espaço). Rio Claro: UNESP, 1997.
MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. <b>Seridó norte-rio-grandense: uma geografia de resistência</b> . Caicó: Edição da autora, 2005.
SANTOS, Paulo Pereira dos. <b>Evolução econômica do Rio Grande do Norte (do século XVI ao século XX)</b> . Natal: Clima, 1994.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0391</b>	<b>Geografia do Brasil</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Brasil: organização do território, industrialização, urbanização, estrutura geológica e geomorfológica, solos, climas, vegetação, hidrografia, demografia, aspectos socioeconômicos e as questões ambientais.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura de. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b>. 11. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.</p> <p>ROSS, Jurandir L. Sanches. (Org.). <b>Geografia do Brasil</b>. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998.</p> <p>MENDONÇA, Francisco. <b>Climatologia: noções básicas e climas do Brasil</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2007.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CASTELLS, Manuel. <b>A Sociedade em rede</b>. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.</p> <p>CORRÊA, Roberto Lobato. <b>Trajétoria geográfica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.</p> <p>DREW, David. <b>Processos interativos homem-meio ambiente</b>. São Paulo, Difel, 1983.</p> <p>Teixeira, Wilson (et al). <b>Decifrando a terra</b>. São Paulo: Nacional, 2008.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
SEMESTRE: ( )									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0392	Logística Turística	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>O conceito de logística empresarial: operações logísticas e componentes do sistema logístico. Serviço para o cliente, conceito, níveis de desempenho e gerenciamento. O conceito de <i>trade-off</i> em logística turística. Canais de distribuição conceito, classificação e estrutura. Comportamento inter organizacional: conflito, poder e cooperação nos canais de distribuição. Seleção de canais de distribuição. Comércio eletrônico de bens de consumo turístico. Sistema logístico. Subsistemas do sistema logístico. O gerenciamento da cadeia de abastecimento. Logística de suprimentos. Logística de distribuição. Operadores logísticos. Logística reversa. Logística turística: empreendimentos de grande, médio e pequeno porte. Logística de apoio ao turismo: aeroportos, portos e infraestrutura dos destinos.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial</b>: transporte, administração de materiais e distribuição física. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>_____. <b>Logística empresarial</b>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>NOVAES, A. G. <b>Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição</b>: Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BENI, M. C. <b>Análise estrutural do turismo</b>. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>CHING, Hong Yuh. <b>Gestão de estoques na cadeia logística integrada</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</b>: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.</p> <p>DORNIER, Philippe-Pierre et al. <b>Logística e operações globais</b>: texto e casos. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>KOBAYASHI, Shun'ichi. <b>Renovação da logística</b>: como definir estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH8914</b>	<b>Educação Ambiental no Turismo</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Conceitos fundadores de educação e educação ambiental. Educação formal e informal. Escolas e organizações. Linhas em educação ambiental. Diagnóstico Sócio-Ambiental. Ações pedagógicas. Envolvimento da comunidade. Educação Ambiental para o Turismo Sustentável.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MATHEUS, Carlos Eduardo, MORAES, America Jacintha, CAFFANI, Carla Vanessa do Amaral. Educação <b>Ambiental para o turismo sustentável</b>: Vivências integradas e outras estratégias metodológicas.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo &amp; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. <b>Educação Ambiental e Sustentabilidade</b>. Manole, 2005.</p> <p>RODRIGUEZ, José Manuel &amp; SILVA, Edson. <b>Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável</b> – Problemáticas, Tendências e Desafios. UFC, 2009.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRANCO, Sandra. <b>Meio Ambiente e educação Ambiental na educação infantil e no ensino fundamental</b>. Cortez, 2007.</p> <p>BARCELOS, Valdo. <b>Educação Ambiental</b> – sobre princípios, metodologia e atitudes. Vozes, 2008.</p> <p>CARVALHO, Vilson Sérgio de. <b>Educação Ambiental e Desenvolvimento comunitário</b>. Walk, 2006.</p> <p>RODRIGUEZ, José Manuel &amp; SILVA, Edson. <b>Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável</b> – Problemáticas, Tendências e Desafios. UFC, 2009.</p> <p>RUSCHEINSKY, Aloísio. <b>Educação Ambiental</b> – Abordagens Múltiplas. Artmed, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0393</b>	<b>Pegadas Ambientais no Turismo</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Cenários históricos das diferentes metodologias. Marcos conceituais. Natureza sistêmica das pegadas ambientais. Diferentes tipos de pegadas. Dimensões humanas das alterações ambientais globais. Estudo dos padrões de produção e consumo. Análise das pegadas no Turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>DIAS, Freire Genebaldo. Pegada Ecológica e sustentabilidade humana. Gaia, 2002.            ECOLOGICAL FOOTPRINTS STANDARDS, 2006. Disponível em <a href="http://www.footprintnetwork.org">www.footprintnetwork.org</a>            REES, E. Williams, WACKERNAGEL, Mathis &amp; TESTEMALE, Phil. Our ecological Footprint. Nova Sociedade, 2000.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>Andrade, B. (2006) Turismo e Sustentabilidade no município de Florianópolis: uma aplicação do método de pegada ecológica Dissertação do mestrado de administração da UFSC.            Bellen, H. M. (2005) Indicadores de Sustentabilidade uma análise comparativa FGV editora.            STEPPING FORWARD. Ecological Footprint Analysis and Sustainability Assessment , 2005a, p. 10, disponível em <a href="http://www.steppingforward.org.uk">www.steppingforward.org.uk</a>            Wackernagel, M. e Rees, W. (1996) Our Ecological Footprint – reducing human impact on the earth New Society Publishers.            WWF. Relatório Planeta Vivo 2006. Disponível em <a href="http://www.wwf.org">www.wwf.org</a></p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH8913</b>	<b>Gestão Ambiental no Turismo</b>	04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0289</b>	<b>Turismo e Ambiente</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Canais de distribuição. Redes de empresas e instituições. Atores e práticas de sustentabilidade ambiental. Redução de consumo. Conforto ambiental. Responsabilidade social. Políticas públicas. PEC & SIGOS. ISOS. CONAMA. SGA. Voucher unificado. Indicadores de sustentabilidade relacionados ao turismo. Projeto de indicadores de sustentabilidade e sua aplicação.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão ambiental</b> – responsabilidade social e sustentabilidade. Atlas, 2011.            PHILIPPI, Arlindo Jr. et al. (Ed.) <b>Curso de Gestão Ambiental</b>. São Paulo: Manole.            PHILIPPI JR., Arlindo &amp; RUSCHMANN, Doris Van de Meene. <b>Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo</b>. Manole, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CALDERONI, SABETA. <b>Os bilhões perdidos no lixo</b>. São Paulo: Humanitas, USP, 2003.            DIAS, F. G. <b>Eco percepção</b>: Um resumo didático dos desafios socioambientais. São Paulo: Gaia, 2004.            MORALES, Paulo Roberto Dias. <b>Planejamento Urbano</b>: Enfoque Operacional. Rio de Janeiro: 2007.            MOREIRA, Maria Suely. <b>Pequeno Manual de Treinamento em sistema de gestão ambiental</b>. Editora: Indg Tecnologia e Serviços Ltda, 2005.            SILVA, Christian Luiz da, MENDES, Judas Tadeu Grassi. <b>Reflexões sobre o desenvolvimento sustentável</b>: Agentes e interações sob a ótica multidisciplinar. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0394</b>	<b>Administração de Equipamentos de Restauração</b>								
		04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
História e evolução da restauração no mundo. Serviços de alimentação e segmentação de mercado. Tipos de serviços de A&B. Serviços comerciais de alimentação. Tipologia de restaurantes. Cargos profissionais em restaurantes. Funções e funcionamento do restaurante. Restaurante: sistema de brigada de cozinha. Cardápio e Carta de Bebidas: concepção, desenvolvimento e ciclo de produção. Segurança alimentar. Restaurante: da localização a ambientação. Cultura organizacional e gestão de restaurantes. Marketing para restaurantes. Sistemas informatizados para administração de equipamentos de restauração.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BATELLO, Celso. <b>Alimentação</b>: um segredo da saúde. São Paulo: Ground, 1991.</p> <p>CHON, Kye-Sung e; SPARROWE, Raymond T. <b>Hospitalidade</b>: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Editora Cengage Learning, 2003..</p> <p>FONSECA, Marcelo Traldi. <b>Tecnologias gerenciais de restaurantes</b>. 3 ed. – São Paulo: SENAC, 2004.</p> <p>MARICATO, Percival. <b>Marketing para bares e restaurantes</b>. Rio de Janeiro: SENAC, 2004.</p> <p>Como montar e administrar bares e restaurantes. 3 ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>TEICHMANN, Ione Mendes. <b>Cardápios – Técnicas/Criatividade</b>. 5.ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. (Coleção Hotelaria).</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ASSOCIATION DE LA SOMMELLERIE INTERNATIONALE. <b>Sommelier - Profissão do Futuro - Técnicas para Formação Profissional – 2. ed. – São Paulo: Senac, 2009.</b></p> <p>BIOSCA, Domenec. <b>Como dirigir com êxito un restaurante em los 90's</b>. México: Noriega, 1997.</p> <p>FREIRE, Renato e; NOVAKOSKI, Deise. <b>ENOGASTRONOMIA</b>: a arte de harmonizar cardápios e vinhos. São Paulo: Senac, 2005.</p> <p>NASCIMENTO NETO, Fénelon do. Roteiro para elaboração de manual de Boas Práticas de Fabricação (BPF) em restaurantes. São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>SILVA JUNIOR, Eneo Alves da. <b>Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos</b>. São Paulo: Livraria Varela, 1995.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0395</b>	<b>Consultoria em Meios de Hospedagem</b>								
		04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0172</b>	<b>Meios de Hospedagem</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Características dos serviços hoteleiros. Departamentos e setores da hotelaria. Consultoria: tipos e pressupostos teóricos. Metodologias e ferramentas estratégicas de consultoria hoteleira. Projetos de consultoria, relatórios e produtos diversos. Fontes de financiamento e propostas de trabalho. Planos, diagnósticos e prognósticos empresariais. Potencialização de desempenho e rentabilidades para empresas hoteleiras.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BOEGER, Marcelo Assad e; YAMASHITA, Ana Paula. <b>Gestão financeira para meios de hospedagem</b>: hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade. São Paulo, Atlas, 2006.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. <b>Gestão Hoteleira</b>. São Paulo: Saraiva. 2006.</p> <p>CÂNDIDO, Índio. <b>Controles em Hotelaria</b>. 5 ed. – Caxias do Sul, Educs, 2003.</p> <p>DUARTE, Vladir Vieira. <b>Administração de sistemas hoteleiros</b>: conceitos básicos. 3 ed. – São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p>LINZMAYER, Eduardo. <b>Guia básico para administração da manutenção hoteleira</b>. 3 ed. - São Paulo: SENAC. 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BONFATO, Antonio Carlos. <b>Desenvolvimento de Hotéis</b>. São Paulo: Senac, 2006.</p> <p>CLARKE, Alan e; CHEN, Wei. <b>Hotelaria</b>: fundamentos teóricos e gestão. Rio de Janeiro: Campus, 2008.</p> <p>DAVIES, Carlos Alberto. <b>Cargos em hotelaria</b>. 3 ed. - Caxias do Sul: EDUCS, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0396	Gestão de Meios de Hospedagem	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	CSH0172	Meios de Hospedagem

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
CSH0079	Gestão Hoteleira

EMENTA
Administração de meios de hospedagem. Sistemas informatizados de gestão. Níveis gerenciais e operacionais do ambiente hoteleiro. Despesas e receitas na hotelaria. Análise macroambiental externa e microambiental interna na hotelaria.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BOEGER, Marcelo Assad e; YAMASHITA, Ana Paula. <b>Gestão financeira para meios de hospedagem</b> : hotéis, pousadas, hotelaria hospitalar e a hospitalidade. São Paulo, Atlas, 2006. CASTELLI, Geraldo. <b>Administração hoteleira</b> . 9 ed. - Caxias do Sul: EDUCS, 2003. CAON, Mauro. <b>Gestão estratégica de serviços e hotelaria</b> . São Paulo: Atlas, 2008.
<b>COMPLEMENTAR</b>
BONFATO, Antonio Carlos. <b>Desenvolvimento de Hotéis</b> . São Paulo: Senac, 2006. CÂNDIDO, Índio. <b>Controles em Hotelaria</b> . 5 ed. – Caxias do Sul, Educus, 2003 DUARTE, Vládir Vieira. <b>Administração de sistemas hoteleiros</b> : conceitos básicos. 3 ed. – São Paulo: SENAC, 2005. YÁZIGI, Eduardo. <b>A pequena hotelaria e o entorno municipal</b> : guia de montagem e administração. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2003. ZANELLA, Luiz Carlos e; INDIO, Candido. <b>Auditoria Interna</b> : rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. Caxias do Sul – RS: Educus, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0397</b>	<b>Tópicos Avançados em Hotelaria</b>								
		04	02	02		60	30	30	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo de temas contemporâneos e pertinentes à atividade hoteleira no Mundo, no Brasil e no Rio Grande do Norte. Seminários temáticos sobre hotelaria e seus efeitos socioeconômicos e ambientais. Novas tecnologias aplicadas à hotelaria.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BONFATO, Antonio Carlos. <b>Desenvolvimento de Hotéis</b>. São Paulo: Senac, 2006.            CASTELLI, Geraldo. <b>Administração hoteleira</b>. 9 ed. - Caxias do Sul: EDUCS, 2003.            DUARTE, Vladir Vieira. <b>Administração de sistemas hoteleiros</b>: conceitos básicos. 3 ed. – São Paulo: SENAC, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALDRIGUI, Mariana. <b>Meios de Hospedagem</b>. São Paulo: Aleph, 2007.            ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lúcio de; JORGE, Wilson Edson. <b>Hotel</b>: planejamento e projeto. 8 ed. - São Paulo: SENAC, 2005.            CASTELLI, Geraldo. <b>Gestão Hoteleira</b>. São Paulo: Saraiva. 2006.            HSIEH, Ernesto. <b>Pousada</b>: entre o sonho e a realidade. Barueri-SP: Manole, 2006.            YÁZIGI, Eduardo. <b>A pequena hotelaria e o entorno municipal</b>: guia de montagem e administração. 2 ed. – São Paulo: Contexto, 2003.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0398</b>	<b>Leituras e Escrita de Textos Empresariais</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
A comunicação escrita e seus elementos. Gêneros de textos do domínio empresarial: uso, estilo, organização e linguagem. Leitura e produção do texto empresarial.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ANTUNES, Celso. <b>A arte de comunicar</b>. Petrópolis: Vozes, 2005.</p> <p>GOLD, Miriam. <b>Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização</b>. 3. e. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>GRION, Laurinda. <b>Erros que um executivo comete ao redigir, mas não deveria cometer</b>. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação empresarial</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PIMENTEL, Carlos. <b>A nova redação empresarial e oficial</b>. Rio de Janeiro: Impetus, 2003.</p> <p>RODRIGUEZ, Manoela M. <b>Manual de modelos de cartas comerciais</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>TEIXEIRA, Leonardo. <b>Comunicação na empresa</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>ZANOTTO, Normelio. <b>Correspondência e redação técnica</b>. 2. ed.rev. e atual. Caxias do Sul, RS:EDUCS, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0399</b>	<b>Gestão de Pessoas</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação
<b>CSH8920</b>	<b>Gestão de Pessoas no Turismo</b>

EMENTA
A evolução histórica da gestão de pessoas. Planejamento estratégico de pessoal. Estruturação de cargos. Recrutamento e triagem. Elaboração de anúncios. Como participar de um processo de seleção. Como elaborar currículos (plataforma <i>Lattes</i> ). Conceitos de seleção. Técnicas de seleção. Processo de seleção. Avaliação do processo de seleção.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BOAS, Ana Alice Vilas, ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. <b>Gestão estratégica de pessoas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas Organizações</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy, et al. <b>Gestão com pessoas: uma abordagem aplicada às estratégias de negócios</b>. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BERGAMINI, C.W. <b>Desenvolvimento de recursos humanos: uma estratégia de desenvolvimento organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>ARAÚJO, Luis César G. de. <b>Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional</b>. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>BOHLANDER, George W, SNELL, Scott, SHERMAN, Arthur. <b>Administração de recursos humanos</b>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0401</b>	<b>Gestão da Qualidade</b>	04	03	01		60	45	15	

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Sistema de Qualidade: Evolução da gestão da qualidade; A qualidade no momento atual. Definição de qualidade. Filosofia da qualidade. Abordagens de Juran, Deming, Feigenbaum, Crosby e Ishikawa. Estratégias de qualidade de aprimoramento contínuo. Controle da qualidade total (TQC). PDCA. Controle de Processo. Garantia de qualidade.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BRAVO, Ismael. <b>Gestão da qualidade em tempos de mudanças</b>. 3ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2010.</p> <p>CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. <b>Gestão da qualidade: conceitos e técnicas</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>FILHO, Geraldo Vieira. <b>Gestão da qualidade total na abordagem prática</b>. Campinas, SP: Alínea, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ISHIKAWA, K. <b>Controle da Qualidade Total</b>. Rio de Janeiro: Campus, 1994.</p> <p>ABRANTES, José. <b>Gestão de Qualidade</b>. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.</p> <p>BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. <b>Gestão de Qualidade, Produção e Operações</b>. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LIMEIRA, André Luís Fernandes. <b>Gestão da qualidade</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Otávio J. <b>Gestão da qualidade: tópicos avançados</b>. São Paulo: Pioneira Thonson, 2007.</p> <p>PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão da qualidade: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2008</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0402</b>	<b>Gestão Empresarial</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceitos essenciais da gestão empresarial. Elementos essenciais de gestão e negócios. Competências necessárias ao gestor. Funções gerenciais: planejamento, organização, direção e controle. Fases metodológicas da elaboração e implementação do planejamento estratégico nas empresas. Elaboração do planejamento nos três níveis. Mudanças e os cenários da gestão de negócios.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FERREIRA, A. A.; REIS, A. C. F.; PEREIRA, M. I. <b>Gestão empresarial:</b> de Taylor aos nossos dias evolução e tendências da moderna administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, D. P. R. <b>Planejamento estratégico:</b> conceitos, metodologia e práticas. 23 ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>ROBBINS, S. P. Administração: <b>Mudanças e perspectivas.</b> São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>DAFT, R. L. <b>Administração.</b> São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p>HITT, M.; IRELAND, R. D. <b>Administração estratégica.</b> 2 ed. São Paulo: Thomson, 2005.</p> <p>TURBAN, E.; WETHERBE, J. <b>Tecnologia da informação para gestão:</b> transformando os negócios na economia digital. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p> <p>WOOD JÚNIOR, T. <b>Gestão Empresarial:</b> o fator humano. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>WOOD JUNIOR, T. ALBERTIN, A. L. <b>Gestão empresarial:</b> oito propostas para o terceiro milênio: o novo ambiente de negócios: cidadania e responsabilidade social. São Paulo: Atlas, 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0189</b>	<b>Espanhol Aplicado ao Turismo I</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Diálogos, situações de uso da língua em área turística. A língua espanhola e sua inter-relação com o Mercosul. A comunicação em espanhol para os tópicos da área turística. Desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita, na área direcionada ao Turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BELTRÁN, BLANCA AGUIRRE. <b>El español por profesiones: servicios turísticos</b>. Madrid, SGEL, 2001.</p> <p>GARCIA, M. de Los A. J. &amp; HERNÁNDEZ, J. S. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1</b>. São Paulo: Scipione, 2000.</p> <p>HERMOSO, A. G. et al. <b>Gramática de español lengua extranjera</b>. Madrid: Edelsa, 1997.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>HERMOSO, A. G. et al, <b>Conjugar es fácil en español</b>. Madrid: Edelsa, 1999.</p> <p>MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b>. São Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>MORENO, Concha &amp; MARTINA, Tuts. <b>Español en el hotel</b>. Madrid. SGEL, 1998.</p> <p>LLORACH, E. A. <b>Gramática de la lengua española</b>. Madrid: Espasa-calpe, 1994.</p> <p><b>SEÑAS</b>: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares. Tradução de Eduardo Brandão &amp; Cláudia Berliner. São Paulo, Martins Fontes: 2001.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0193</b>	<b>Espanhol Aplicado ao Turismo II</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0189</b>	<b>Espanhol Aplicado ao Turismo I</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Diálogos, situações de uso da língua em área turística. A língua espanhola e sua inter-relação com o Mercosul. A comunicação em espanhol para os tópicos da área turística. Desenvolvimento da competência comunicativa oral e escrita, na área direcionada ao Turismo.

BIBLIOGRAFIA
BELTRÁN, BLANCA AGUIRRE. <b>El español por profesiones: servicios turísticos</b> . Madrid, SGEL, 2001.
GARCIA, M. de Los A. J. & HERNÁNDEZ, J. S. <b>Minidicionário Espanhol 3 em 1</b> . São Paulo: Scipione, 2000.
HERMOSO, A. G. et al. <b>Gramática de español lengua extranjera</b> . Madrid: Edelsa, 1997.
_____, <b>Conjugar es fácil en español</b> . Madrid: Edelsa, 1999.
_____ & DUENAS, C. R. <b>ECO</b> . Madrid: Edelsa, 2004
MILANI, E. M. <b>Gramática de espanhol para brasileiros</b> . São Paulo: Saraiva, 2000.
MORENO, Concha & MARTINA, Tuts. <b>Español en el hotel</b> . Madrid. SGEL, 1998.
LLORACH, E. A. <b>Gramática de la lengua española</b> . Madrid: Espasa-calpe, 1994.
<b>SEÑAS</b> : diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños / Universidad de Alcalá de Henares. Tradução de Eduardo Brandão & Cláudia Berliner. São Paulo, Martins Fontes: 2001.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0404</b>	<b>Extensão Comunitária I</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Realização de atividades de extensão voluntárias e não voluntárias nas áreas de: lazer, turismo, hospitalidade, meio ambiente, ações sociais, empreendedorismo e responsabilidade sociocultural.

BIBLIOGRAFIA
Sugerida semestralmente de acordo com o portfólio de atividades planejadas e desenvolvidas.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0405</b>	<b>Extensão Comunitária II</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Realização de atividades de extensão voluntárias e não voluntárias nas áreas de: lazer, turismo, hospitalidade, meio ambiente, ações sociais, empreendedorismo e responsabilidade sociocultural.

BIBLIOGRAFIA
Sugerida semestralmente de acordo com o portfólio de atividades planejadas e desenvolvidas.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0406</b>	<b>Geografia da América Latina</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
O continente americano. Formação histórico-cultural da América Latina. Os processos de independência e a formação dos estados nacionais. Industrialização e urbanização na América Latina. Diversidade cultural latino-americana. A questão regional e os desafios da integração no contexto da globalização. América latina: problemas e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>SCARLATO, Francisco Capuano. <b>O novo mapa do mundo: globalização e espaço latino-americano</b>. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>LEON-PORTILLA, Miguel. <b>A conquista da América Latina vista pelos índios: relatos astecas, maias e incas</b>. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>SILVEIRA, Maria Laura. <b>Continente em chamas: globalização e território na América Latina</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>FORBES, D. K., <b>Uma visão crítica da geografia do subdesenvolvimento</b>. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>GALEANO, Eduardo H. <b>As veias abertas da América Latina</b>. 38. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.</p> <p>SANTOS, Milton. <b>Espaço e método</b>. 5. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0407</b>	<b>Gestão Competitiva de Destinos Turísticos</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos do planejamento estratégico. O processo de elaboração, diagnóstico, objetivos e planos de ação. Modelos de desenvolvimento turístico. Formulação e implementação de estratégias competitivas no contexto global e local. Controle e avaliação. Construção e inovação de produtos e seus impactos na competitividade das organizações. Competitividade e o ambiente organizacional.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
BENI, M. C. <b>Análise estrutural do turismo</b> . São Paulo: SENAC, 2001.
PORTER, M. <b>Vantagem competitiva das nações</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1989.
OLIVEIRA, D. P. R. <b>Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas</b> . São Paulo: Atlas, 2001.
<b>COMPLEMENTAR</b>
PORTER, M. <b>Estratégia competitiva: técnicas para análise da indústria e da concorrência</b> . 6a ed. São Paulo: Campus, 1986.
GARRIDO, I. M. D. A. <b>Modelos multiorganizacionais no turismo: cadeias, clusters e redes</b> . 1. ed. Salvador: Secretaria da Cultura e Turismo, 2002.
SCHUMPETER, J. <b>A Teoria do Desenvolvimento Econômico</b> . São Paulo: Abril Cultural, 1982.
SCHUMPETER, J. <b>Capitalismo, Socialismo e Democracia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0408</b>	<b>Gestão da Qualidade nos Destinos Turísticos</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceitos básicos, históricos e introdutórios da qualidade. Gestão da Qualidade Total. Ferramentas de otimização de processos recomendados para serviços turísticos. Indicadores da qualidade. Programas e princípios de qualidade aplicados ao turismo, Certificações ISO 9000 e 14000. Gestão da Satisfação dos clientes. Certificações e selos de qualidade no turismo.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>MARSHALL JUNIOR, Isnard [et al.] <b>Gestão da qualidade</b>. 10 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.            PALADINI, Edson Pacheco. <b>Gestão estratégica da qualidade: princípios, métodos e processos</b>. São Paulo: Atlas, 2008.            VIEIRA FILHO, Geraldo. <b>Gestão da qualidade total: uma abordagem prática</b>. 3 ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2010.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARAUJO, Cíntia Moller. <b>Ética e qualidade no turismo do Brasil</b>. São Paulo: Atlas: 2003.            CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. <b>Gestão da qualidade: conceitos e técnicas</b>. São Paulo: Atlas, 2010.            TEIXEIRA, Elder Lins. <b>Gestão da qualidade em destinos turísticos</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0425</b>	<b>História da Arte</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>DHG0063</b>	<b>História da Arte</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>A pré-história: pintura parietal. Manifestações artísticas da Mesopotâmia. Arte egípcia: arquitetura, escultura e pintura afresco. Arte cretense e os tempos homéricos da Grécia antiga. A Grécia arcaica e a influência cultural egípcia. O período clássico da arte grega. Cultura helenística: a crise da cidade-estado grega. Os etruscos: escultura e pintura tumular. Arte romana: o realismo dos retratos e influência grega. Roma imperial: arte a serviço do Império. A crise romana e as novas concepções cristãs. O método iconográfico e seus críticos. História da Arte e História Cultural na segunda metade do século XX.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>BAUMGART, F. <b>Breve história da arte</b>. SP: Martins Fontes, 1994.            GOMBRICH, E. H. <b>A história da arte</b>. Rio: Guanabara, 1993a.            JANSON, H. W. <b>Iniciação à história da arte</b>. SP: Martins Fontes, 1996.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ARGAN, G. C. <b>História da arte como história da cidade</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.            CAVALCANTI, C. <b>Conheça os estilos de pintura (Da pré-história ao realismo)</b>. RJ: Civilização Brasileira, 1967.            CUMMING, R. <b>Para entender a arte</b>. SP: Ática, 1998.            PANOFKY, E. <b>Idea: a evolução do conceito de belo</b>. SP: Martins Fontes, 1994.            PANOFKY, E. <b>O significado nas artes visuais</b>. Lisboa: Editorial Presença, 1989.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0409</b>	<b>Inglês III</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0200</b>	<b>Inglês II</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da Língua Inglesa com ênfase nas estratégias de leitura e compreensão de textos teóricos da área do turismo. O estudo e aplicação da Língua Inglesa para a interpretação e produção de sentido em textos/gêneros com propósitos acadêmicos específicos. Terminologias técnicas e expressões usadas em estudos teóricos na área do turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CRUZ, D. T. <b>Inglês para turismo e hotelaria</b>. São Paulo: Disal, 2005.            EASTWOOD, John. <b>English for Travel</b>. Oxford. Oxford Press University, 1980.            HALL, E. <b>Restaurants and catering in English</b>. United Kingdon: Phoenix ELT, [s.d.]</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.            KEANE, Leila. <b>International Restaurant English</b>. S.l.: Prentice Hall, 1990.            POLONIA, Eunice. <b>English for hotel personnel</b>. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.            RILEY, D. <b>Check your vocabulary for hotels, tourism, catering, management</b>. United Kingdon: Peter Collins Publishers, 1997.            REVELL, Rod; STOTT, Chris. <b>Five Star English for the hotel and tourism industry</b>. Oxford: Oxford University Press, s.d. (livro e fitas cassete).</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0410</b>	<b>Inglês IV</b>								
		04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação
	<b>CSH0409</b>	<b>Inglês III</b>

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Estudo da Língua Inglesa e de suas variedades em diferentes contextos sociais, culturais, linguísticos. Abordagem da produção oral em Língua Inglesa em suas variedades linguísticas/dialetais e aplicadas ao turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CRUZ, D. T. <b>Inglês para turismo e hotelaria</b>. São Paulo: Disal, 2005.            EASTWOOD, John. <b>English for Travel</b>. Oxford. Oxford Press University, 1980.            HALL, E. <b>Restaurants and catering in English</b>. United Kingdon: Phoenix ELT, [s.d.]</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>MURPHY, Raymond. <b>English Grammar in Use</b>. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.            KEANE, Leila. <b>International Restaurant English</b>. S.l.: Prentice Hall, 1990.            POLONIA, Eunice. <b>English for hotel personnel</b>. Caxias do Sul: EDUCS, 1990.            RILEY, D. <b>Check your vocabulary for hotels, tourism, catering, management</b>. United Kingdon: Peter Collins Publishers, 1997.            REVELL, Rod; STOTT, Chris. <b>Five Star English for the hotel and tourism industry</b>. Oxford: Oxford University Press, [s.d.] (livro e fitas cassete).</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0412	Marketing de Serviços	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Conceito e classificação dos serviços. Os serviços no segmento turístico do Brasil e no mundo. Características dos serviços e suas implicações de marketing. Estratégias de Marketing para empresas de serviços. Marketing Institucional. Conhecimento da Imagem. Marketing de Pessoas com foco nos serviços. Endomarketing. Marketing de Lugares. Marketing de Locais de Negócios. Marketing de Férias. Marketing de Ideias. Questões para discussão</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>LOVELOCK, Christopher. <b>Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados</b>. 5.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>SANTOS, Célia Maria dos. <b>Consolidadores de turismo: serviços e distribuição</b>. São Paulo SP: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p> <p>ZEITHAML, Valarie A. <b>Marketing de serviços: a empresa com foco no Cliente</b>. 2. ed. Porto Alegre/RS: Bookman, 2003.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BEKIN, Saul Faingaus. <b>Endomarketing: como praticá-lo com sucesso</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</p> <p>GRONROOS, Christian. <b>Marketing gerenciamento e serviços</b>. 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>KOTLER, Philip. <b>Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p> <p>KOTLER, Philip; KELLER, K. Lane. <b>Administração de Marketing. 12ª edição</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>LAS CASAS, A Luzzi. <b>Marketing. Conceitos, Exercícios, Casos</b>. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0413</b>	<b>Primeiros Socorros</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Introdução aos Primeiros Socorros. Estado de Choque. Vertigens, Desmaios e Crises Convulsivas. Conceito. Hemorragias e ferimento. Fraturas, Entorses e luxações. Tipos de Imobilização. Queimaduras e Choque Elétrico. Ressuscitação Cardiopulmonar. Técnica de Reanimação Cardiopulmonar. Intoxicação ou Envenenamento. Acidentes com Animais Raivosos e Peçonhentos. Afogamento. Transporte de Acidentados.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>COSTA, M.A, Fernandes; COSTA, M. F. Barroso. <b>Segurança e Saúde no Trabalho</b>. Editora Qualitymark, 2005.</p> <p>McSWAIN, Norman E. FRAME, Scott. SALOMONE, Jeffrey P.. PONS, Peter. CHAPLEAU, Chief Will. CHAPMAN, Gregory. MERCER, Steve. PHTLS – <b>Atendimento Pré-hospitalar ao Traumatizado</b>. 5ª Ed. Elsevier, 2004.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>LOMBA, Marcos/Lomba, André. SBVT- <b>Suporte Básico à Vida no Trauma</b>. 2ª ed. Grupo Universo, Olinda/PE, 2004.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0414</b>	<b>Segurança do Trabalho</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>Segurança no Trabalho: Introdução e Histórico. Prevenção de Acidente de Trabalho: Conceito; Tipos; Causas; Antecedentes Legais sobre Segurança no Trabalho e Saúde; Impacto dos Acidentes e Doenças; Como Prevenir os Acidentes no Trabalho; Riscos no Ambiente de Trabalho; Medidas de Controle. Provisão e Manutenção de materiais e equipamentos: EPI's. Prevenção e Combate ao Fogo: Introdução; Triângulo do Fogo; Propagação do Calor; Incêndio; Propagação de Incêndios; Prevenção; Métodos de Controle; Prevenção de Incêndios em veículos e Combate.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>COSTA, M.A, Fernandes; COSTA, M. F. Barroso. <b>Segurança e Saúde no Trabalho</b>. Editora Qualitymark, 2005.</p> <p>GONÇALVES, Edmar Abreu. <b>Manual de Segurança e Saúde no Trabalho</b>. 3ª Ed. Editora LTR, 2006.</p> <p>VIEIRA, Sebastião Ivone. <b>Manual de Saúde e Segurança no Trabalho</b>. Vol. I, II, III Editora LTR, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRUNS, Cesar B. MOPP – <b>Movimentação e Operação de Produtos Perigosos</b>. 20ª ed. TECNODATA, Curitiba, 2005;</p> <p>COSTA, Antônio Tadeu. <b>Manual de Saúde e Segurança do Trabalho – NR's</b>. Editora Difusão, 2007.</p> <p><b>Legislação aplicada a Segurança e Saúde no trabalho</b>. São Paulo: Fundacentro/FUSP, 2002.</p> <p><b>Educação, segurança e saúde do trabalhador</b>. São Paulo: SDS,1999.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0415	<b>Teoria e Técnicas de Guiamento Regional</b>								
		12	12			180	180		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>A profissão de Guia de Turismo. O perfil profissional. Classificação dos Guias de Turismo. Competências essenciais à formação ideal dos Guias de Turismo Regional. Os diversos tipos de programações de viagens. O cotidiano de um Guia de Turismo. A comunicação como fator de competitividade ao trabalho do Guia. Aspectos da psicologia aplicados ao trabalho do Guia de Turismo. A legislação específica do Guia de Turismo Regional. Situações de conflito. Situações de emergência. Dicas de Viagem. Realização de Visitas técnicas programadas aos pontos turísticos mais expressivos/visitados do Rio Grande do Norte e realização de roteiro técnico de estudos a outros estados do Brasil.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CHIMENTI, Sivia &amp; TAVARES, Adriana de Menezes. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão</b>. São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>CUNHA, Leila Cristina de Souza. (org.) <b>Manual do Guia de Turismo</b> – referências teóricas e práticas para o turismo em áreas naturais. Cuiabá/MT: Central de Texto, 2011.</p> <p>HINTZE, Helio. <b>Guia de Turismo - Formação e Perfil Profissional</b>. São Paulo: Roca, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BARRETTO, Margarita. <b>Turismo e Legado Cultural</b>. São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. <b>Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil</b>. Brasília, 2004.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena Gelas &amp; MILONE, Paulo César. <b>Turismo: teoria e prática</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LOCKWOOD, A.&amp; MEDLIK, S. (orgs.). <b>Turismo e Hospitalidade no século XXI</b>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. <b>O comportamento do consumidor no Turismo</b>. Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR)									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
CSH0416	<b>Teoria e Técnicas de Guiamento Nacional</b>								
		12	12			180	180		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
<p>A profissão de Guia de Turismo. O perfil profissional. Classificação dos Guias de Turismo. Competências essenciais à formação ideal dos Guias de Turismo Nacional. Os diversos tipos de programações de viagens. O cotidiano de um Guia de Turismo. A comunicação como fator de competitividade ao trabalho do Guia. Aspectos da psicologia aplicados ao trabalho do Guia de Turismo. A legislação específica do Guia de Turismo Nacional. Situações de conflito. Situações de emergência. Dicas de Viagem. Realização de Visitas técnicas programadas aos pontos turísticos mais expressivos/visitados do Brasil e país (es) da América do Sul.</p>

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>CHIMENTI, Sivia &amp; TAVARES, Adriana de Menezes. <b>Guia de Turismo: o profissional e a profissão.</b> São Paulo: SENAC, 2007.</p> <p>CUNHA, Leila Cristina de Souza. (org.) <b>Manual do Guia de Turismo – referências teóricas e práticas para o turismo em áreas naturais.</b> Cuiabá/MT: Central de Texto, 2011.</p> <p>HINTZE, Helio. <b>Guia de Turismo - Formação e Perfil Profissional.</b> São Paulo: Roca, 2005.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BARRETTO, Margarita. <b>Turismo e Legado Cultural.</b> São Paulo: Papirus, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Políticas de Turismo. <b>Diretrizes para o desenvolvimento do turismo rural no Brasil.</b> Brasília, 2004.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena Gelas &amp; MILONE, Paulo César. <b>Turismo: teoria e prática.</b> São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>LOCKWOOD, A.&amp; MEDLIK, S. (orgs.). <b>Turismo e Hospitalidade no século XXI.</b> São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. <b>O comportamento do consumidor no Turismo.</b> Tradução de Saulo Krieger. São Paulo: Aleph, 2002.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0417</b>	<b>Gestão da Inovação</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Fundamentos e importância. Vantagem competitiva. Inovação, a realidade em constante transformação. Inovação para se manter à frente no mercado. Estruturação para organizar a gestão da inovação na empresa, gerar ideias, identificar novas oportunidades, definir estratégias de desenvolvimento tecnológico, priorizar projetos, integrar áreas e equipes, gerenciar projetos e desenvolver produtos inovadores. Dimensões e modelos. Estruturação de núcleos de inovação nas empresas. Gestão do portfólio de iniciativas e da medição dos resultados através de indicadores de inovação.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
TIDD, Joe. Bessant John e Pavitt Keith. <b>Gestão da Inovação</b> . 3ª ed. Bookman, 2008.
ABREU, Aline Franca de. OGLIARI, Andre. CORAL, eliza. <b>Gestão Integrada da Inovação: Estratégia, Organização e Desenvolvimento do Produto</b> . 1ª ed. Atlas, 2008.
SCHERER, Felipe Ost. CARLOMAGNO, Maximiliano Selistre. <b>Gestão da Inovação na prática</b> . 1ª ed. Atlas, 2009.
<b>COMPLEMENTAR</b>
KRISHNAN, M. S. PRAHALAD, C. K. <b>A nova era da inovação</b> . 1ª ed. Campus. 2008.
TIGRE, Paulo Bastos. <b>Gestão da Inovação: A economia da tecnologia no Brasil</b> . 1ª ed. Elsevier. 2008.
JARVIS, Jeff. <b>O Que a Google faria?: Como atender as novas exigências do mercado</b> . 1ª ed. Manole, 2009.
LOWE, Janet. <b>GOOGLE: Lições dos criadores da empresa mais inovadora de todos os tempos</b> . 1ª ed. Campus-Elsevier, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0418</b>	<b>Interpretação Patrimonial</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos históricos e conceituais relativos à interpretação patrimonial. Oferta turístico-cultural no território brasileiro. A composição do patrimônio turístico-cultural. Legislação de preservação e tombamentos. Política cultural e a preservação do patrimônio. Órgãos de preservação do patrimônio. Gestão do patrimônio histórico/cultural para o turismo

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (org). <b>Turismo e Patrimônio Cultural</b>. São Paulo:Contexto, 2004.            LEMOS, C. <b>O que é patrimônio histórico</b>.5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.            MURTA, S. M.; ALBANO, C. (Org.). <b>Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar</b>. Belo Horizonte: Ed. UFMG, Território Brasilis, 2002.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BARRETO, M. <b>Turismo e Legado Cultural: as possibilidades do planejamento</b>. 5. ed. Campinas – SP: Papyrus, 2000.            BRASIL. <b>Caderno de documentos nº 3 – Cartas Patrimoniais</b>. Brasília: Ministério da Cultura – IPHAN, 2000.            CAMARGO, H. L. <b>Patrimônio Histórico e Cultural</b>. São Paulo: Aleph, 2002.            CANCLINI, N. G. <b>O patrimônio cultural e a construção imaginária no nacional</b>. In: HOLANDA, Heloísa Buarque (org.) Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 23. Brasília: IPHAN, 1994, pp. 94-115.            HORTA, M. L. P. et. al. <b>Guia Básico de Educação Patrimonial</b>. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0419</b>	<b>Legislação Ambiental</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Direito Ambiental. Ordem Constitucional. Competências Constitucionais. Política e Sistema Nacional. Poder de Polícia. Zoneamento. Responsabilidade. Proteção Judicial e Administrativa. Proteção Ambiental do Ambiente Urbano. Diversidade Biológica. Proteção Internacional da Diversidade Biológica. Política Nacional de Biodiversidade. Florestas e sua Proteção Legal. Áreas de Preservação Permanente e Unidades de Conservação. Agrotóxicos. Águas. Regime Jurídico dos Recursos Hídricos. Mineração. Terras Indígenas. Política Energética e Meio Ambiente. Estudo de Impacto Ambiental. Bases Constitucionais. Natureza Jurídica. Requisitos do EIA.

BIBLIOGRAFIA
<b>BÁSICA</b>
ANTUNES, Paulo de Bessa. <b>Direito ambiental</b> . 12. ed. rev., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.
MACHADO, Paulo Afonso Leme. <b>Direito ambiental brasileiro</b> . 17. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Malheiros, 2009.
SIRVINSKAS, Luís Paulo. <b>Manual de direito ambiental</b> . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
<b>COMPLEMENTAR</b>
ALVES, Almor Caffé; PHILIPPI JR., Arlindo. <b>Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental</b> . São Paulo: Manole, 2005.
AMADO, Frederico Augusto Di Trindade. <b>Direito Ambiental Sistematizado</b> , São Paulo: Método, 2009.
FREITAS, Vladimir Passos de. <b>A Constituição Federal e a Efetividade das Normas Ambientais</b> . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.
SILVA, José Afonso da. <b>Direito Ambiental Constitucional</b> . 7. ed, São Paulo, Saraiva, 2009.
TRENNEPOHL, Curt; TRENNEPOHL, Terence. <b>Licenciamento ambiental</b> . 3. ed. Niterói: Impetus, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR									
OBG ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0420</b>	<b>Relações Públicas em Turismo</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Definições e objetivos das Relações Públicas. Funções básicas das Relações Públicas. Relações Públicas nas organizações. Relações públicas e turismo. A atuação das Relações públicas no Turismo.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>ANDRADE, Teobaldo de. <b>Para entender relações públicas</b>. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1993.</p> <p>KUNSCH, M. M. K. <b>Relações públicas e modernidade: novos paradigmas na comunicação organizacional</b>. São Paulo: Summus, 1997.</p> <p>LLOYD, Herbert; LLOYD, Peter. <b>Relações públicas: as técnicas de comunicação no desenvolvimento da empresa</b>. Lisboa: Presença, 1985.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>CANDIELD, Bertrand R. <b>Relações Públicas: Princípios, casos e Problemas</b>. Ed. Pioneira, 1970.</p> <p>CHAVES, S.M. <b>Aspectos de Relações Públicas</b>. Rio de Janeiro: DASP, 1966.</p> <p>KUNSCH, M. M. K. <b>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</b>. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>LESLEY, P. <b>Os fundamentos de Relações Públicas e da comunicação</b>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>WEY, Hebe. <b>O processo de relações públicas</b>. São Paulo: Summus Editorial, 1986.</p>

COMPONENTE CURRICULAR									
OBR ( ) OPT (X)									
Código	Denominação	Créditos				Carga Horária			
		Tot.	Aul.	Lab.	Est.	Tot.	Aul.	Lab.	Est.
<b>CSH0424</b>	<b>LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais</b>	04	04			60	60		

PRÉ-REQUISITOS E/OU CO-REQUISITOS		
P/C	Código	Denominação

EQUIVALÊNCIA GERAL	
Código	Denominação

EMENTA
Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de Sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.

BIBLIOGRAFIA
<p><b>BÁSICA</b></p> <p>QUADROS, Ronice Muller de. Educação de Surdos – <b>A aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS</b>. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras</b>. São Paulo, SP: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo; 2004 a. v.1. [Sinais da Libras e o universo da educação; e Como avaliar o desenvolvimento da competência de leitura de palavras (processos de reconhecimento e decodificação) em escolares surdos do Ensino Fundamental ao Médio].</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. <b>LIBRAS em Contexto</b>. Brasília: SEESP, 1998</p> <p>BRASIL, Secretaria de Educação Especial. <b>Língua Brasileira de Sinais</b>. Brasília: SEESP, 1997</p> <p>PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Educação especial. <b>Falando com as Mãos: LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)</b>. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.</p>

## 8 CERTIFICAÇÃO TÉCNICA EM GUIA DE TURISMO

A Qualificação Profissional com as Categorias de Guia de Turismo em Curso de Nível Técnico, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 / Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB/25/01, de 06 de agosto de 2001, referente aos Cursos de Guia de Turismo, e as Deliberações Normativas da EMBRATUR/MTur nº 426 e nº 427, publicada.

Embora o Curso de Guia de Turismo seja de natureza técnica, a IES (Instituição de Ensino Superior) pode fazer parte do PPC dos Cursos de Turismo e/ou Hotelaria conforme portaria ministerial<sup>6</sup>.

A **Lei n.º 8.623/93, de 28 de janeiro de 1993** por meio do Art. 9º diz que: no exercício da profissão, o Guia de Turismo deverá conduzir-se com dedicação, decoro e responsabilidade, zelando pelo bom nome do turismo no Brasil e da empresa à qual presta serviços, devendo ainda respeitar e cumprir leis e regulamentos que disciplinem a atividade turística, podendo, por desempenho irregular de suas funções, vir a ser punido pelo seu órgão de classe.

Sendo assim, o Curso de Turismo do CERES irá proporcionar aos discentes a formação profissional em guiamento turístico por meios da oferta de componentes curriculares optativos presentes na estrutura curricular do curso, cabendo aos discentes optarem pela certificação profissional em Guia de Turismo Regional e ou Nacional.

Com essa postura inovadora e competitiva do Curso de Turismo, a UFRN será a única IES pública do Rio Grande do Norte a proporcionar a certificação profissional aos seus alunos, sem comprometer a formação em nível superior dos bacharelados em Turismo, mas atrelando ao currículo pedagógico uma formação mais ampla, contextualizada, humanística e contextualizada com as demandas sociais e do mundo do trabalho.

---

<sup>6</sup> Graduação em Turismo e/ou Hotelaria em Faculdades Públicas ou Privadas – os conteúdos referentes ao Curso de Guia de Turismo devem ser incluídos ou complementados na Grade Curricular do Curso de Graduação em Turismo e/ou Hotelaria, autorização do Conselho Superior da Instituição e Portaria do MEC, esta só será emitida quando do reconhecimento de Conceitos: A – Válido por 5 anos; B – Válido por 4 anos e C – Válido por 3 anos.

## 8.1 Guia de Turismo Regional

*Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001.*

### ÁREA PROFISSIONAL: Turismo e Hospitalidade

**CURSO: Guia de Turismo Regional**

**Carga Horária Mínima: 400h**

<b>COMPETÊNCIAS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BASES TECNOLÓGICAS</b>
<p>1. Ler e interpretar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Legislação turística e outras necessárias ao atendimento ao turista.</li> <li>• Pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos, turísticos e informações referentes ao turismo,</li> </ul> <p>2. Identificar e avaliar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• os meios e recursos disponíveis,</li> <li>• informações sobre a clientela efetiva,</li> <li>• as oportunidades de mercado</li> </ul> <p>3. Prestar os primeiros socorros.</p> <p>4. Demonstrar atitudes ético profissionais.</p> <p>5. Dominar técnicas de manuseio de máquinas e equipamentos para o serviço de Guiamento.</p> <p>6. Dominar os meios informatizados.</p> <p>7. Identificar, avaliar e selecionar informações geográficas, históricas, artísticas, recreativas e de entretenimento, atividades de lazer e eventos, folclóricas, artesanais, de transporte, gastronômicas, de hospedagem no contexto local e regional.</p> <p>8. Identificar, avaliar e selecionar os locais, espaços e equipamentos para eventos, recreação, animação, artes e cultura.</p> <p>9. Identificar e prever serviços pessoais, turísticos e de apoio.</p> <p>10. Identificar e avaliar os sítios e atrativos turísticos regionais adequados a cada clientela.</p> <p>11. Programar os produtos e</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar, cumprir e divulgar a legislação pertinente</li> <li>• Utilizar dados de pesquisa, sondagens e indicadores sócio-econômicos</li> <li>• Utilizar informações referentes ao turismo, contextualizando para o seu meio.</li> <li>• Aplicar conhecimentos e técnicas de auxílio e primeiros socorros em situações emergenciais</li> <li>• Aplicar e adequar conhecimentos e técnicas de relações humanas para recebimento, orientação, informação e condução do turista</li> <li>• Incorporação de valores do mundo do trabalho: zelo profissional, apresentação pessoal, iniciativa, flexibilidade, pensamento crítico, responsabilidade moral e ambiental, trabalho em equipe,</li> <li>• Comprometimento, pró-atividade.</li> <li>• Utilizar equipamentos de TV/Vídeo, som microfone, fax</li> <li>• Reconhecer e utilizar os meios informatizados</li> <li>• Adequar a oferta aos interesses, hábitos, atitudes e expectativas dos turistas, preservando as peculiaridades e a identidade do ambiente.</li> <li>• Conduzir a preparação e montagem dos produtos e serviços.</li> <li>• Articular outros profissionais prestadores de serviços e produtos no contexto local e regional.</li> <li>• Contatar, negociar e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Técnicas de: leitura e interpretação de pesquisas, sondagens e indicadores socioeconômicos, comunicação e relações com o público, interpretação e aplicação da legislação turística e de setores aplicáveis à área (direito do consumidor, trabalhista, ambiental, de saúde, sindical, de segurança)</li> <li>• Tipologia e classificação de: Meios de hospedagem, meios de transporte, serviços de alimentação, equipamentos, eventos, atividades de lazer, entretenimento e animação sócio cultural.</li> <li>• Modalidades, tipos e formas de turismo: oferta e demanda</li> <li>• Fundamentos de: psicologia e sociologia do lazer e do turismo</li> <li>• Técnicas e organização de Serviços Turísticos, de eventos e lazer</li> <li>• Atendimento e encaminhamento de emergência, individual e coletiva. Princípios e fundamentos de sustentabilidade ambiental</li> <li>• Vivência de situações problema</li> <li>• Princípios éticos do mundo do trabalho</li> <li>• Regras, normas e técnicas de etiqueta e apresentação pessoal</li> <li>• Normas de procedimentos de saúde e de higiene pessoal e ambiental</li> <li>• Técnicas de: Utilização de meios informatizados, Utilização de equipamentos eletrônicos, Internet</li> <li>• Técnicas de animação e recreação</li> <li>• Técnicas e regras de: - organização e elaboração de roteiros, programas e itinerários regionais; - manejo de mapas, guias e manuais</li> <li>• Técnicas e regras de interpretação e elaboração de contratos.</li> <li>• Aspectos históricos, geográficos, socioeconômicos e ambientais do</li> </ul>

<p>serviços a serem oferecidos.                  12. Contratar serviços de outros prestadores de no âmbito local e regional.                  13. Interpretar contratos.                  14. Supervisionar o conjunto ou partes dos serviços de outros prestadores.                  15. Coordenar os recursos institucionais financeiros, materiais, o suprimento, a cobrança, a segurança pessoal e dos turistas, e os serviços auxiliares e de apoio para a viagem turística local e regional.                  16. Identificar as necessidades e soluções adequadas ao melhor atendimento do turista.                  17. Desenvolver visão mercadológica prospectiva, que favoreça prontidão para inovações e mudanças de objetivos e ofertas.</p>	<p>contratar diferentes prestadores de serviço local e regional.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar cronograma da viagem turística e efetivar seu cumprimento.</li> <li>• Fazer cumprir normas e manuais de procedimento.</li> <li>• Receber, orientar, informar e conduzir turistas no âmbito local e regional.</li> <li>• Articular os diferentes setores para fluxo integrado do atendimento.</li> <li>• Coordenar e supervisionar os serviços de terceiros.</li> <li>• Utilizar informações referentes ao turista, ao turismo e aos serviços, contextualizando-os no âmbito regional, e adequando-os às necessidades e expectativas do turista.</li> </ul>	<p>Estado, especialmente da região, aplicados ao turismo.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estilos e história da arte, com ênfase no Estado; Manifestações de Cultura Popular do Estado.</li> <li>• Técnicas e regras de aplicação de normas e procedimentos legais específicos ao Guia de Turismo Regional.</li> <li>• Vocabulário instrumental em Língua Portuguesa e Inglesa</li> <li>• Técnicas, regras e procedimentos de Reserva, efetivação e acompanhamento de acomodação, transferências, passeios, visitas, excursões, ingressos.</li> <li>• Orientação, despacho e liberação de documentação, passageiros e bagagem.</li> <li>• Técnicas de condução de turistas com orientação, assessoria, interpretação e transmissão de informações especializadas</li> </ul>
---	---	--

### 8.1.1 Organização Curricular - Guia de Turismo Regional<sup>7</sup>

#### Componentes Curriculares Básicas

1. Técnicas de Comunicação – 40h

Professores - Formação ou experiência em Comunicação, Letras (Língua Portuguesa); Formação ou experiência em Língua Inglesa

2. Teoria e Técnica Profissional – 60h teóricas + 100h práticas/viagens – 160h

Professores – Formação em Turismo Formação em Guia de Turismo Regional com cadastro no Ministério de Turismo

3. Relações Interpessoais – 30h

Professor - Formação em Psicologia e experiência em Turismo

4. Geografia Aplicada ao Turismo (regional) – 30h

Professor - Formação em Geografia e experiência em Turismo

5. Princípios de Ecologia e Proteção ao Meio Ambiente – 30h

1. Professor- Formação em Geografia, Turismo, Agronomia, Engenharia Florestal ou outras áreas afins e experiência em Turismo

6. História Aplicada ao Turismo (regional) – 30h

Professor - Formação em História e experiência em Turismo

<sup>7</sup> De acordo com a Deliberação Normativa nº 427, de 04 de outubro de 2001, as bases tecnológicas que contemplam as competências a serem desenvolvidas pelos alunos corresponderiam, em componentes curriculares, de acordo com os Projetos Pedagógicos das IES/Escolas, aos conteúdos apresentados com sugestão de carga horária e perfil dos docentes, sendo que os componentes curriculares podem ter outros nomes e natureza formadora de acordo com o PPC dos Curso de Graduação.

7. História da Arte Aplicada ao Turismo – 20h  
Professor - Formação ou experiência em Artes
8. Manifestações da Cultura Popular (regional) – 40h  
Professor - Formação na área de Cultura Popular, Folclore, Artes e conhecimentos em Turismo
9. Primeiros Socorros – 20h  
Professor – Formação e experiência na área

### **Carga horária mínima total - Guia Regional - 400h**

Portanto, o presente PPC de Turismo contempla todos os requisitos necessários para a formação de qualidade e profissional dos alunos em Guia de Turismo Regional. Sendo que, os componentes curriculares básicos serão oferecidos durante a formação dos graduandos em Turismo (com outras nomenclaturas) ao longo da trajetória acadêmica e; os de natureza formadora específica (Teoria e Técnicas de Guiamento, Primeiros Socorros, Segurança do Trabalho, dentre outros) serão ofertados de acordo com a demanda e interesse de alunos, pois tais componentes curriculares serão optativos, ou seja, caso o aluno sinta a necessidade/desejo de se qualificar e obter a certificação em Guia de Turismo Regional solicitará junto à Coordenação do Curso a oferta das COMPONENTES CURRICULARES indispensáveis para formação em guiamento previstas na legislação específica<sup>8</sup>.

**OBSERVAÇÃO:** Deverão ser realizadas, no mínimo, 3 viagens técnicas, sendo ao menos uma com pernoite, além de atividades práticas e simulações. A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e 100% nas viagens técnicas e atividades práticas.

## **8.2 Guia de Turismo Nacional**

ÁREA PROFISSIONAL: *Turismo e Hospitalidade*

Curso: Guia de Turismo Excursão Nacional

Carga Horária Mínima: 400h

- Conteúdos idênticos aos de Guia de Turismo Regional, porém contemplando todas as Unidades da Federação e Países da América do Sul
- 03 Viagens técnicas, compreendendo:
  - 1 viagem com procedimento de aeroporto (aérea), com pernoite
  - 1 viagem interestadual, com pernoite
  - 1 viagem livre

**OBSERVAÇÃO:** A frequência mínima deve constar de 75% nas atividades teóricas e de 100% nas viagens técnicas e atividades práticas.

<sup>8</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 / Parecer do Conselho Nacional de Educação - CNE/CEB/25/01, de 06 de agosto de 2001, referente aos Cursos de Guia de Turismo, e as Deliberações Normativas da EMBRATUR/MTur nº 426 e nº 427, publicadas no Diário Oficial da União de 30 de outubro de 2001

### 8.3 Componentes Curriculares Obrigatórios

Para obtenção do certificado de qualificação profissional como Guia de Turismo Regional e/ou Nacional, o discente deverá concluir êxito os componentes curriculares, a saber:

<b>GUIA DE TURISMO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>CH</b>
<b>REGIONAL</b>	Leitura e Produção de Texto	60
	Inglês I	60
	Teoria Geral do Turismo I	60
	Teoria Geral do Turismo II	60
	Geografia Aplicada ao Turismo	60
	Cartografia Aplicada ao Turismo	60
	Geografia do Rio Grande do Norte	60
	Hospitalidade e Turismo	60
	Teoria do Lazer	60
	História e Cultural Regional	60
	Turismo e Ambiente	60
	Economia do Turismo	60
	Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo	60
	Psicologia	60
	Agência de Viagens	60
	Meios de Hospedagem	60
	Gastronomia e Turismo	60
	Gestão de Roteiros Turísticos	60
	Transportes	60
	Primeiros Socorros	60
	Segurança do Trabalho	60
	Teoria e Técnicas de Guiamento Regional	120
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1440</b>	

GUIA DE TURISMO	COMPONENTE CURRICULAR	CH
<b>NACIONAL</b>	Leitura e Produção de Texto	60
	Inglês I	60
	Inglês II	60
	Teoria Geral do Turismo I	60
	Teoria Geral do Turismo II	60
	Geografia Aplicada ao Turismo	60
	Geografia do Rio Grande do Norte	60
	Cartografia Aplicada ao Turismo	60
	Hospitalidade e Turismo	60
	Teoria do Lazer	60
	História e Cultural Regional	60
	Turismo e Ambiente	60
	Economia do Turismo	60
	Patrimônio Histórico e Cultural do Turismo	60
	Psicologia	60
	Agência de Viagens	60
	Meios de Hospedagem	60
	Gastronomia e Turismo	60
	Gestão de Roteiros Turísticos	60
	Transportes	60
	Primeiros Socorros	60
	Segurança do Trabalho	60
	Teoria e Técnicas de Guiamento Nacional	120
	Libras – Língua Brasileira de Sinais	60
	Espanhol Aplicado ao Turismo I	60
	Espanhol Aplicado ao Turismo II	60
	Animação Turística	60
	Geografia do Brasil	60
	História da Arte	60
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1800</b>

**Nota:** Vale salientar que, a maioria dos componentes necessários à formação do Guia de Turismo (Regional e/ou Nacional) já está contemplada na estrutura curricular do Curso, sendo que, propõe-se uma carga horária muito superior a exigida pelo Ministério de Turismo para a formação dos discentes da UFRN, onde se agrega muito mais valor e competência técnica aos futuros profissionais formados pela instituição.

**9 CORPO DOCENTE**

A seguir, apresenta-se o perfil do corpo docente, a titulação e a carga horária dos professores do Curso de Turismo:

**9.1 Perfil do Corpo Docente/Titulação/Componentes Obrigatórios**

Nome do Docente	Graduado (a) em/IES	Titulação	Área de Titulação/IES	Componente Curricular(s) que leciona	CHS	Regime de Trabalho
<b>Clébia Bezerra da Silva</b>	Turismo / UERN	Mestre	Meio Ambiente / UFRN	Empreendedorismo; Gestão de Organizações Turísticas; Consultoria Turística	20	20h
<b>Dalmo de Oliveira Evangelista</b>	Ciências Sociais UFRN/RN	Doutor	Ciências Sociais/UFRN	Teoria Geral da Administração	40	DE
<b>Edneide Maria Pinheiro Galvão</b>	História UFRN/RN	Especialista	História do Brasil; e Desenvolvimento Sustentável do Semi-árido Nordeste/UF RN	Metodologia do Trabalho Científico; História e Cultura Regional; Patrimônio Histórico e Cultural do RN;	40	DE
<b>Eva Cristine A. C. Barros</b>	Pedagogia UFRN/RN	Doutora	Filosofia e História da Educação PUC/SP	Psicologia; Sociologia; Filosofia	40	DE
<b>Francisco de Sales Araújo</b>	Matemática Licenciatura	Especialista	Matemática Superior/ PUC/MG	Matemática	40	DE
<b>Gianka Salustiano Bezerril</b>	Letras / UFRN	Mestre	Letras (Língua Portuguesa) UFRN	Leitura e Produção de Texto	40	DE
<b>Jennifer Sarah Cooper</b>	Letras / Universidade Estadual de São Francisco (USA)	Mestre	Literatura inglesa comparada	Inglês I; Inglês II	40	DE
<b>Josemery Araújo Alves</b>	Turismo / UERN	Mestre	Turismo/UFRN	Gestão de Eventos; Teoria do Lazer	40	DE
<b>Kelsiane de Medeiros Lima</b>	Direito / UFCG	Mestre	Direito Constitucional / UFRN	Filosofia; Direito e Legislação do Turismo	20	20h
<b>Kerlei Eniele Sonaglio</b>	Turismo / Escola Superior de Turismo e Hotelaria de Santa Catarina	Doutora	Engenharia Ambiental / UFSC	Turismo e Ambiente; Planejamento Turístico II; Metodologia de Pesquisa em Turismo	40	DE
<b>Kettrin Farias Bem Maracajá</b>	Turismo / IESP (Paraíba)	Mestre	Gestão de Negócios Turísticos / UECE	Planejamento Turístico I; Planejamento Turístico II e; Turismo e Ambiente	40	DE
<b>Mabel</b>	Turismo /	Mestre	Engenharia de	Transportes; Agência de	40	DE

<b>Simone de Araújo Bezerra Guardia</b>	UNP		Produção / UFRN	Viagens; Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos		
<b>Marcelo da Silva Taveira</b>	Turismo /UFRN	Mestre	Geografia/UFRN	Meios de Hospedagem; Hospitalidade e Turismo; Gastronomia e Turismo	40	DE
<b>Marilene B. Costa</b>	Economia UFCG/PB	Mestre	Economia/UFCG	Economia do Turismo; Elaboração e Avaliação de Projetos Turísticos	40	DE
<b>Ronie Galeano</b>	Administração FECEA/PR	Mestre	Administração/UNIMEP/SP	Marketing Turístico	40	DE
<b>Rosana Silva de França</b>	Geografia/UFRN	Mestre	Geografia/UFRN	Geopolítica e Turismo; Geografia Aplicada ao Turismo; Planejamento Territorial e Urbano; Cartografia Aplicada ao Turismo;	20	20h
<b>Sergio Ramiro Rivero Guardia</b>	Processamento de Dados UFPB/ CG	Mestre	Engenharia de software / UFRN	Tecnologia da Informação no Turismo	20	20h

## 9.2 Perfil do Corpo Docente/Titulação

O corpo docente do Curso de Turismo é constituído por docentes com formação específica e titulação compatível aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas que desenvolve, às características do contexto da região, e à concepção do curso.

O perfil do corpo docente do Curso está caracterizado nos quadros a seguir:

**Quadro - Perfil do Corpo Docente/Titulação**

TITULAÇÃO DOCENTE	Qtde.	% do Total	Na Área Específica do Curso		Em Outras Áreas	
			Qtde.	% do Total	Qtde.	% do Total
<b>Doutorado</b>	3	17,65%	1	5,88%	2	11,77%
<b>Mestrado</b>	12	70,59%	6	35,25%	6	35,33%
<b>Especialização</b>	2	11,76%	1	5,88%	1	5,9%
<b>TOTAL</b>	<b>17</b>	<b>100%</b>	<b>8</b>	<b>47,%</b>	<b>09</b>	<b>53%</b>

### 9.3 Regime de Trabalho Docente

O quadro a seguir mostra a dedicação da carga horária do corpo docente do curso de Turismo:

**Quadro – Regime de Trabalho Docente**

Regime de Trabalho	Horas semanais	Qtde.	Doutor	Mestre	Especialista
Dedicação Exclusiva	40hs	13	3	8	2
% do total	-	76,5%	17,7%	47%	11,8%
20hs	20hs	4	0	4	0
% do total		23,5%	0%	23,5%	0%
<b>TOTAL</b>		<b>17</b>	<b>3</b>	<b>12</b>	<b>2</b>

### 10 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no uso das atribuições que lhe confere o inciso I do art. 6.º da Lei N.º 10861 de 14 de abril de 2004, e o disposto no Parecer CONAES N.º 04, de 17 de junho de 2010, resolve:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Em cumprimento ao Art. 3º da Resolução 124/2011-CONSEPE, foi criado o NDE do Curso de Turismo por meio da Portaria nº 014/2012 de 16/02/2012-CERES. Compõe o NDE do Curso os docentes, a saber:

- Josemery Araújo Alves
- Kettrin Farias Bem Maracajá;
- Mabel Simone de Araújo Bezerra Guardia
- Marcelo da Silva Taveira;
- Rosana Silva de França;

Após a aprovação da referida Portaria e Constituição do Núcleo Docente Estruturante, iniciaram os trabalhos relativos ao acompanhamento e construção do presente Projeto Pedagógico do Curso.

Os membros do NDE supracitados desenvolverão as atividades pertinentes por um período de 04 (quatro) anos consecutivos. Terminado esse prazo, serão designados por portaria do CERES os membros para composição do NDE conforme legislação vigente.

## **11 ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**

A Orientação Acadêmica tem o objetivo de orientar os alunos nas suas atividades durante a sua permanência na Universidade, facilitando dessa forma a sua integração.

As Atividades de Orientação Acadêmica serão realizadas por “professor orientador acadêmico” que deverá ser indicado pelo colegiado de curso, com mandato de 02 (dois) anos, podendo ser renovado por igual tempo, a fim de que o professor acompanhe o mesmo grupo de estudantes do ingresso à conclusão do curso.

Deve ser objeto de apresentação, discussão e debate com os orientandos as questões pertinentes ao projeto pedagógico do curso, programação acadêmica do curso, matrículas, trancamentos, estágio obrigatório, atividades complementares, inserção do profissional no mercado, programas institucionais, oportunidade de bolsas, entre outros temas pertinentes a formação dos discentes.

É obrigação do professor-orientador acadêmico agendar encontros semestrais com as suas turmas e/ou grupos de acadêmicos orientandos, conforme Resolução Nº 004/2010 - Colegiado de Curso de Bacharelado em Turismo (ver Anexo 03).

## **12 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

A avaliação do processo ensino-aprendizagem supõe uma reflexão permanente do professor sobre o processo de aprendizagem, que tem o aluno como sujeito. A razão de ser desse processo é identificar as possibilidades e fragilidades para o (re)planejamento do trabalho docente.

Para atender às necessidades teórico-metodológicas do projeto, a avaliação deve proporcionar aos alunos a reflexão dos conhecimentos estudados. É importante que os instrumentos avaliativos sejam diversificados e não se concentrem apenas em um instrumento. Na avaliação, a preocupação não deve ser unicamente com o produto, mas com o processo de desenvolvimento de competências, com a compreensão, apropriação e construção do conhecimento.

É importante que o processo de avaliação possibilite a retomada dos conteúdos de sala de aula; (re)elaborações de trabalhos individuais a partir das observações/avaliações efetivadas pelo professor; seminários científico-pedagógicos nos quais se avaliará a produção e a comunicação de textos sobre determinado tema ou resultados de pesquisa; experiências em sala de aula, sempre considerando a característica do curso e a experiência do aluno.

## **13 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS DO CURSO DE TURISMO**

As Diretrizes Curriculares do MEC para ares de conhecimento de Turismo indicam a necessidade de laboratórios de turismo como elementos importantes, indispensáveis e obrigatórios para a formação dos turismólogos. A estruturação dos

laboratórios possibilitará o fornecimento de mecanismos práticos indispensáveis na formação dos graduados em turismo, atrelando os aspectos teóricos aos elementos da vivência profissional do mercado de trabalho, disponibilizando cenários de atuação nas diversas áreas que contemplam a segmentação turística, tais como o planejamento, eventos, agenciamento de viagens, tecnologia da informação, meios de hospedagem, alimentos e bebidas, pilares para a formação do Bacharel em Turismo.

Os laboratórios do Curso de Turismo (a serem implantados) têm uma importante função referente à disseminação dos conhecimentos, fornecendo subsídios que favorecem as práticas do ensino, pesquisa e extensão.

Os componentes curriculares de formação específica em Turismo necessitam da estruturação de laboratórios para integrarem os conhecimentos de cunho operacional, disponibilizando uma visão ampla das possibilidades de atuação e exercício prático de atividades que desempenharão no mercado de trabalho. A exigência de formação sólida e consolidada justifica as constantes aspirações por experiência prática durante a formação acadêmica.

Tendo em vista o contexto que o Curso de Turismo está inserido, torna-se fundamental disponibilizar estruturas físicas retratando a realidade dinâmica da atividade turística, proporcionando maior vivência com as áreas turísticas, tais como mecanismos de agenciamento de viagens, planejamento turístico, tecnologias da informação, alimentos e bebidas, práticas hoteleiras, gestão de eventos, sendo assim, um incentivo para o desenvolvimento das habilidades e competências do Bacharel em Turismo.

A **implantação (que se faz urgente) de laboratórios no Curso de Turismo** refletirá na melhoria da qualidade do ensino, proporcionando melhores condições para a prática de atividades técnicas específicas, desenvolvimento de pesquisas, execução de ações de extensão e disseminação de projetos de monitoria e ensino integrado.

### 13.1 Empresa Júnior

A primeira Empresa Júnior surgiu na França em 1967, na ESSEC – L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales de Paris. Dados de 1993 mostram que o faturamento das Empresas Júniores na França atingiram US\$ 20 milhões. No Brasil a Empresa Júnior foi criada pela Câmara de Comércio da França, que em 1987 publicou um anúncio no jornal convocando estudantes interessados em implantar uma Empresa Júnior. As primeiras Empresas Júniores foram: EJ-FGV, Júnior FAAP e Júnior Poli Estudos. **A Empresa Júnior da UFRN/CERES Currais Novos** foi criada para atender os objetivos do Curso do Turismo UFRN/CERES, bem como desenvolver o espírito empreendedor do aluno, complementar sua formação teórica, intensificar o relacionamento com as empresas, outras universidades e a comunidade. A Empresa Júnior facilita o ingresso dos alunos no mercado de trabalho, e contribui com a sociedade através do auxílio à solução de seus problemas.

### **13.2 Núcleo de Eventos**

Alguns componentes curriculares demandam laboratórios para a execução de seus ensinamentos, com finalidades peculiares. O laboratório de eventos pretende aprimorar os conhecimentos, fornecendo aos alunos subsídios para interagir e participar de todas as fases que constituem a organização e realização dos eventos, fornecendo ainda a disseminação de ensinamentos relacionados ao cerimonial, protocolo e etiqueta.

O laboratório de eventos será um ambiente de constante interação entre professor e aluno, trabalhando conjuntamente nas propostas dos eventos a serem realizados, sendo uma extensão dos ensinamentos ministrados em sala de aula.

Dessa forma, os objetivos do projeto do laboratório de eventos referem-se a:

- Proporcionar maior vivência prática aos discentes do curso de turismo da UFRN no segmento de eventos.
- Ampliar as oportunidades de inserção dos alunos de turismo no mercado de trabalho.
- Disseminar o papel do turismólogo na sociedade, por intermédio das atividades de eventos, fornecendo maior visibilidade ao curso de turismo.
- Unificar universidade e mercado, tendo em vista que o laboratório servirá como um mecanismo de intercâmbio entre alunos e sociedade, contribuindo com trabalhos externos que possam envolver os discentes com a realidade local da população, sua cultura e festejos.
- Capacitar os alunos para operacionalizar diferentes tipos de eventos e assim, aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.
- Com o laboratório de eventos, os alunos poderão estagiar dentro da própria instituição, ampliando a oferta de opções para cumprir os estágios necessários para formação profissional.

Por meio de estruturação física, o laboratório de eventos propiciará condições favoráveis para o planejamento, execução e avaliação dos eventos, tendo um campo de abrangência mais expressivo sobre as fases que constituem os ensinamentos sobre eventos, ou seja, vivenciado as fases de pré-evento, o evento propriamente dito e o pós-evento.

### **13.3 A&B (Alimentos e Bebidas)**

O laboratório de A&B deverá ser implantando em local apropriado levando em consideração às especificidades dos componentes curriculares relacionados ao campo da alimentação e bebidas, como por exemplo: Gastronomia e Turismo e Alimentos e Bebidas.

O ambiente laboratorial deverá ser alicerçado em parâmetros da Vigilância Sanitária e das normas técnicas vigentes, para oferecer momentos de aprendizagem com segurança e funcionalidade operacional e gerencial.

Nesse espaço pedagógico, docentes e discentes experimentarão na prática vivências de aprendizagem voltadas para preparação de bebidas com e sem álcool (drinques comercialmente vendidos nos destinos e empresas turísticas), bem como, doces, salgados e petiscos que fazem parte dos cardápios do segmento de

restauração (alimentação), sobretudo nos destinos e empresas voltadas para o turismo.

Os principais objetivos do laboratório são:

- Elaborar na prática bebidas para o consumo turístico;
- Criar receitas simples para acompanhar as diferentes bebidas nas mais diversas ocasiões proporcionadas pelo turismo;
- Fomentar situações de aprendizagem pedagógica em ambiente próprio para o estudo do setor de alimentos e bebidas;
- Oferecer a docentes, alunos e monitores um espaço adequado para realização de atividades práticas em sintonia com os conhecimentos teóricos discutidos em determinados componentes curriculares;
- Promover a divulgação dos conhecimentos científicos e das atividades acadêmicas junto à sociedade por meio da realização de eventos universitários e comerciais;
- Oferecer mais um ambiente de estágio supervisionado curricular e não curricular aos alunos do Curso de Turismo e dos demais cursos de graduação do CERES.

Portanto, o laboratório irá promover junto aos discentes e agentes comerciais da sociedade um ambiente propício ao aprendizado profissional e técnico, visando a melhoria permanente das empresas prestadoras de serviços de alimentação dos municípios da Região do Seridó, principalmente.

### **13.4 Planejamento Turístico**

O planejamento é outra vertente curricular indispensável para formação acadêmica, sendo considerado um componente de suma importância para diversas áreas, sendo o laboratório um suporte para os ensinamentos. Tendo por intermédio o projeto de criação do laboratório de planejamento turístico, pretende-se viabilizar uma série de benefícios para a formação do discente, podendo enumerar alguns objetivos:

- Possibilitar ao curso de turismo do CERES espaço estruturado para o desenvolvimento de aulas práticas e aulas posteriores às saídas de campo cuja coleta de dados e informações precisam ser trabalhadas em grupos;
- Disponibilizar espaço para o desenvolvimento de cursos, projetos de pesquisa, de monitoria e de extensão;
- Estimular os acadêmicos à docência e à pesquisa no âmbito do curso de graduação em turismo, especialmente na área de planejamento e organização do turismo;
- Possibilitar ao acadêmico o exercício criativo do desenvolvimento de ações didático-pedagógicas que se coadunem com os conteúdos relacionados à monitoria e a extensão;
- Desenvolver nos acadêmicos habilidades para coordenar ações de extensão relacionadas com os conteúdos de planejamento e organização do turismo, cuja proposta envolve atividades de inventário turístico;

- Produzir filmes/documentários informativos e educativos acerca dos atrativos regionais inventariados;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica e a comunidade local sobre a necessidade da conservação e preservação do patrimônio natural e histórico-cultural da região seridoense;
- Difusão e socialização do conhecimento produzido no âmbito acadêmico com a população acadêmica e local.

O laboratório de planejamento turístico proporcionará a disseminação de conhecimentos, possibilitará a execução de ações de extensão, elaboração de documentários, desenvolvimento de ações didático-pedagógicas visando o aprimoramento do ensino nas vertentes correlacionadas a gestão de destinos com potencial turístico.

Com intermédio do laboratório de planejamento será possível fornecer uma visão mais ampla das possibilidades de gestão dos destinos turísticos, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

### **13.5 Hospedagem e Hospitalidade**

O segmento de hospedagem é o que mais cresce no Brasil e no Mundo, dado sua relevância no cenário contemporâneo, a eminências de megaeventos e, especialmente com o aquecimento da atividade turística em vários estados do país.

O Curso de Turismo do CERES possui na sua estrutura curricular, componentes voltados ao aprendizado nos campo da hotelaria, gestão de meios de hospedagem e, hospitalidade turística, pois a região geográfica na qual o Curso está inserido possui forte e expressiva atividade hoteleira, sendo assim, um dos setores mais desenvolvido e o que mais emprega no campo do turístico da Região do Seridó norte-rio-grandense.

Na estrutura curricular do Curso de Turismo, componentes específicos na área de hotelaria são fundamentais para a formação teórico-prática dos estudantes, sendo eles: Meios de Hospedagem, Gestão Hoteleira, Turismo e Hospitalidade, entre outros.

O laboratório contribuirá de forma eficiente e eficaz para o desenvolvimento da região, do empresariado local, dos profissionais do setor turístico e da comunidade em geral, por meio de cursos de extensão onde capacitará diversos segmentos da economia local.

O laboratório de Hospedagem e Hospitalidade terá a missão de explorar os objetivos a seguir:

- Oportunizar alunos e docentes o estudo prático dos procedimentos, processos e operações pertinentes à gestão hotelaria;
- Promover cursos de capacitação, qualificação e atualização profissional para os recursos humanos do setor turístico da região;
- Possibilitar aos estudantes um local adequado para realização de atividades práticas da hotelaria (hospedagem e governança);
- Contribuir para a qualificação do produto hoteleiro da Região do Seridó,

sobretudo, dos Municípios de Currais Novos e Caicó;

- Fomentar pesquisa e estudos técnicos nas de hotelaria e hospitalidade;
- Fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão, por meio de práticas laboratoriais específicas, contextualizadas e, pedagogicamente sistematizadas, no que diz respeito ao aprendizado nos campos da hotelaria e da hospitalidade.

Desse modo, o laboratório de Hospedagem e Hospitalidade é de suma importância e imprescindível para a formação técnico-científico-profissional dos alunos, docentes e da comunidade em geral, bem como, para a consolidação do Curso de Turismo do CERES no cenário regional, contribuindo assim para o desenvolvimento regional sustentável e integrado.

### **13.6 Agenciamento e Roteiros Turísticos**

O turismo é uma atividade dinâmica e com exigências técnicas, na qual a estruturação de laboratórios se faz extremamente necessária, já que a formação deve integrar teoria e prática. Sendo assim, o laboratório de agenciamento torna-se fundamental para o curso de turismo, levando em consideração a necessidade de operacionalização no processo de aprendizagem.

A região do Seridó tem uma carência de estabelecimentos de cunho turístico, dificultando as oportunidades de estágio e vivência em situações de rotina profissional, sendo uma lacuna que a universidade precisa suprir a fim minimizar possíveis impactos na formação discente. Simular experiências que os discentes enfrentarão no mercado de trabalho é um mecanismo didático que a UFRN deve disponibilizar e incentivar durante a graduação. Sendo assim, a estruturação de mecanismos físicos, com equipamentos e material permanente, torna-se essencial para a formação discente, sendo uma estratégia para melhorar a qualidade do ensino no CERES.

O laboratório de Agenciamento e Roteiros Turísticos visa atender as demandas de elaboração de roteiros, disponibilização de pacotes, ferramentas de atendimento ao cliente e gerenciamento de viagens.

Em consonância com o projeto do laboratório de agenciamento, o mesmo pretende disponibilizar espaço com recursos e condições para dar suporte às atividades de pesquisa e elaboração de viagens e roteiros de campo, podendo prestar assessoria a comunidade quando necessário, atendendo assim, aos componentes curriculares de Agenciamento, Transportes e Elaboração e Gestão de Roteiros Turísticos.

Para tanto, tem-se como objetivos específicos:

- Exercer atividades práticas como utilização de sistemas de reservas, pesquisas de serviços, GDS, organização de viagens de campo;
- Apoio a comunidade quanto a orientações de viagens;
- Dinamizar a formação prática de agenciamento, planejamento de destinos e roteirização;
- Capacitar o discente de turismo com base na necessidade do mercado.

### 13.7 Tecnologias Aplicadas ao Turismo (Informática)

O projeto “laboratório de Tecnologias Aplicadas ao Turismo” almeja viabilizar a criação de um laboratório com modernos equipamentos e *software* de tecnologia de informação e comunicação para uso no curso de turismo do CERES, haja vista a necessidade de laboratórios prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e que é uma das exigências constantes nas diretrizes curriculares do MEC.

No curso de graduação em turismo do CERES até o presente momento não existe um laboratório de informática específico que dê suporte às necessidades particulares, mas com a criação deste espaço propiciará o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, na área de tecnologia da informação e comunicação voltada para as especificidades do turismo.

A modernização e a inovação na estrutura e funcionamento do ensino de graduação são necessárias e indispensáveis, especialmente em cursos cuja dinâmica sofre transformações constantes no mundo globalizado, como é o caso tanto do turismo bem como o da tecnologia da informação e comunicação.

Assim, têm-se como principais objetivos desta proposta de “laboratório de tecnologia da informação para turismo”:

- Possibilitar ao curso de turismo do CERES, cujas turmas iniciais são constituídas por 50 (cinquenta) acadêmicos, espaço estruturado para o desenvolvimento de aulas práticas e aulas posteriores às saídas de campo cuja coleta de dados e informações precisam ser trabalhadas em grupos, bem como espaço para o desenvolvimento de cursos, projetos de pesquisa, de monitoria e de extensão;
- Estimular os acadêmicos à docência e à pesquisa no âmbito do curso de graduação em turismo, especialmente na área de tecnologia da informação no campo do turismo, seja nas áreas de hotelaria, alimentos e bebidas, entretenimento, eventos e outros;
- Incentivar o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades em conteúdos que se constituem no "foco" precípua do curso, constante em seu Projeto Pedagógico;
- Possibilitar ao acadêmico o exercício criativo do desenvolvimento de ações didático-pedagógicas que se coadunem com os conteúdos relacionados à monitoria e a extensão;
- Desenvolver nos acadêmicos, habilidades em coordenar ações de extensão relacionadas com os conteúdos de tecnologia da informação e comunicação no campo do turismo, cuja proposta envolva atividades de inovação e de tecnologia;
- Produzir filmes/documentários informativos e educativos acerca dos atrativos regionais inventariados usando as tecnologias da informação e comunicação;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica e a comunidade local sobre a necessidade da inovação e modernização dos equipamentos turísticos da região seridoense, baseados nas novas tecnologias;
- Difusão e socialização do conhecimento produzido no âmbito acadêmico com a população acadêmica e local.

Assim, se pretende instituir um laboratório no Curso de Turismo dispondo de: equipamentos para o uso em aulas mais dinâmicas e interativas (incluindo a possibilidade de videoconferências) e em projetos relacionados com o curso de

Turismo do CERES/DCSH/Currais Novos; acadêmicos monitores no compromisso de se incentivar a iniciação à docência; espaço para o desenvolvimento de cursos e projetos de extensão e de pesquisa científica.

### 13.8 Necessidades para implantação dos laboratórios

LABORATÓRIO	NECESSIDADES
<b>Agenciamento e Roteiros Turísticos</b>	A aquisição de <i>softwares</i> específicos para o planejamento e gestão das atividades de roteirização e agenciamento turístico; Equipamentos eletrônicos/tecnologia (notebooks, impressora multifuncional, TV LCD, aparelho e ramal telefônicos, acesso à internet); Móveis adequados (mesas, cadeiras, armários etc.).
<b>Alimentos e Bebidas</b>	A aquisição de <i>softwares</i> específicos para o planejamento das atividades relativas à gestão e operações do ramo de Alimentos e Bebidas; Equipamentos eletrônicos/tecnologia ( <i>notebook</i> , impressora multifuncional, TV LCD, aparelho e ramal telefônicos, acesso à internet); Eletrodomésticos (freezer, geladeira, forno elétrico, cooktop, coifa, micro-ondas, liquidificador, batedeira, multiprocessador, <i>grill</i> , torradeira, máquina de café expresso); Utensílios específicos (facas, copos e taças, xícaras, jarras de suco, garrafas de café e chá, faqueiro de inox, faqueiro completo, panelas de vários modelos, jogo de jantar completo etc.); Móveis (armários, mesas e cadeiras, bancadas etc.); Alimentos e Bebidas para as atividades laboratoriais (vinhos, cervejas, whisky, gin, vodka, rum, conhaque, champanhe, cachaça, saquê, entre outras). Enxoval (roupa de mesa, panos de prato etc.).
<b>Empresa Júnior</b>	Equipamentos eletrônicos/tecnologia (notebooks, impressora multifuncional, TV LCD, aparelho e ramal telefônicos, acesso à internet); Móveis adequados (mesas, cadeiras, armários etc.).
<b>Núcleo de Eventos</b>	A aquisição de <i>softwares</i> específicos para o planejamento e gestão das atividades de organização de eventos; Equipamentos eletrônicos/tecnologia (notebooks, impressora multifuncional, TV LCD, caixa de som amplificada, microfones, cd player, rádios portáteis, aparelho e ramal telefônicos, acesso à internet); Móveis adequados (mesas, cadeiras, armários etc.). Materiais para organização de eventos (bandeiras, prismas, púlpito, uniformes, araras, etc.).
<b>Hospedagem e Hospitalidade</b>	A aquisição de <i>softwares</i> específicos (CM SOLUÇÕES) para o planejamento, operação e gestão das atividades de hospedagem; Equipamentos eletrônicos/tecnologia (notebooks, impressora multifuncional, TV LCD, equipamento multimídia,

	aparelho e ramal telefônicos, ferro de passar, frigobar, secador de cabelos, acesso à internet); Móvel adequada (armários, criados mudo, luminárias, abajur, console, cama king size, mesa de escreve, cadeiras etc.). Utensílios específicos (carrinho de serviço, carrinho de limpeza, sinalização, tábua de passar, produtos de limpeza, amêntes). Enxoval (roupa de cama, roupa de banho, panos de chão, tapetes etc.).
<b>Planejamento Turístico</b>	A aquisição de <i>softwares</i> específicos para o planejamento, gestão e consultoria no campo do turismo; Equipamentos eletrônicos/tecnologia (notebooks, impressora multifuncional, TV LCD, aparelho e ramal telefônicos, acesso à internet); Móvel adequada (mesas, cadeiras, armários etc.).
<b>Tecnologias Aplicadas ao Turismo (Informática)</b>	Georreferenciar (GPS) informações espaciais para fins de utilização em planejamento turístico (o GPS – Sistema de Posicionamento Global – permite, via satélites, o levantamento pontos ( <i>way points</i> ) na superfície terrestre com precisão), permite que se possam produzir relatórios e projetos (Notebook e pen drive) o <i>tablet</i> permite a coleta de dados <i>on-line</i> . bem como realizar impressões (Impressora, <i>tonner</i> e papel A4) de mapas temáticos de áreas turísticas, bem como realizar filmagens (documentários) (Filmadora e microfone) que devem ser previamente processados por equipamento e <i>software</i> (Apple) específico para tratamento de imagens, áudio e de películas. Softwares: SPHINX, GERHOTEL, SGC Visual.net

## 14 AULAS DE CAMPO INTERDISCIPLINARES

A viagem é o meio para combater a desmotivação, uma possibilidade de fazer da educação algo gostoso e, por esta razão, deve ser planejada. O plano de viagem propicia uma melhor exploração do conteúdo que está sendo trabalhado no(s) componente(s) curricular(es), aproveitando-se da riqueza do meio visitado. As experiências vivenciadas no deslocamento integram-se o mais completamente possível na ação educativa. Tudo deverá ser trabalhado coletivamente depois, na sala de aula, no prolongamento dessa ação educativa.

O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital. É problema universal de todo o cidadão do novo milênio: como ter acesso às informações sobre o mundo e como ter a possibilidade de articulá-las e organizá-las?... Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário a reforma do pensamento. (MORIN, 2000, p. 35)

Corroborando com Morin, também é do entendimento dos docentes do Curso de Turismo que a viagem pedagógica ou aula de campo, é a forma mais prazerosa e eficiente de se trabalhar conteúdos de forma pedagógica e contextualizada, aproximando saberes e colocando os estudantes em contato com o mundo real e com os problemas concretos da sociedade.

Sendo assim, as aulas de campo no âmbito do Curso de Turismo além de imprescindíveis para formação qualificada e integral dos alunos, é institucionalizada por meio do presente PPC e das atividades acadêmico-científicas programadas e consolidadas pela coordenação e docentes.

As aulas de campo também são de extrema importância para a formação técnica em guiamento, exigidas pelos Ministérios de Educação e do Turismo, sendo componentes curriculares presentes no atual PPC e prerrogativas para a certificação em Guias de Turismo Regional e Nacional.

Finalmente, é possível visualizar nas visitas técnicas uma das melhores estratégias de aprimorar a educação continuada dos professores na formação de discentes, pois se faz necessário trabalhar na perspectiva da sociedade globalizada, isto é, no sentido de ultrapassar os padrões de desigualdades e dependência que marcam a sociedade brasileira. Diante do exposto, é preciso buscar um caminho que permita o professor atuar no sentido de gerar conhecimento em parceria com o aluno em tempo real, ao mesmo tempo em que se atualiza e adquire informações sobre a área específica do curso no qual as disciplinas se entrelaçam.

#### **14.1 Formação teórico-prática por meio das aulas de campo**

É exigência do Ministério do Turismo além da formação teórica, uma série das aulas de campos e visitas técnicas (atividades práticas) para certificação profissional em Guia de Turismo.

Portanto, as aulas de campo serão realizadas semestralmente envolvendo docentes e componentes curriculares obrigatórios e optativos do Curso de Turismo, com vistas a uma qualificação de qualidade e integrada.

Para garantir a realização das aulas de campo, serão ofertados ao longo da vida acadêmica dos alunos, os componentes curriculares: Teoria e Técnicas de Guiamento Regional e, Teoria e Técnicas de Guiamento Nacional.

#### **14.2 Necessidade de Transporte Categoria Turística (Ônibus)**

Para realização das aulas de campo obrigatórias (curriculares e institucionalizadas), faz-se necessário a disponibilidade de um veículo (ônibus turístico) devidamente equipado com ar-condicionado, equipamento de som, TV/DVD, frigobar, GPS etc.

Sugere-se que o veículo possua um número de 50 assentos para garantir a inclusão e deslocamento dos alunos de uma turma em cada aula de campo, uma vez que, é a quantidade vagas (por turma) destinada ao Curso de Turismo (anualmente) por meio de acesso a UFRN (vestibular e ENEM/SISU até o ano de 2013 e, posteriormente, apenas via ENEM/SISU).

Portanto, espera-se que seja adquirido um veículo específico para atender às necessidades de ensino, pesquisa e extensão do Curso de Turismo do CERES, bem como dos demais cursos do Campus Currais Novos. Caso a aquisição não seja concretizada, haverá necessidade expressa de locação de veículos para tal finalidade a cada semestre letivo.

## 15 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPC DO CURSO DE TURISMO

### 15.1 Infraestrutura Física

A atual estrutura física do CERES/Campus Currais Novos está situada no Sítio Totoró, uma das zonas de expansão urbana do município.

### 15.2 Atual Estrutura Física do Campus Currais Novos

#### BLOCOS A, B, C, D, E, F

CAMPUS – BLOCOS A , B, C, D, E
13 Salas de aulas
1 Área para reprodução (copiadora)
1 Laboratório de informática (atendendo a diversos cursos).
1 Laboratório de línguas
2 Bases de pesquisa
1 Copa
1 Sala de professores
1 Auditório com capacidade para 150 pessoas
4 Baterias de banheiros 5 masculinos e 6 femininos - 25 bacias e 19 Cubas distribuídos nos 5 pavimentos dos blocos A, B, C, D, E)
Biblioteca
1 Sala almoxarifado
1 sala POP (informática)
1 sala Centro Acadêmico (Letras)
2 salas de pouso (masculino e feminino)
1 sala Centro Acadêmico (Turismo)
2 salas de depósito
1 Residência universitária
1 garagem

#### BLOCO A

SALAS DO DCSH QUE FUNCIONAM NO BLOCO A	ÁREA CONSTRUÍDA: 386,97M <sup>2</sup>
2 salas de aula com capacidade de 55 alunos cada	
1 auditório com capacidade de 150 pessoas	

### BLOCO B

<b>SALAS DO DCSH QUE FUNCIONAM NO BLOCO B</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 287,02 M<sup>2</sup></b>
2 salas para base de pesquisa	
Copa	
Sala de Professores	
Almoxarifado	
<b>LABORATÓRIOS DO DCSH QUE FUNCIONAM NO BLOCO "B"</b>	
Laboratório de Informática	
Laboratório de Línguas	
<b>SALAS DE AULA QUE FUNCIONAM NO BLOCO B</b>	
2 salas de aula com capacidade de 45 alunos cada	

### BLOCO C

<b>SALAS DO DCSH QUE FUNCIONAM NO BLOCO "C"</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 468,27 M<sup>2</sup></b>
4 salas de aula com capacidade de 50 alunos cada	
1 Sala do Centro Acadêmico (Letras)	
1 Sala POP (Informática)	

### BLOCO D

<b>SALAS DO DCSH QUE FUNCIONAM NO BLOCO "D"</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 159,77 M<sup>2</sup></b>
2 salas de aula com capacidade de 45 alunos cada	
1 sala do Centro Acadêmico (Turismo)	
2 salas (Pouso masculino e feminino)	

### BLOCO E

<b>SETOR ADMINISTRATIVO DO CERES</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 1.045,76 M<sup>2</sup></b>
Recepção Geral	
Telefonia	
Sala da Chefia do Departamento	
Sala da Coordenação do Curso	
Secretaria do Departamento	
Secretaria das Coordenações	
Biblioteca	
Copiadora	
<b>SALAS DO DCSH QUE FUNCIONAM NO BLOCO E</b>	
3 salas de aula com capacidade de 45 alunos cada	
1 sala de multimeios	

**ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (FUTURO COMPLEXO LABORATORIAL DE TURISMO)**

<b>RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 166,46M<sup>2</sup></b>
2 salas	
3 quartos	
1 cozinha	
1 área de serviço	
1 alpendre	
2 banheiros (masculino/feminino)	

**BLOCO F**

<b>SALAS DE AULA</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 592,42 M<sup>2</sup></b>
2 salas de aula com capacidade de 50 alunos cada (Térreo)	
3 salas de aula com capacidade de 50 alunos cada (Pavimento Superior)	
<b>LABORATÓRIOS</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 341,52 M<sup>2</sup></b>
Laboratório de Línguas	

**RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

<b>RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA</b>	<b>ÁREA CONSTRUÍDA: 391,96 M<sup>2</sup></b>
5 quartos masculino	
5 quartos feminino	
2 banheiros coletivo	
1 sala de estudo	
1 copa	
1 área de serviço	
1 dispensa	
1 rol de entrada	
2 circulações	
Pátio interno	

**RESUMO DE ÁREA CONSTRUÍDA**

<b>LOCAL</b>	<b>ÁREA m<sup>2</sup></b>
<b>BLOCO A</b>	<b>386,97M<sup>2</sup></b>
<b>BLOCO B</b>	<b>287,02 M<sup>2</sup></b>
<b>BLOCO C</b>	<b>468,27 M<sup>2</sup></b>
<b>BLOCO D</b>	<b>159,77 M<sup>2</sup></b>
<b>BLOCO E</b>	<b>1.045,76 M<sup>2</sup></b>
<b>ANTIGA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA - LABORATÓRIOS DE TURISMO</b>	<b>166,46M<sup>2</sup></b>
<b>BLOCO F</b>	<b>933,94 M<sup>2</sup></b>
<b>RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA</b>	<b>391,96 M<sup>2</sup></b>

### **15.3 Salas de Aula**

As salas de aula disponíveis são bem dimensionadas, com capacidade para 45 alunos. São dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobília e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade.

### **15.4. Instalações Administrativas**

As instalações administrativas são bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas. O CERES/DCSH/UFRN possui instalações compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

### **15.5 Instalações para Docentes**

A sala de professores possui um espaço com recursos de comunicação como internet. Dotada de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem em péssimo estado de conservação. O espaço não é suficiente para acomodar todos os professores do DCSH em único turno de trabalho, carecendo assim, de reforma e de novos equipamentos para o bom desenvolvimento do trabalho acadêmico-pedagógico.

### **15.6 Instalações para as Coordenações dos Cursos**

As Coordenações dos Cursos contam com uma sala que é dotada de pouco isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo, de forma parcial, a todas as condições de salubridade. Vale ressaltar que, na mesma sala funciona o atendimento aos docentes e discentes de 04 (quatro) cursos de graduação.

### **15.7 Instalações Sanitárias**

As instalações sanitárias são limpas, de fácil acesso e compatíveis com o número dos usuários.

Cada bloco do Campus dispõe de um conjunto de banheiros que corrobora com as indicações anteriormente apresentadas. No entanto, todos precisam de reforma e manutenção adequadas e pertinentes às normas da Vigilância Sanitária.

## 16 EQUIPAMENTOS

A seguir, apresenta-se as informações sobre os equipamentos do laboratório de informática; recursos audiovisuais e multimídias; e serviços e manutenção existente no Campus de Currais Novos.

### 16.1 Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes e Alunos

Os professores têm acesso aos equipamentos de informática para desenvolverem pesquisas e preparar materiais necessários para melhor desempenho de suas atividades acadêmicas. Os equipamentos estão disponíveis na sala dos professores e laboratório de informática.

O DCSH disponibiliza equipamentos de informática aos seus alunos no laboratório, porém o número de máquinas não atende às demandas de forma satisfatória.

Este Laboratório está instalado em área total de 56 m<sup>2</sup>. Os equipamentos encontram-se interligados em rede e com acesso à internet.

Segue a descrição do Laboratório de Informática:

ESPAÇO FÍSICO		LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA			
		Sala com 56 m <sup>2</sup> , climatizadas, com mobiliário próprio			
Nº de PC's	Processador	Memória	HD	Vídeo	Tipo
1		1GB	150GB		Servidor
18		1GB	150GB		Estação
1 (POP)		256MB	70GB		Servidor da Internet
	Mouse				Teclados
	Estabilizadores				Projektor multimídia
	Modulo isolador				Impressora laser HP 1300
	Switch 24 portas				
APLICATIVOS					
Internet Explorer 8,0	Office 2007 (Word, Excel, PowerPoint)				
Adobe Reader 9,0	Winrar				
CRITÉRIO DE UTILIZAÇÃO		<b>1. HORÁRIO:</b> 07h 00min às 11h 00min – 13h 00min às 17h 00min - 19h 00min às 22h 00min. <b>2. PESSOAL DE APOIO E MANUTENÇÃO:</b> 01funcionário e 03 bolsistas			

### 16.2 Recursos Audiovisuais e Multimídia

A Instituição dispõe de um setor específico que é o responsável pelos recursos audiovisuais e multimídia: projetor multimídia, retroprojetor, TV, vídeo, DVD, caixa de som, microfone, microsystem. Estes equipamentos estão acessíveis mediante agendamento prévio. No entanto, faz-se necessária aquisição de mais equipamentos para atender às demandas acadêmicas do CERES.

## **16.3 Serviços e Manutenção**

### **a) Manutenção e Conservação das Instalações Físicas**

A manutenção e a conservação das instalações físicas, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários do DCSH.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica; proceder reparos imediatos sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços e instalações próprias para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da IES.

### **b) Manutenção e Conservação dos Equipamentos**

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários do DCSH.

As políticas de manutenção e conservação consistem em manter equipamentos em funcionamento e adequados ao uso da comunidade acadêmica; proceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos equipamentos para o uso; executar procedimentos de revisão periódica nos equipamentos da Instituição.

## **17 BIBLIOTECA**

A Biblioteca do CERES/Campus de Currais Novos possui espaço inadequado devido ao aumento do número de alunos e ampliação do acervo. Além disso, faltam isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica para atender as condições de salubridade. Está em fase de construção a nova Biblioteca tendo previsão de data de conclusão ainda indeterminada.

O acervo encontra-se organizado em estantes próprias de ferro, com livre acesso aos usuários, em de armazenagem, preservação e a disponibilização para atender os padrões exigidos. Há sinalização bem distribuída

### **17.1 Acervo da Biblioteca**

#### **a) Livros**

A biblioteca setorial do DCSH tem adquirido bibliografias básicas e complementares relacionadas nos programas dos componentes curriculares que compõem a matriz curricular dos cursos, a partir das solicitações feitas pelos docentes e discentes via SIGAA.

#### **b) Informatização**

Na informatização do acervo é utilizado o SIABI e o acesso é realizado, atualmente, no terminal de consulta que se encontra na biblioteca. Os usuários podem fazer consultas e renovar os livros pela SIGAA - Sistema Integrado Gestão

de Atividades Acadêmicas da UFRN.

No acervo existe espaço para documentos e trabalhos produzidos pela comunidade acadêmica que contribuem para o ensino, a pesquisa e a extensão. Incluem-se aqui os trabalhos finais de graduação que devem ser obrigatoriamente registrados na biblioteca.

### **c) Multimídia**

O acervo multimídia é composto por DVDs, fitas VHS e CD-ROMs.

### **d) Política de Aquisição, Expansão e Atualização.**

A aquisição, expansão e atualização do acervo são realizadas considerando a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos. São consideradas também as indicações apresentadas pelas Coordenações dos Cursos, professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorre de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da Biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros da Instituição.

A solicitação de materiais informacionais é realizada pelo setor de compras da Biblioteca Central Zila Mamede de acordo com o calendário da Instituição.

## **17.2 Serviços**

A Biblioteca disponibiliza diversos serviços para satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, como atendimento ao público; processamento técnico dos materiais; orientação e normalização de trabalhos acadêmicos; elaboração de fichas catalográficas, consulta ao acervo; empréstimo domiciliar; levantamento bibliográfico e orientação em fontes impressas e eletrônicas.

A biblioteca conta com um sistema de acervo informatizado, que controla empréstimos, reservas, devoluções, e ainda disponibiliza aos alunos todas estas informações via Internet.

A biblioteca conta com uma bibliotecária para dar orientação aos alunos nos seus trabalhos acadêmicos, com o objetivo de padronizar um modelo. Além disso, é disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação para a apresentação de trabalhos técnicos e científicos.

### **a) Horário de Funcionamento**

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 07h 00min às 22h 00min e, aos sábados das 07h 00min às 11h 00min.

### **b) Pessoal Técnico-Administrativo**

A Biblioteca está sob a responsabilidade de um profissional legalmente habilitado, apoiado por mais 03 funcionários e 11 bolsistas. São atividades da Bibliotecária do CERES/Campus de Currais Novos:

- Coordenar a equipe da biblioteca;
- Atender com presteza os usuários;
- Planejar as atividades da biblioteca;
- Realizar estudos administrativos para o dimensionamento de equipamento, recursos humanos e layout na biblioteca;
- Classificar materiais informacionais;
- Catalogar materiais informacionais;
- Indexar materiais informacionais;
- Inserir materiais no sistema;
- Refinar a catalogação no sistema;
- Orientar e normalizar trabalhos acadêmicos;
- Operacionalizar o tratamento técnico das informações documentais;
- Elaborar as estatísticas mensais e anuais para contabilização do acervo;

## **18 RECURSOS NÃO EXISTENTES E NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PPC DO CURSO DE TURISMO**

As solicitações demandadas são importantes para atualizar o Curso de Turismo, oferecer aos docentes recursos para um bom trabalho e oferecer aos discentes um curso com qualidade e modernidade.

Para que seja possível implantar o “Projeto Pedagógico do Curso de Turismo” e atingir os objetivos propostos é necessário que as solicitações abaixo sejam atendidas. O Curso de Turismo ficou por um longo período sem docentes efetivos, tendo grande rotatividade de professores substitutos e poucos professores com titulação de Mestres e Doutores, especialmente em regime de Dedicção Exclusiva.

A seguir, apresentam-se as demandas necessárias em relação à contratação de docentes para suprir o desenvolvimento satisfatório dos componentes curriculares do Curso de Turismo. Muitos componentes curriculares do curso são ministrados por professores que não são especialistas na área, ou seja, não possuem aderência na sua formação com o componente curricular ministrado. Sendo este um dos requisitos solicitados e avaliados pelo MEC na ocasião da visita de Reconhecimento do Curso.

Solicita-se o aumento de carga horária dos docentes com 20 horas de trabalho semanal para DE; um laboratório de informática para as aulas práticas do curso, tendo em vista que o “laboratório” é uma importante ferramenta para o Curso de Turismo; a compra de *softwares* para serem utilizados nas aulas pelos professores; compra de equipamentos eletrônicos como calculadoras, aquisição de recursos audiovisuais, móveis, novas salas, etc.

## 18.1 Contratação de Novos Professores

No quadro abaixo, apresentam-se os componentes curriculares que necessitam de professores especialistas nas áreas de atuação:

<p><b>1. COMPONENTE CURRICULAR SEGURANÇA DO TRABALHO</b></p> <p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>É imprescindível a contratação de professor especialista em Segurança do Trabalho para ministrar os componentes curriculares pertinentes à formação profissional em Guia de Turismo, bem como, para acompanhar os discentes durante a realização das aulas de campo obrigatórias e curricularizadas.</p>
<p><b>2. COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS</b></p> <p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>Deve-se contratar docente para atender às demandas acadêmicas e pedagógicas, sobretudo para ministrar o componente curricular obrigatório para a formação dos discentes, respeitando assim as exigências da legislação e orientações do MEC.</p>
<p><b>3. COMPONENTE CURRICULAR PRIMEIROS SOCORROS</b></p> <p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>É necessária a contratação de professor especialista em Primeiros Socorros para ministrar os componentes curriculares pertinentes à formação profissional em Guia de Turismo, bem como, para acompanhar os discentes durante a realização das aulas de campo obrigatórias e curricularizadas.</p>
<p><b>4. COMPONENTE CURRICULAR TEORIA E TÉCNICAS DE GUIAMENTO NACIONAL</b></p> <p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>Trata-se de componente curricular obrigatório para certificação profissional em Guia de Turismo Nacional e; organizar, planejar, realizar e acompanhar as aulas de campo e visitas técnicas obrigatórias e curricularizadas. O professor deverá possuir qualificação em Guia de Turismo Nacional, no mínimo de natureza nacional, conforme legislação vigente. Apenas professores com formação em Guia de Turismo Nacional podem ministrar o referido componente curricular.</p>
<p><b>5. COMPONENTE CURRICULAR TEORIA E TÉCNICAS DE GUIAMENTO REGIONAL</b></p> <p><b>JUSTIFICATIVA</b></p> <p>Deve-se contratar um docente especialista para ministrar o componente curricular obrigatório para certificação profissional em Guia de Turismo Regional e; organizar, planejar, realizar e acompanhar as aulas de campo e visitas técnicas obrigatórias e curricularizadas. O professor deverá possuir qualificação em Guia de Turismo, no mínimo de natureza regional, conforme legislação vigente. Apenas professores com formação em Guias de Turismo Regional podem ministrar o referido componente curricular.</p>

## **18.2 Alteração de Carga Horária de Professores**

Docente: **Sérgio Ramiro Rivero Guardia**

Aumento de Carga Horária do professor Sérgio Ramiro Rivero Guardia de 20 horas para 40/DE. O referido professor tem contribuído com diversas atividades acadêmicas do Curso de Turismo, nos campos das novas tecnologias, internet, redes de computadores no turismo. Sua carga horária semanal tem ultrapassado o disposto na Resolução No 250/2009-CONSEPE, de 29 de dezembro de 2009. Além disso, diante do novo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, o docente atenderá a mais componentes curriculares do que os existentes nos atual Projetos Pedagógico, o que ocasionará ainda mais o aumento da carga horária do docente em questão.

### **ATUAÇÃO NO CURSO DE TURISMO**

Ministrar componentes curriculares na área em questão; orientação de TCCs (monografias) no Curso de Turismo; orientação de alunos em Estágio Supervisionado Obrigatório e não Obrigatório; orientação e coordenação de projetos de monitoria, extensão e de pesquisa.

### **COMPONENTES CURRICULARES MINISTRADOS EM TURISMO**

Tecnologia da Informação no Turismo, Espanhol Aplicado ao Turismo II, Gestão da Inovação, Gestão da Qualidade, Turismo e Negócios Eletrônicos.

Docente: **Rosana Silva de França**

Aumento de Carga Horária da professora Rosana Silva de França de 20 horas para 40/DE. A referida professora tem contribuído com diversas atividades acadêmicas do Curso de Turismo, no campo da Geografia, planejamento territorial e urbano, meio ambiente e da cartografia aplicada ao turismo. Sua carga horária semanal tem ultrapassado o disposto na Resolução N° 250/2009-CONSEPE, de 29 de dezembro de 2009. Além disso, diante do novo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo, a docente atenderá maior número de componentes curriculares do que os existentes no atual Projeto Pedagógico, o que ocasionará ainda mais o aumento da carga horária da docente em questão.

### **ATUAÇÃO NO CURSO DE TURISMO**

Ministrar componentes curriculares na área em questão; orientação de alunos em Estágio Supervisionado Obrigatório e não Obrigatório; participação em bancas de avaliação de monografias, participação como membro titular representando a UFRN no Polo Seridó, orientação de TCCs (monografias) no Curso de Turismo orientação e coordenação de projetos de monitoria, extensão e de pesquisa.

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>MINISTRADOS</b>	<b>EM</b>
---------------------------------	--------------------	-----------

**TURISMO/ADMINISTRAÇÃO**

Geografia aplicada ao Turismo, Planejamento e Organização do Turismo III, Cartografia aplicada ao Turismo, Gestão ambiental no Turismo, Planejamento e Organização do Turismo III e, Gestão ambiental no Turismo.

### **18.3 Contratação de Servidores Técnico-Administrativos**

Diante das novas demandas acadêmicas e pedagógicas do Curso de Turismo, faz-se necessária a contratação imediata de 02 (dois) servidores técnico-administrativos para atuarem nas secretarias e apoio técnico junto ao Curso de Turismo e, conseqüentemente ao futuro Departamento de Turismo.

### **18.4 Relação de Equipamentos, Materiais, Móveis e Melhoramento das instalações físicas para o Campus de Currais Novos**

- 20 (vinte) expositores de banners (suportes): para uso em exposições e eventos (pesquisa e extensão);
- 20 (vinte) tendas de exposição e eventos: para uso em exposições e eventos (pesquisa e extensão);
- 05 (cinco) equipamentos multimídia, sendo 04 (quatro) para ficar fixo em cada sala de aula e, e outro para necessidades móveis dos eventos;
- 01 (um) telão para uso em exposições e eventos (pesquisa e extensão);
- 03 (três) microfones sem fio: para uso em exposições e eventos (pesquisa e extensão);
- 02 (duas) caixas de som amplificadas para realização de eventos e desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- 02 (duas) câmeras profissionais para filmagem: para gravar os eventos que ocorrem na instituição, para gravar pesquisas de campo, para transmitir palestras para fora do auditório simultaneamente, pois o auditório do campus comporta somente 150 pessoas e alguns eventos se tem um público-alvo superior, para solucionar este problema colocamos cadeiras do lado de fora do auditório e transmitimos a palestra;
- 01 (uma) câmera fotográfica: para registrar os eventos e as aulas/visitas de campo;
- 50 (cinquenta) calculadoras científicas: para ser usada nos componentes curriculares de cálculos, a maioria dos nossos discentes não têm condições financeiras para comprar a calculadora. A falta de calculadoras dificulta o aprendizado do aluno, o aluno sai da universidade sem saber manusear uma

calculadora e chega ao mercado de trabalho defasado, a calculadora é uma ferramenta indispensável para os componentes curriculares de cálculos;

- 02 (duas) lousas interativas: para serem utilizadas nas aulas, reuniões de colegiado, núcleo estruturante docente, dentre outros;
- Melhoria das condições físicas (reforma e pintura) das salas de aulas, bem como da infraestrutura e equipamentos como: quadro branco, carteiras para discentes, cadeiras para discentes e docentes, mesa para professor, etc.;
- Sala para os professores se reunirem e planejarem suas atividades de forma satisfatória;
- Sala e equipamentos para funcionamento da Empresa Júnior do Curso;
- Salas para atendimento individualizado a discentes (orientações de TCC, estágios, projetos e etc.);
- Implantação dos laboratórios específicos do Curso de Turismo para aprimoramento da formação teórico-prática dos discentes, bem como, para desenvolvimento de atividades de extensão e pesquisa junta à comunidade em geral.

## 19 LABORATÓRIOS DE TURISMO

Os projetos técnicos e arquitetônicos dos laboratórios que compõem o Complexo Laboratorial de Turismo já foram concluídos pela Superintendência de Infraestrutura da UFRN e, aprovados pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Os laboratórios serão construídos no âmbito do prédio da antiga residência universitária que foi cedido pela Direção do CERES ao Curso de Turismo.



Ilustração 02 – Fachada externa do complexo laboratorial  
Fonte: Superintendência de Infraestrutura da UFRN, 2011.



Ilustração 03 – Perspectiva lateral do complexo laboratorial  
Fonte: Superintendência de Infraestrutura da UFRN, 2011.



Ilustração 04 – Perspectiva lateral do complexo laboratorial  
Fonte: Superintendência de Infraestrutura da UFRN, 2011.

## 20 RESULTADOS ESPERADOS

- Egressos aptos a exercerem a função do administrador no exercício das práticas de: planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar a organização e o stakeholder com competência, ética profissional e sustentabilidade.
- O Projeto do Curso possibilitou o cumprimento dos princípios norteadores tais como:
- Curricularidade;
- Relação teoria e prática;
- Flexibilidade (mais mobilidade interna<sup>9</sup> para os discentes e, menos pré-requisitos curriculares para facilitar o desempenho e desenvolvimentos dos alunos ao longo da formação acadêmica);
- Relação do curso com as demandas do: avanço do conhecimento científico e tecnológico; do mercado; das necessidades da sociedade; e da sustentabilidade.

---

<sup>9</sup>Anexo 04 deste documento trata do Processo Seletivo da Mobilidade Interna Voluntária (Resolução Nº 005/2010 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo).

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Antônio. **Avaliação Institucional da Universidade**. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

BALZAN, Newton César , DIAS, José Sobrinho. **Avaliação Institucional: teorias e experiências**. São Paulo: Cortez, 1995.

CASTRO, Maria Helena de Magalhães. **Tomando o pulso: o que buscar no credenciamento institucional das universidades brasileiras?** Série Documental. Textos para Discussão. Brasília: MEC/INEP, 2001.

FÁVERO, Maria L. (Org.). **A universidade em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

MOROSINI, Marília Costa. **Professor do ensino superior: identidade, docência e formação**. Brasília: MEC/INEP, abr. 2000.

MOROSINI, Marília Costa. Educação superior em periódicos nacionais (1968–1995). **Série estado do conhecimento nº 3**. Brasília: MEC/INEP/COMPED, 2001.

**Novas conquistas: Plano de Gestão 2011 - 2015 / Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. – Natal: EDUFRN, 2012.

**Plano de Desenvolvimento Institucional : 2010-2019 Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. – Natal, RN, 2010.

RODRIGUES, Pedro. A Avaliação Curricular. In: ESTRELA, Albano & NÓVOA, Antonio. **Avaliações em educação: novas perspectivas**. Portugal: Porto Editora, 1993.

SORDI, Mara R. L. de. **A Prática de avaliação do ensino superior**. São Paulo: Cortez, 1995.

**A N E X O S**

## ANEXO 01: RESOLUÇÃO DE ESTÁGIO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ

RESOLUÇÃO Nº 001/2010 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo

Define normatização para o Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório para o Curso Bacharelado em Turismo da UFRN.

Art. 1. O estágio curricular não-obrigatório deverá observar o que prescreve a [Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008](#). (Anexo I).

Art. 2. O estágio curricular não-obrigatório será realizado em conformidade com a resolução 103/2006-CONSEPE, de 19 de setembro de 2006, de acordo com o que prescrevem os artigos 53 a 71 da referida resolução. (Anexo II)

Art. 3. O estágio curricular não-obrigatório poderá ser realizado por alunos do Curso de Bacharelado em Turismo a partir do 4º período, e que tenham concluído, pelo menos, 70% da carga horária prevista para os períodos iniciais do curso.

Art.4. O estágio curricular não-obrigatório não é previsto no projeto pedagógico do curso Bacharelado em Turismo, como condição necessária para a obtenção de diploma de graduação.

Art. 5. A apresentação do Plano de Atividades do Estagiário pelo aluno é condição necessária à assinatura do termo de compromisso. (Anexo IV)

Art. 6. Caberá ao professor orientador ou ao coordenador do curso examinar o plano de estágio do aluno, para analisar a compatibilidade com o curso e se o aluno tem competências e habilidades exigidas para realizá-lo.

Art. 7. O estágio obrigatório poderá ocorrer a partir do 5º período, sendo requerido o cumprimento de 70% da carga horária prevista para os 4 períodos iniciais do curso. Estando previsto no projeto pedagógico do curso Bacharelado em Turismo, como condição necessária para obtenção do diploma de graduação. As orientações para o cumprimento do estágio obrigatório constam no Regulamento de Estágio (ANEXO III).

Art. 8. Os casos omissos nesta resolução serão discutidos, aprovados ou indeferidos pelo Colegiado do Curso.

Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

## ANEXO I

### LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008.

Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### CAPÍTULO I DA DEFINIÇÃO, CLASSIFICAÇÃO E RELAÇÕES DE ESTÁGIO

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

§ 3º As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, somente poderão ser equiparadas ao estágio em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos:

I – matrícula e freqüência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais

do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino;

II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;

III – compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

§ 2º O descumprimento de qualquer dos incisos deste artigo ou de qualquer obrigação contida no termo de compromisso caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

Art. 4º A realização de estágios, nos termos desta Lei, aplica-se aos estudantes estrangeiros regularmente matriculados em cursos superiores no País, autorizados ou reconhecidos, observado o prazo do visto temporário de estudante, na forma da legislação aplicável.

Art. 5º As instituições de ensino e as partes cedentes de estágio podem, a seu critério, recorrer a serviços de agentes de integração públicos e privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado, devendo ser observada, no caso de contratação com recursos públicos, a legislação que estabelece as normas gerais de licitação.

§ 1º Cabe aos agentes de integração, como auxiliares no processo de aperfeiçoamento do instituto do estágio:

I – identificar oportunidades de estágio;

II – ajustar suas condições de realização;

III – fazer o acompanhamento administrativo;

IV – encaminhar negociação de seguros contra acidentes pessoais;

V – cadastrar os estudantes.

§ 2º É vedada a cobrança de qualquer valor dos estudantes, a título de remuneração pelos serviços referidos nos incisos deste artigo.

§ 3º Os agentes de integração serão responsabilizados civilmente se indicarem estagiários para a realização de atividades não compatíveis com a programação curricular estabelecida para cada curso, assim como estagiários matriculados em cursos ou instituições para as quais não há previsão de estágio curricular.

Art. 6º O local de estágio pode ser selecionado a partir de cadastro de partes cedentes, organizado pelas instituições de ensino ou pelos agentes de integração.

## CAPÍTULO II DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Art. 7º São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;

II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;

III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;

V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;

VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;

VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

## CAPÍTULO III DA PARTE CONCEDENTE

Art. 9º As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;

II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;

III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;

IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 06 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Parágrafo único. No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

## CAPÍTULO IV

### DO ESTAGIÁRIO

Art. 10. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo

menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

Art. 11. A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

Art. 12. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

Art. 13. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 01 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 01 (um) ano.

Art. 14. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

## CAPÍTULO V DA FISCALIZAÇÃO

Art. 15. A manutenção de estagiários em desconformidade com esta Lei caracteriza vínculo de emprego do educando com a parte concedente do estágio para todos os fins da legislação trabalhista e previdenciária.

§ 1º A instituição privada ou pública que reincidir na irregularidade de que trata este artigo ficará impedida de receber estagiários por 02 (dois) anos, contados da data da decisão definitiva do processo administrativo correspondente.

§ 2º A penalidade de que trata o § 1º deste artigo limita-se à filial ou agência em que for cometida a irregularidade.

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 16. O termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino, vedada a atuação dos agentes de integração a que se refere o art. 5º desta Lei como representante de qualquer das partes.

Art. 17. O número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio deverá atender às seguintes proporções:

I – de 01 (um) a 05 (cinco) empregados: 01 (um) estagiário;

II – de 06 (seis) a 10 (dez) empregados: até 02 (dois) estagiários;

III – de 11 (onze) a 25 (vinte e cinco) empregados: até 05 (cinco) estagiários;

IV – acima de 25 (vinte e cinco) empregados: até 20% (vinte por cento) de estagiários.

§ 1º Para efeito desta Lei, considera-se quadro de pessoal o conjunto de trabalhadores empregados existentes no estabelecimento do estágio.

§ 2º Na hipótese de a parte concedente contar com várias filiais ou estabelecimentos, os quantitativos previstos nos incisos deste artigo serão aplicados a cada um deles.

§ 3º Quando o cálculo do percentual disposto no inciso IV do caput deste artigo resultar em fração, poderá ser arredondado para o número inteiro imediatamente superior.

§ 4º Não se aplica o disposto no caput deste artigo aos estágios de nível superior e de nível médio profissional.

§ 5º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência o percentual de 10% (dez por cento) das vagas oferecidas pela parte concedente do estágio.

Art. 18. A prorrogação dos estágios contratados antes do início da vigência desta Lei apenas poderá ocorrer se ajustada às suas disposições.

Art. 19. O art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo [Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943](#), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 428. ....

§ 1º A validade do contrato de aprendizagem pressupõe anotação na Carteira de Trabalho e Previdência Social, matrícula e frequência do aprendiz na escola, caso não haja concluído o ensino médio, e inscrição em programa de aprendizagem desenvolvido sob orientação de entidade qualificada em formação técnico-profissional metódica.

.....

§ 3º O contrato de aprendizagem não poderá ser estipulado por mais de 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de aprendiz portador de deficiência.

.....

§ 7º Nas localidades onde não houver oferta de ensino médio para o cumprimento do disposto no § 1º deste artigo, a contratação do aprendiz poderá ocorrer sem a frequência à escola, desde que ele já tenha concluído o ensino fundamental.” (NR)

Art. 20. O art. 82 da [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas de realização de estágio em sua jurisdição, observada a lei federal sobre a matéria.

Parágrafo único. (Revogado).” (NR)

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 22. Revogam-se as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001.

Brasília, 25 de setembro de 2008; 187o da Independência e 120o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA  
Fernando Haddad  
André Peixoto Figueiredo Lima

## ANEXO II

### RESOLUÇÃO Nº 103/2006-CONSEPE, de 19 de setembro de 2006.

Institui o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

#### SUBSEÇÃO I DAS CONDIÇÕES DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 53. O estágio pode ser realizado na própria UFRN, na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob a responsabilidade e coordenação da UFRN.

§ 1º Para os estágios desenvolvidos junto a pessoas jurídicas de direito público e privado, faz-se necessária a formalização de convênio, a ser firmado diretamente com a UFRN ou com agentes de integração com ela conveniados.

§ 2º O estágio pode ser desenvolvido sob a forma de atividade de extensão, mediante a participação do estudante em empreendimentos e projetos de interesse social, regidos por normas pertinentes.

Art. 54. A realização de estágio junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado se dá mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UFRN.

Parágrafo único. Cabe à coordenação do curso ao qual o estudante está vinculado representar a UFRN na formalização do termo de compromisso.

Art. 55. O estágio somente pode ocorrer em unidades que tenham condições de:

- I - proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II - dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário.

Parágrafo único. Não é permitido o encaminhamento, para o estágio, de aluno que esteja com programa trancado.

Art. 56. O estágio não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 57. O estagiário pode receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, ressalvado o que dispuser a legislação previdenciária.

Art. 58. O estagiário deve, em qualquer situação, estar segurado contra acidentes pessoais.

Art. 59. Em nenhuma hipótese pode ser cobrada ao estagiário qualquer taxa adicional referente às providências administrativas para a obtenção e realização do estágio curricular.

#### SUBSEÇÃO II DAS MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 60. Na UFRN, o estágio pode ser realizado em duas modalidades:

- I - estágio curricular obrigatório;
- II - estágio curricular não-obrigatório.

Art. 61. O estágio curricular é obrigatório quando assim se acha estabelecido no projeto político-pedagógico do curso, constituindo-se componente curricular indispensável para integralização curricular.

Art. 62. O estágio curricular obrigatório, para a sua regularidade, envolve:

I - coordenador de estágio;

II - orientador de estágio;

III - supervisor de campo.

§ 1º O coordenador de estágio é um professor do quadro efetivo responsável pela administração dessa atividade e deve ser nomeado pela unidade acadêmica a qual ela se vincula.

§ 2º O orientador do estágio é um professor do quadro efetivo responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade.

§ 3º O supervisor de campo é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade.

Art. 63. A avaliação do estágio é responsabilidade do professor orientador, sendo solicitada a participação do supervisor de campo.

Art. 64. O aluno tem a obrigação de entregar relatórios, parciais e final, à unidade onde se realiza o estágio e à unidade da UFRN a qual se vincula a atividade de estágio.

Parágrafo único. A unidade da UFRN a qual se vincula a atividade de estágio deve receber também, da unidade onde se realiza o estágio, avaliações e frequência do estagiário, assinados pelo supervisor de campo ou pelo professor orientador, na inexistência daquele.

Art. 65. Cabe à UFRN providenciar o seguro de acidentes pessoais em favor do aluno.

Parágrafo único. Para os estágios desenvolvidos com a interveniência dos agentes de integração, a obrigatoriedade do seguro fica ao encargo da pessoa jurídica onde se realiza o estágio.

Art. 66. O estágio curricular não-obrigatório pode ser previsto no projeto político-pedagógico do curso não se constituindo, porém, componente indispensável à integralização curricular.

Art. 67. O estágio curricular não-obrigatório não se constitui uma atividade acadêmica específica própria, mas pode integrar uma atividade complementar que seja caracterizada como um conjunto de ações.

Art. 68. Aplica-se ao estágio curricular não-obrigatório o disposto nos incisos II e III e respectivos parágrafos do artigo 62 deste Regulamento.

Art. 69. No estágio curricular não-obrigatório, é responsabilidade do coordenador de curso:

a) assinar o termo de compromisso, verificando as condições estabelecidas;

b) encaminhar, ao setor responsável por convênios na UFRN, a relação dos alunos em estágio, constando o local, duração do estágio e o valor da bolsa, quando for o caso.

Art. 70. A realização do estágio curricular não-obrigatório deve obedecer, ainda, às seguintes determinações:

a) o estágio deve ter duração mínima de 100 horas;

b) as atividades cumpridas pelo aluno em estágio devem compatibilizar-se com o horário de aulas;

c) o estágio deve ser desenvolvido na área de formação do aluno.

Art. 71. No estágio curricular não-obrigatório, o seguro a que se refere o artigo 65 é responsabilidade da pessoa jurídica onde se realiza o estágio.

## ANEXO III

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO

As matrículas ocorrerão através da Coordenação de Curso de Turismo, após aceite do orientador, durante a 2ª semana de aula do semestre letivo.

O estágio está dividido em dois semestres de 150 horas cada, onde na primeira fase (Estágio Supervisionado I) o discente deve elaborar um plano de atividades a ser aplicado na empresa; na segunda fase (Estágio Supervisionado II) a principal atividade será a execução do plano e elaboração do Relatório de Estágio.

Para ambas as fases o discente deve preencher formulário específico para efetivar sua matrícula.

Fica determinado, como consta em ata de reunião de Colegiado do Curso, que o número mínimo de orientações que um docente deve assumir, quando houver, é de: 02 orientandos para os docentes com carga horária 20 horas/semanais e 04 para os docentes com 40 horas/semanais e em regime de trabalho DE. Quanto ao máximo, sugere-se que não exceda a 04 e 08, respectivamente, número de orientados por docente-orientador. Ficando os casos omissos à submissão do Colegiado.

Quando do acompanhamento do Estágio Supervisionado e número mínimo de encontros, os discentes devem ter no mínimo 06 encontros com o orientador para cumprir o Plano de Atividades e Elaboração do Relatório de Estágio Supervisionado. Os encontros devem ser registrados, em formulário específico a ser entregue à coordenação de estágio, devidamente preenchido, ao final da primeira fase de estágio.

As notas dos discentes devem ser lançadas, no sistema SIGAA, pelos orientadores ao fim de cada etapa do estágio, com base no desempenho. Para o Estágio II vivenciado na organização a composição da nota deve ser a soma da nota atribuída pela empresa e Relatório do Estágio.

Na fase de vivência na empresa (Estágio Supervisionado II), o discente deve apresentar ou enviar ao orientador o Diário de Campo, **a cada 05 dias de trabalho/atividade desempenhadas** na organização, constando suas atividades e rotina, preferencialmente acompanhado de imagens (fotos) no estabelecimento. O orientador por sua vez deve validar e salvar para possível acompanhamento e fiscalização das autoridades responsáveis.

O Relatório de Estágio Supervisionado deve ser entregue a coordenação de estágio para arquivo, devendo constar a assinatura de discente e orientadornte.



## ANEXO 02: RESOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

RESOLUÇÃO No. 001/2012 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Define carga horária complementar das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Bacharelado em Turismo do CERES.

Art. 1º - As Atividades de formação Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) do curso de bacharelado em Turismo são obrigatórias até o limite de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º - O discente poderá complementar sua carga horária por meio de atividades de formação acadêmica.

Parágrafo único – As atividades acadêmicas serão divididas em quatro categorias:

- Grupo I: Atividades Didático-pedagógicas;
- Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- Grupo III: Atividades de Extensão;
- Grupo IV: Atividades de Representação Estudantil e na Sociedade.

Art. 3º - As atividades Didático-pedagógicas (Grupo I) permitem quantificar até 120 (cento e vinte) horas, para fins de contabilização e registro e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
1. Monitoria em disciplinas do curso de Bacharelado em Turismo ou nos demais cursos de graduação da UFRN.	40 horas por semestre
2. Participação em projetos de ações integradas com três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão)	50 horas por semestre
3. Participação em projetos de ações integradas com duas dimensões (Ensino e Pesquisa, ou Ensino e Extensão, ou Pesquisa e Extensão)	40 horas por semestre
4. Participação em projetos e atividades de ensino, ligados às disciplinas do curso de Bacharelado em Turismo, sob a orientação dos professores, ou outros projetos e atividades desenvolvidas por instituições públicas e privadas.	30 horas por semestre
5. Ministrando cursos, mini-cursos, oficinas e palestras sob a coordenação de um docente da UFRN.	04 (quatro) horas por dia (limite de 20 horas por evento)
6. Disciplinas eletivas cumpridas, no decorrer do curso, em instituições de ensino superior reconhecidas pelo MEC, desde que não validada como disciplina optativa.	Limite de 50 horas

Art. 4º - As atividades de pesquisa (Grupo II) permitem quantificar até 120 (cento e cinquenta) horas, para fins de contabilização e registro e compõem-se dos seguintes tópicos e limites:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
1. Iniciação científica (discentes bolsistas ou voluntários)	50 horas por semestre
2. Trabalhos acadêmicos/artigos publicados e apresentações de trabalho na área do Turismo conforme discriminações a seguir, desde que submetidos à avaliação do colegiado do curso:	Pontuação variável conforme itens a seguir:
2.a. Periódicos com indexação internacional; Publicação de livro (com ISBN);	Até 80 (oitenta) horas, sendo contabilizadas 40 (quarenta) horas para cada publicação;
2.b. Periódicos com indexação nacional ou corpo editorial completo; Publicação de capítulo em livro (com ISBN);	Até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 30 (trinta) horas para cada publicação;
2.c. Publicação de trabalhos/artigos completos Anais de congressos, simpósios ou similares;	Até 60 (sessenta) horas, sendo contabilizadas 15 (quinze) horas para cada trabalho;
2.d. Publicação de resumos em Anais de congressos, simpósios ou similares.	Até 40 (quarenta) horas, sendo contabilizadas 10 (dez) horas para cada resumo;
2.e. Apresentação de trabalhos na área do turismo	Até 40 (quarenta) horas, sendo contabilizados 10 (dez) horas para cada apresentação;
2.f. Publicação de textos acadêmicos ou similares, que tratem de aspectos relacionados ao turismo ou conteúdos artístico-culturais em jornais, revistas, sites de internet, livros, folhetos ou congêneres.	Até 20 (vinte) horas, sendo contabilizadas 5 (cinco) horas para cada publicação.

Art. 5º - As atividades de extensão (Grupo III) permitem quantificar até 140 (cento e quarenta) horas para fins de contabilização e registro, compondo-se do seguinte tópico e limite:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
1. Bolsistas de Extensão (discentes bolsistas remunerados ou voluntários) em projetos devidamente registrados na Pró-Reitora de Extensão da UFRN	40 (quarenta) horas por semestre
2. Participação em projetos ou atividades de extensão registradas na Pró-Reitora de Extensão da UFRN.	25 (vinte e cinco) horas por semestre
3. Participação em: seminários, palestras, congressos, exposições, feiras, conferências, oficinas, encontros; defesas de dissertação no curso mestrado em Turismo ou áreas afins; cursos (atualização, língua estrangeira, etc.), mini-cursos e similares na área de Turismo ou em áreas afins; Participação em Comissão Organizadora de Eventos.	- 10 (dez) horas, por dia, em eventos internacionais; - 7 (sete) horas, por dia, em eventos nacionais; - 5 (cinco) horas, por dia, em eventos regionais e locais, defesas de dissertação, cursos e mini-cursos, palestras.  O limite para cada participação é de 60 (sessenta) horas
4. Estágios extracurriculares conveniados com o curso de Turismo do CERES/UFRN.	40 (quarenta) horas por semestre

5. Trabalho em empresa do setor turístico legalmente registrado através de carteira de trabalho e previdência social devidamente assinada.	50 (cinquenta) horas por semestre, podendo contabilizar até o limite de 100 (cem) horas
--	---

Art. 6º - As atividades de representação estudantil e na sociedade (Grupo IV) permitem quantificar até 60 (sessenta) horas para fins de contabilização e registro, compondo-se dos seguintes tópicos e limites:

ATIVIDADE	PONTUAÇÃO
1. Representação estudantil no Conselho de Centro e nos colegiados superiores da UFRN;	8 (oito) horas por plenária ou reunião de colegiado
2. Representação estudantil no colegiado do curso e plenária departamental;	6 (seis) horas por plenária ou reunião de colegiado
3. Representação estudantil como líder de turma	10 (dez) horas por semestre
4. Representação estudantil em comissões das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de turismo	5 (cinco) horas por reunião
5. Membro eleito para o DCE da UFRN;	12 (doze) horas por semestre
6. Membro eleito para o CA de Turismo/DCSH;	10 (dez) horas por semestre
7. Participação como membros efetivos em conselhos de turismo (local, regional, estadual ou nacional), oficialmente constituídos por secretarias, órgãos ou entidades relacionadas ao turismo;	10 (dez) horas por semestre
8. Participação em projetos desenvolvidos pela Empresa Júnior do DCSH;	10 (dez) horas por semestre
9. Participação em ações de centros ou associações comunitárias;	10 (dez) horas por semestre
10. Participação em projetos, mutirões ou campanhas desenvolvidas por instituições públicas, privadas ou ONGs;	10 (dez) horas para cada participação
11. Participação em programas de Televisão e Rádio, relacionados ao turismo, bem como em gincanas escolares ou comunitárias.	4 (quatro) horas para cada participação

Art. 7º. A cada semestre letivo, a Coordenação do Curso determinará o período para entrega do requerimento e dos documentos comprobatórios das AACC, bem como a data da divulgação dos resultados.

Parágrafo Único: O discente deverá entregar, a partir do 7º período, o requerimento com o preenchimento da pontuação referente a cada certificado.

Art. 8º - O processo de validação das AACC é instaurado mediante a entrega à Coordenação do Curso, no prazo legalmente fixado a cada semestre, o seguinte:

Inciso I - Requerimento padrão (datado e assinado);

Inciso II - Cópia dos comprovantes das atividades realizadas pelo discente, constantes no *caput* deste artigo, ficando o discente necessariamente obrigado a apresentar o original do documento quando for solicitado.

Parágrafo Único - Cada documento só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser abrigado em mais de um critério. Sendo obrigatória a apresentação dos originais quando da entrega para contagem das horas ou cópia autenticada.

Art. 9º. A Coordenação do Curso nomeará uma comissão que examinará a documentação apresentada pelos discentes e fará a sua devida pontuação.

Inciso I – A comissão deverá ser composta por 02 (dois) docentes e 01 (um) representante discente;

Inciso II – Os pareceres dos trabalhos da comissão serão votados no Colegiado de Curso.

Art. 11º - É de competência da coordenação do curso de bacharelado em Turismo:

Inciso I - Controlar e lançar as atividades cumpridas em uma ficha individual de cada aluno, após aprovação do parecer da comissão;

Inciso II – Remeter as informações à Pró-Reitoria de Graduação acerca da carga horária computada relativa às AACC, para fins de registro no histórico escolar do discente cujo pleito foi deferido.

Art. 12º - É de exclusiva competência do colegiado do curso a validação das horas referentes às AACC de cada aluno, dentro dos tipos e limites fixados nesta resolução.

Art. 13º. - Somente serão contabilizadas as atividades realizadas durante o período em que o discente estiver vinculado ao curso de Turismo do CERES.

Art. 14º. - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 15º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Currais Novos, 14 de dezembro de 2012.

Prof. Marcelo da Silva Taveira  
Coordenação do Curso de Turismo/CERES

## **ANEXO 03: RESOLUÇÃO DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

RESOLUÇÃO No. 004/2010 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Dispõe sobre a Orientação Acadêmica do Curso de bacharelado em Turismo do CERES.

Art. 1º - A Orientação Acadêmica tem o objetivo de orientar os acadêmicos nas suas atividades acadêmicas durante sua estada na Universidade, facilitando dessa forma a integração dos estudantes à vida universitária.

Art. 2º - As atividades de Orientação Acadêmica serão realizadas por “professor orientador acadêmico” que deverá ser indicado pelo colegiado de curso, com mandato de 02 (dois) anos, podendo ser renovado a fim de que o professor orientador acadêmico acompanhe o mesmo grupo de estudantes do ingresso a conclusão do curso.

Parágrafo Único – Cada professor orientador acadêmico poderá responsabilizar-se por, no máximo, 02 (duas) turmas, guardando a proporção quantitativa de no mínimo 20 (vinte) e, máximo 60 (sessenta) acadêmicos para cada professor orientador.

Art. 3º - Deve ser objeto de apresentação, discussão e debate com os orientandos as questões pertinentes ao projeto pedagógico do curso, programação acadêmica do curso, matrículas, trancamentos, estágio obrigatório, atividades complementares, inserção do profissional no mercado, programas institucionais, oportunidade de bolsas entre outros temas pertinentes a formação dos discentes.

Art. 4º. – É obrigação do professor-orientador acadêmico agendar encontros semestrais com as suas turmas e/ou grupos de acadêmicos orientandos.

Parágrafo Único – Para que as horas de atendimento de Orientação Acadêmica sejam computadas na carga horária docente, é necessário que seja disponibilizado e cumprido o tempo de atendimento mínimo uma 01 (uma) hora semanal por grupo de orientandos.

Art. 5º. – A programação semestral do orientador acadêmico deve ser apresentada e votada em colegiado de curso, com a finalidade de formalizar as ações e contabilizar a carga horária do docente.

Art. 6º. – O orientador acadêmico deve apresentar na última reunião de colegiado semestral o relatório de atividades desenvolvidas com seus orientandos.

Art. 7º. - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 8º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Currais Novos, 01 de julho de 2010.

Kerlei Eniele Sonaglio  
Coordenação do Curso de Turismo/CERES

## **ANEXO 04: RESOLUÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DA MOBILIDADE INTERNA VOLUNTÁRIA**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

RESOLUÇÃO No. 005/2010 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Dispõe sobre o Processo Seletivo da Mobilidade Interna Voluntária do Curso de bacharelado em Turismo do CERES.

Art. 1º - A Mobilidade Interna Voluntária é a permissão, por no máximo 03 (três) períodos letivos regulares, para que acadêmicos vinculados a um curso de um Campus qualquer da UFRN possam matricular-se em componentes curriculares de curso que confira título e habilitação iguais ao primeiro em outro Campus desta instituição.

Art. 2º - As vagas destinadas à mobilidade interna voluntária devem ser abertas pelos colegiados dos cursos nos Campi de destino, na mesma época em que são por eles definidas as vagas referentes às diversas formas de ingresso.

Parágrafo Único – É de competência dos Colegiados dos Cursos nos Campi onde os acadêmicos se encontram vinculados estabelecerem resoluções que normatizem internamente o processo seletivo para preenchimento das vagas.

Art. 3º - O Processo Seletivo para o preenchimento de vagas de Mobilidade Interna Voluntária do curso de bacharelado em Turismo do CERES levará em consideração os seguintes critérios:

I – Média de Conclusão (MC)

II – Número de Reprovações

III – Entrevista

IV – Número de Trancamentos

Parágrafo Único – Para fins de aprovação e classificação no processo seletivo em questão, será considerado a média aritmética de 3 (três) critérios (I, II, III), sendo que a nota relativa ao Número de Reprovações será assim definida: será atribuída a nota 10,0 (dez) ao candidato que obtiver o menor número de reprovações, atribuindo notas aos demais candidatos diretamente proporcionais à do candidato que possui o

menor número de reprovações. A nota relativa ao Número de Trancamentos servirá somente para fins de desempate e será assim definida: será atribuída a nota 10,0 (dez) ao candidato que obtiver o menor número de trancamentos, atribuindo notas aos demais candidatos diretamente proporcionais à do candidato que possui o menor número de trancamentos. Caso o empate ainda permaneça, o acadêmico que obtiver a maior nota na Entrevista será considerado o 1º (primeiro) colocado no processo seletivo.

Art. 4º. – O Processo Seletivo será realizado pela Coordenação do Curso de origem do acadêmico interessado na mobilidade interna voluntária e ocorrerá da seguinte maneira:

I – As inscrições para o processo seletivo de mobilidade interna voluntária poderá ser realizada até o mês de setembro, no ano da divulgação pelo DAE/PROGRAD das vagas disponíveis nos Campi da UFRN.

II - O acadêmico interessado na mobilidade interna voluntária deverá inscrever-se na Secretaria do Curso de Turismo, justificando sua intenção em “Requerimento Padrão” e anexando cópia de seu Histórico Escolar.

III – A Coordenação de Curso divulgará a data, local e horário para a realização da Entrevista no prazo de 5 (cinco) dias após findar o período de inscrições.

Art. 5º. – A Coordenação do Curso de Turismo encaminhará o resultado do processo seletivo para o DAE/PROGRAD, que procederá a matrícula em disciplinas, condicionada à compatibilidade de horários, existência de pré-requisitos e disponibilidade de vagas.

Parágrafo Único – No caso da existência de dois ou mais cursos interessados nas vagas de um determinado outro curso, a decisão sobre a utilização das vagas será realizada pela Câmara de Graduação do CONSEPE.

Art. 6º. - Os casos omissos relativos ao processo seletivo serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Currais Novos, 01 de julho de 2010.

Kerlei Eniele Sonaglio

Coordenação do Curso de Turismo/CERES

## **ANEXO 05: RESOLUÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE ENSINO SUPERIOR DO SERIDÓ**

RESOLUÇÃO No. 002/2012 – Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.

Dispõe sobre o Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de graduação em Turismo, do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES).

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em uma atividade de 90 (noventa) horas, é exigência e requisito indispensável para a conclusão do curso de graduação em Turismo do CERES e é representado por um trabalho monográfico, de livre escolha do acadêmico, em qualquer área do Turismo, elaborado sob a orientação de um Professor da área respectiva.

Parágrafo Único – Os acadêmicos do curso de Bacharelado em Turismo deverão apresentar o trabalho de conclusão de curso que se circunscreva em linhas bem definidas, focalizando uma temática que lhes permita reflexão crítico-teórico-científica. São objetivos do trabalho de conclusão de curso contribuir a formação de profissionais e/ou pesquisadores munidos de conhecimento teórico-empírico, diretrizes éticas e instrumental metodológico; propiciar ao acadêmico concluinte a demonstração do grau de entendimento interdisciplinar em turismo adquirido, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo e a motivação à produção científica em turismo. Nesta perspectiva, é importante realizar estudos e pesquisas que sejam relevantes para a área, contribuindo para a construção de novos saberes.

Art. 2º - Para que o acadêmico seja matriculado na atividade do Trabalho de Conclusão de Curso é necessário que se respeitem as seguintes condições:

- a) O Acadêmico deverá submeter Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso a um Professor Orientador, que deverá aprovar o trabalho e aceitar a orientação (em acordo com sua área de docência e/ou pesquisa);
- b) Entregar, na Secretaria de Curso, do formulário específico onde consta a identificação do Trabalho de Conclusão de Curso e o Aceite de Orientação, devidamente assinado pelo Acadêmico e pelo Professor Orientador, no último mês do semestre letivo anterior ao pleito de matrícula ou até a segunda semana do início do semestre letivo em que o acadêmico realizará o referido trabalho.

Art. 3º - Incumbe exclusivamente a cada Acadêmico escolher o Professor Orientador dentre os professores que compõe o Colegiado do Curso de Turismo.

Parágrafo Único – O Orientador poderá ser um professor do quadro docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, não membro do Colegiado de Curso, em casos justificados e a critério da Coordenação. Para o pleito, deverá ser solicitado o deferimento da Coordenação em documento a ser entregue na Secretaria de Curso contendo a exposição de motivos.

Art. 4º - Cada Professor Orientador somente poderá assumir a responsabilidade de orientação com no máximo 07 (sete) acadêmicos por semestre letivo.

Art. 5º - É possível realizar a troca de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso desde que formalizada por meio de formulário específico para a referida troca, contendo a justificativa e entregue na Secretaria de Curso, para deferimento do Coordenador, devidamente assinado pelo Acadêmico, Professor Orientador a ser Substituído e Professor Orientador que assumirá a orientação.

Parágrafo Único - A troca de orientação somente poderá ocorrer até o prazo máximo de 30 (trinta) dias após o início do semestre letivo em que o acadêmico está matriculado na atividade de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 6º - Cabe ao Professor Orientador:

- a) Formalizar o Aceite de Orientação em formulário específico;
- b) Avaliar, conduzir e direcionar o desenvolvimento da pesquisa;
- c) Definir os membros da Banca Examinadora em acordo com a área do Trabalho de Conclusão de Curso e a formação e/ou atuação dos membros escolhidos;
- d) Autorizar a formalização do pedido de defesa pública do trabalho, em formulário específico, devidamente assinado pelo acadêmico e por todos os demais membros da Banca Examinadora, com até 10 (dez) dias que antecedem a defesa, atestando ter recebido suas cópias do Trabalho de Conclusão de Curso para avaliação, bem como atestam estar cientes da data, local e horário da defesa pública. Tal formulário deve ser entregue na Secretaria de Curso, para deferimento do Coordenador;
- e) Verificação do cumprimento das exigências de modificações e/ou complementações no Trabalho de Conclusão de Curso a serem realizadas pelo Acadêmico, por decisão da Banca Examinadora.

Art. 7º - Cabe ao Acadêmico:

- a) Cumprir com os prazos de preenchimento e entrega dos formulários específicos relacionados ao Trabalho de Conclusão de Curso;
- b) Cumprir os prazos e cronograma de pesquisa, leituras, fichamentos e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso estabelecido pelo Professor Orientador;
- c) Comparecer aos encontros de orientação em dias e horários estabelecidos em acordo com o Professor Orientador;
- d) Redigir o Trabalho de Conclusão de Curso em um total mínimo de 50 (cinquenta páginas) e máximo de 100 (cem) páginas (sem contar anexos

- e apêndices), seguindo as Normas e Regras instituídas em Manual específico (em acordo com a ABNT);
- e) Desenvolver o texto com coerência e coesão, além de realizar a correção ortográfica e gramatical do trabalho;
  - f) Entregar as versões do trabalho para os Professores da Banca Examinadora nas seguintes formas: cópia encadernada em espiral ou similar para a banca realizar a avaliação do trabalho, no mínimo 10 (dez) dias antes da data de defesa; em cópia da versão final após obter aprovação, em versão eletrônica e também 1 (uma) cópia encadernada em capa dura a ser inserida no acervo da Biblioteca do DCSH, em até 15 (quinze) dias antes do encerramento do semestre letivo em questão.

Art. 8º - A apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ocorrer nos 6 (seis) dias letivos precedentes aos 20 (vinte) dias que antecedem ao encerramento do semestre letivo em questão, ou em data anterior, a critério dos interessados.

Art. 9º - O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado e defendido em sessão pública, sendo avaliado por Banca Examinadora, constituída por 3 (três) membros, presidida pelo Professor Orientador e nomeada pela Coordenação de Curso.

§ 1º - Quanto à banca Examinadora, 1 (um) dos membros avaliadores poderá ser de outra Instituição de Ensino Superior ou que atue profissionalmente na área do Turismo, desde que possua titulação de especialização, mestrado ou doutorado.

§ 2º - Os membros da Banca Examinadora não poderão possuir parentesco com o acadêmico.

§ 3º - A apresentação e defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ocorrer em até 30 (trinta) minutos, como segue: 20 (vinte) minutos reservados para a apresentação e defesa do trabalho realizada pelo acadêmico; 10 (dez) minutos reservados para argüição, sugestões e/ou considerações sobre o trabalho a ser realizada pela Banca Examinadora.

§ 4º - A Banca Examinadora avaliará o Trabalho de Conclusão de Curso por meio da atribuição de notas de 0 (zero) a 10 (dez), cuja nota final será a média aritmética das notas dos membros examinadores.

§ 5º - A Banca Examinadora poderá solicitar modificações e/ou complementações no Trabalho de Conclusão de Curso, ficando na responsabilidade do Professor Orientador a orientação e verificação do cumprimento das exigências em prazo de 15 dias a contar da data da sessão pública de apresentação e defesa do referido trabalho.

Parágrafo Único – O acadêmico será considerado reprovado caso não realize as correções indicadas pela banca no prazo definido. Neste caso, poderá solicitar nova matrícula em TCC para o semestre letivo posterior, respeitando o disposto nesta Resolução para fins de matrícula e demais procedimentos relativos ao andamento do TCC. Além disso, o acadêmico poderá manter o mesmo trabalho caso venha a ser orientado pelo mesmo docente, ou então solicitar outro professor-orientador, obrigando-se neste caso, a iniciar novo TCC.

§ 6º - Será aprovado o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete) em seu Trabalho de Conclusão de Curso e atender as exigências da Banca Examinadora.

§ 7º – Em caso de reprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, ou seja, caso a média aritmética das notas atribuídas pela Banca Examinadora seja igual ou inferior a 6,9 (seis vírgula nove), dar-se-á ao acadêmico nova oportunidade para apresentar e defender o trabalho em questão desde que o faça até o prazo máximo previsto para a integralização do curso de graduação em Turismo do CERES e respeitando o disposto nesta resolução.

§ 8º – O resultado da avaliação e a declaração de que as exigências da Banca Examinadora foram atendidas deverão ser enviados à Coordenação de Curso pelo Professor Orientador juntamente com a cópia da versão final encadernada em capa dura e da versão eletrônica do Trabalho de Conclusão de Curso. Somente com o referido resultado da avaliação entregue na Coordenação, a nota do acadêmico será cadastrada pelo Coordenador de Curso no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Art. 10º - Considera-se obrigatório que se realizem no mínimo 6 (seis) encontros entre orientando/orientador totalizando, no mínimo, 6 (seis) horas no semestre em questão, cujas datas e horários de verão ser acordadas entre os interessados.

Parágrafo Único – O não comparecimento aos 6 (seis) encontros acarretará na reprovação do acadêmico, salvo em casos justificados conforme disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da UFRN.

Art. 11º - Compete a Coordenação do Curso de Turismo baixar as normas complementares a esta Resolução.

Art. 12º. - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado de Curso.

Art. 13º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Currais Novos, 17 de dezembro de 2012.

Prof. Marcelo da Silva Taveira  
Coordenação do Curso de Turismo/CERES